

*Bush nega 10 mil milhões de dólares pedidos pelo «Solidariedade»*

## SÓ ESPERANÇA NÃO MATA FOME



George Bush, no último dia da sua visita à Polónia, está hoje nos estaleiros de Gdansk onde trava uma reunião decisiva com Lech Walesa. Trata-se, para o dirigente do «Solidariedade», da última oportunidade para obter do Presidente norte-americano um auxílio económico mais substancial. Ontem, ao pedido de 10 mil milhões de dólares formulado pelo «Solidariedade», Bush respondeu com 115 milhões de dólares os quais considerou como uma «base de esperança» para um auxílio mais avultado. Mas a «esperança» não chega e Walesa já disse que a Polónia vive sobre «um barril de pólvora». Págs. 14 e 15

EH... VAIS PORTAR-TE BEM, NÃO VAIS? APESAR DE TUDO, NÃO PASSAMOS DE UM HUMILDE SINDICATO..



MORRIS The Miami Herald  
Distributed by King Features Syndicate

## DEPURAÇÃO CONTINUA NO PCP DE ALMADA

Mais dois militantes foram expulsos pela estrutura concelhia do PCP de Almada, na sequência do apoio público manifestado pelo «grupo dos 24» à candidatura do MDP ao Parlamento Europeu. Coube agora a «oportunidade» a Jorge Ramos, um dirigente sindical dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, e a Carlos Lima, avisado pelo telefone da sanção que lhe havia sido imposta. Anteriormente, aquela estrutura do PCP havia já expulsado o escultor Francisco Simões e suspenso Elisabete Simões. Contactado pelo «DL», Jorge Ramos considerou a atitude da concelhia comunista como «confrangedora», destinando-se a «dividir os militantes renovadores». Pág. 5

## MAIS UMA GREVE ÀS PROVAS DE ACESSO À UNIVERSIDADE

Cerca de oito centenas de professores universitários da Academia de Lisboa deliberaram ontem fazer nova greve às provas de acesso à Universidade. Desta vez, o «boicote» nacional será rotativo, de forma a abranger todo o país, entre os dias 12 e 18. Os docentes continuam, assim, a manifestar o seu descontentamento, pela política salarial e de carreiras que o Governo anunciou. Pág. 8

### PS, PRD E MDP FAZEM ACORDO

O PRD e o MDP vão apoiar a candidatura de Jorge Sampaio à Câmara Municipal de Lisboa. O acordo com o PS foi estabelecido ao princípio da tarde

**roadstar**  
AUTO-HIFI

**Auto Rádios**



**Avançada Tecnologia  
Precisão Suíça**

Representante Continente e Ilhas

**SGO**

PORTO  
Telef. 9515003

LISBOA  
Telef. 777824

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO  
com o patrocínio



**Banix**



pelo prazer de conduzir  
**MOTOCICLOS**

No segundo dia de visita a Portugal

## JULIO SANGUINETTI RECEBIDO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, visita esta tarde a Assembleia da República, que interrompe os seus trabalhos cerca das 15.30h para uma sessão de boas vindas àquele chefe de Estado. Sanguinetti, que ontem chegou a Portugal, vindo da Argentina, para uma visita oficial de três dias, encontrou-se esta manhã com o primeiro-ministro, Cavaco Silva, no Palácio de Queluz, recebendo em seguida cumprimentos do corpo diplomático acreditado no nosso país. Um almoço com o chefe do Governo e visitas ao Arquivo Histórico Ultramarino e à Associação Industrial Portuguesa foram outros dos pontos do programa do Presidente uruguaio para hoje.

Ontem à noite, Sanguinetti foi agraciado pelo Presidente Mário Soares com um jantar que teve lugar no Palácio da Ajuda. Ao discursar no final da refeição, o chefe de Estado português referiu-se à intensificação das relações bilaterais, designadamente no âmbito económico - com a criação da Câmara de Comércio Uruguaio-Portuguesa, em 1987 - no campo técnico-científico, através do intercâmbio previsto no protocolo assinado entre ambos, e ainda no domínio cultural.

Salientando o papel que Portugal, enquanto membro da CEE, poderá ter «na promoção de uma melhor compreensão das graves questões que afectam a América Latina», Soares abordou igualmente a questão da dívida externa do Uruguai, e manifestou o seu apoio às iniciativas do «Grupo dos Oito» - do qual o Uruguai faz parte - destinadas ao desenvolvimento económico da região.

«É urgente proporcionar mecanismos mais flexíveis de redução da dívida, nomeadamente através da alteração dos termos de troca no comércio internacional, responsáveis pela crise financeira e cambial que

afecta os países em vias de desenvolvimento», afirmou Mário Soares.

O Presidente português felicitou o seu homólogo pelo contributo para a restauração da democracia e da liberdade no Uruguai, lembrando ao mesmo tempo a contribuição dos colonos portugueses para o desenvolvimento de diversas actividades naquele país. Fianlmente, Soares referiu-se ao processo de paz em Angola, elogiando a atitude dos responsáveis envolvidos na solução.

### A recepção tradicional

Julio Sanguinetti chegou ontem a Portugal, iniciando a sua visita oficial cerca das 15 horas com a deposição de uma coroa de flores no túmulo de Camões. O Presidente uruguaio foi recebido na Praça do Império com todas as honras militares, visitando em seguida os claustros do Mosteiro dos Jerónimos, acompanhado pelo primeiro-ministro, o secretário de Estado da Cooperação e o presidente da Câmara de Lisboa.

Já no Palácio de Belém, Sanguinetti e Mário Soares procederam à tradicional troca de presentes. O Presidente português ofere-

ceu ao seu homólogo uma escultura de Vítor Ribeiro e um quadro de Júlio Pomar, tendo recebido uma pintura e um documento histórico do juramento do governo da banda oriental do Uruguai, por altura da criação do Reino Unido de Portugal e Brasil. Maria Barroso, por seu turno, ofereceu à primeira dama do Uruguai uma obra completa de «Portugalia Monumenta Cartografica», em troca do que recebeu uma joia.

De Belém, Julio Sanguinetti seguiu para a Câmara Municipal de Lisboa onde, no decorrer de uma sessão de boas vindas, lhe foi oferecida a chave de ouro da cidade. Na ocasião, o chefe do município, Krus Abecasis, sublinhou os laços históricos e culturais que unem as duas nações, considerando importante a integração de Montevideo e Lisboa na União das Cidades Capitais Ibérico-Americanas «que faz com que as duas cidades, tão distantes geograficamente, não sejam estranhas uma à outra e se aproximem».

«A paz no mundo começa nas cidades, e é essa missão que une os dois países», afirmou Abecasis, exaltando o papel do diálogo e da fraternidade na construção da paz. O presidente da Câmara de Lisboa aproveitou para oferecer ao casal Sanguinetti um tapete representando o calcetado das ruas de Lisboa e dois livros sobre a história dos conventos e casas religiosas portuguesas. O casal retribuiu com um pisa-papeis e um cinzeiro de quartzo do Uruguai. Ainda no município da capital, Sanguinetti recebeu os representantes dos partidos políticos com assento parlamentar.



Mário Soares e Julio Sanguinetti ontem em Belém



## Ex-presos das FP-25 negam mau ambiente criado por declarações de Otelo à Imprensa

«As posições assumidas por Otelo nas entrevistas que tem dado desde que foi libertado não reflectem as do colectivo dos presos, nem assumem o papel de uma atitude concertada, mas também não criaram entre nós o mau ambiente que a Imprensa noticiou», afirmaram ontem dois dos réus do primeiro processo do caso FP-25, actualmente em liberdade provisória.

Os dois ex-presos - Luís Govern e Fernando Silva - falavam numa conferência de Imprensa convocada pela Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros para divulgar as conclusões do encontro nacional de todas as organizações que se dedicam a estas questões, realizado no passado fim de semana, no Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços.

Durante o encontro com a comunicação social, no qual participou ainda Isabel do Carmo, militante do extinto PRP, foi divulgado um relatório da autoria do socialista Almeida Santos, e que se refere ao projecto de lei da amnistia elaborado pelo deputado independente do PSD, Coelho dos Santos.

O documento - no geral mais abrangente do que o projecto de lei que lhe deu origem - foi aprovado na passada quarta-feira na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, com os votos a favor do PS, PCP, PRD, ID e «Os Verdes», com a abstenção do PSD e a ausência do CDS.

«Isto pode ser indício dos caminhos que a lei da amnistia vai ter na Assembleia da República», afirmou Isabel do Carmo, acrescentando que «se assiste já a uma diferença de qualidade na questão da amnistia, embora esta ainda não seja um dado adquirido».

Quanto às acções e contactos decididos durante o encontro nacional, Isabel do Carmo considerou que as preocupações das organizações irão não só no sentido de libertar os 18 réus que ainda se encontram detidos, mas também de garantir a segurança de que já se encontram cá fora.

Acções de propaganda e esclarecimento, concertos e recolha de assinaturas - que desde Novembro do ano passado até agora passaram de 400 para 8 mil - serão as formas de luta mais utilizadas. No capítulo dos contactos políticos, a Comissão Pró-Amnistia foi já recebida pelo PRD, ID e PSR, que lhe manifestaram o seu apoio, e também pelo bastonário da Ordem dos Advogados.

Segundo Luís Govern, Lopes Cardoso manifestou a sua preocupação face ao ultrapassar dos limites da prisão preventiva e declarou-se favorável a uma solução política para esta questão. Na próxima semana, a Comissão será recebida pelas direcções do MDP e da UDP.

Os 200 anos da Revolução Francesa

# SOARES AMANHÃ EM PARIS

## COM MAIS 30 CHEFES DE ESTADO

Mário Soares, um dos 31 Chefes de Estado e de Governo convidados para assistir às cerimónias do bicentenário da Revolução (além do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, e do presidente das Comunidades Europeias, Jacques Delors), manterá conversações com os presidentes do Egipto, Hosni Mubarak, e da Costa do Marfim, Felix Houphouët Boigny, durante a sua deslocação.

O presidente Mubarak convidará Mário Soares a visitar oficialmente o Egipto, disse entretanto à Lusa o embaixador daquele país em Paris, Ahmed Sidky, que já desempenhou idênticas funções em Lisboa.

A convite de François Mitterrand, Mário Soares chega ao aeroporto de Orly amanhã à tarde, a bordo de um avião da Força Aérea Portuguesa. Além de membros das suas casas civil e militar, acompanhá-lo-ão o deputado Manuel Alegre e o escritor Alçada Baptista. Devido à existência de excepcionais medidas de segurança adoptadas pelas autoridades francesas para impedir qualquer ataque terrorista durante

as comemorações, não será autorizada a presença de jornalistas no aeroporto à chegada de Mário Soares.

O Presidente português e comitiva ficam instalados na Residence Maxime, residencial de luxo na avenida Gabriel, junto da embaixada dos Estados Unidos e do Palácio do Eliseu.

As comemorações começam quinta-feira com a realização, ao meio dia, na Praça do Trocadero, de uma cerimónia comemorativa da proclamação dos Direitos do Homem, em 1789, e com a inauguração, ao fim da tarde, da Ópera da Bastilha.



Na sexta-feira os convidados assistem de manhã a um desfile militar nos Campos Elísios e, à noite, ao espectáculo «La Marseillaise», na Praça da Concórdia.

Mário Soares deixará Paris sexta-feira, com destino a Madrid.

### Inflação subiu 12,6% nos últimos cinco meses

O aumento de 12,4 por cento nos últimos 12 meses na rubrica «Alimentação e Bebidas» é o principal responsável pelo acréscimo de 0,2 por cento registado pelo Índice de Preços do Consumidor entre Abril e Maio passados - revelou ontem o Instituto Nacional de estatística.

As classes «Tabaco e Despesas de Fumadores» (de 3,9 em Abril para 6,2 por cento em Maio), «Conforto e Habitação» (de 10,6 para 10,9) e «Outros Bens e Serviços» (de 11,4 para 11,5) também registaram subidas. Com tendências para baixar confirmam-se as seguintes rubricas do IPC (que não enquadra as rendas de habitação): «Transportes e Comunicações» (de 12,1 para 11,7), «Vestuário e Calçado» (de 11,2 para 11) e «Ensino, Cultura e Distracção» (de 7,5 para 7,4). A «Saúde» mantém-se estável, nos 12,9 por cento.

No final dos primeiros cinco meses deste ano, o ritmo de crescimento de preços vem assim a confirmar-se, de acordo com o INE. Com efeito, comparando este período com igual do ano passado, conclui-se que a inflação acumulada atingiu os 12,6 por cento.

### Reduzir a dívida ao Terceiro Mundo

A França entende que deve aproveitar a Cimeira dos grandes países industrializados, de que é anfitriã, para dar um novo impulso aos esforços de alívio do enorme fardo que constitui a dívida do Terceiro Mundo. Em consonância com os seus parceiros dos Sete sobre a necessidade de, pela primeira vez, fazer da protecção do meio ambiente a outra prioridade desta Cimeira, o Presidente François Mitterrand vai propor projectos concretos, virados para os países em desenvolvimento.

Ao convidar vinte Chefes de Estado e de Governo do Terceiro Mundo a participar nas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, a França conferiu a esta cimeira uma tônica particular. «Ela é, e será, o advogado mais aguerrido dos países pobres», disse ontem o ministro dos negócios estrangeiros, Roland Dumas.

Devido à hostilidade de alguns dos seus parceiros, Paris não pôde organizar verdadeiros encontros entre ricos e pobres mas, a presença simultânea na capital francesa de dirigentes dos Sete e de nações-chave do Terceiro Mundo permitirá, segundo o ponto de vista de Jacques Attali, conselheiro especial de Mitterrand, numerosos «encontros Norte-Sul ao mais alto nível.

Entre as nações convidadas figuram o Brasil, o México, a Venezuela e as Filipinas, países onde a crise provocada pela dívida externa é particularmente aguda.

A França, como sublinharam responsáveis franceses, espera que a Cimeira dê um «impulso político» ao plano adoptado pelos ministros das finanças dos Sete em Abril, em Washington, denominado Plano Brady, nome do secretário norte-americano do Tesouro.

Este plano aplica-se aos países de rendimento intermédio, como a maior parte dos países da América Latina, mas a sua implementação é mais difícil do que a iniciativa da última Cimeira de Toronto a favor dos países mais pobres, porque reporta-se às dívidas aos bancos comerciais e não às dívidas públicas com os Estados.

Para ir mais longe que o plano Brady, Mitterrand enviará para a mesa das conversações uma proposta visando convencer os bancos das vantagens de reduzirem as dívidas dos seus credores. A proposta consiste em criar um fundo alimentado pelos DTS (Direitos de emissão especiais, moeda de Reserva do Fundo Monetário Internacional) que serviria para garantir os pagamentos dos juros dos países endividados aos bancos.

Sobre a outra prioridade da Cimeira - o ambiente - a França deverá insistir na necessidade de ajudar os países em desenvolvimento a participar na luta contra a poluição. «É necessário, afirmou Attali, que o Terceiro Mundo disponha de meios para se adaptar às novas normas que poderão surgir em matéria de poluição».

Mitterrand acentuará a necessidade de lutar contra as emissões de gases carbónicos responsáveis pelo aquecimento do planeta e defenderá dois projectos franceses na expectativa de obter luz verde dos Sete: a criação de um «Observatório do Sahara» para coordenar os meios de luta contra a desertificação nos países do Sahel e o lançamento de um programa de grandes trabalhos destinados a impedir as inundações catastróficas de que o Bangladesh é regularmente vítima.

## Juízes do tribunal Constitucional são hoje eleitos na Assembleia

Os dez juizes do Tribunal Constitucional, cuja indicação pertence à Assembleia da República, vão ser hoje eleitos em S. Bento mediante uma lista única elaborada por acordo entre o PS e o PSD.

As eleições decorrem entre as 16 e as 19 horas e, simultaneamente, os deputados da Assembleia dos dois representantes da Assembleia no Conselho Superior de Defesa, José Luis Nunes e Cardoso Ferreira, fruto também do consenso entre os dois maiores partidos parlamentares.

Da lista para o Tribunal Constitucional fazem parte cinco nomes indicados pelo PSD, dois dos quais da área política coberta pelo CDS, e cinco do PS, um deles avalizado também pelo PSD.

Assunção Esteves, Victor Nunes de Almeida, Messias Bento, Cardoso da Costa e Bravo Serra são os nomes indigitados pelo PSD; António Vitorino, Armindo Ribeiro Mendes, Nunes de Almeida, Monteiro Diniz e Sousa

Brito são os propostos pelo PS.

Estes dez juizes, depois de eleitos (para o que carecem de dois terços do votos expressos) cooptarão entre si mais três - dois dos quais juizes de carreira - tendo os acordos preliminares indicado que um dos juizes a cooptar pertencerá à área política do PCP, provavelmente pela recondução de Mário Brito.

Hoje ainda na Assembleia da República decorre a eleição dos substitutos dos deputados Carlos Carvalhas (PCP) e Mendes Bota (PSD) no Conselho da Europa, tendo os respectivos grupos parlamentares indicado só um nome a submeter a votação: Rogério Brito pelos comunistas e Vieira Mesquita pelos social-democratas.

Vieira Mesquita era suplente, passando assim a efectivo e subindo Vieira de Castro a suplente. Esta eleição parcelar deve-se à próxima ida de Carvalhas e Bota para o Parlamento Europeu.

## Portugal: 47 milhões de dólares para barragem angolana

Um crédito de 47 milhões de dólares vai ser libertado por Portugal para a segunda fase da reconstrução da barragem angolana de Lomaun, no «Corredor do Lobito», sabotada em 1984 pela UNITA.

O anúncio da decisão terá sido feito, segundo fonte ligada à cooperação citada pela Lusa, pelo secretário de Estado Durão Barroso, durante a sua recente visita a Luanda. A fonte especificou que aquela verba será depositada numa instituição bancária a favor do consórcio português que tem a seu cargo o empreendimento, liderado pela EDP, no plano energético, e a Teixeira Duarte (construção civil).

Recorde-se que o nosso país já

anteriormente participara com cerca de 11 milhões de contos na execução da primeira fase da reconstrução da barragem, cuja produção servia as províncias do Bié e Huambo antes da acção de sabotagem. Portugal assume assim um «papel preponderante» na reabilitação do sector energético angolano, como reconheceu, em recente entrevista à agência Lusa, o vice-ministro da Energia daquele país, Carlos Amaral.

«No bom caminho», entretanto, parece estar a questão do pagamento das pensões dos reformados do Caminho de Ferro de Benguela, também debatida nas conversações que Durão Barroso manteve com responsáveis angolanos.

## MARROCOS: ACORDO DE DEFESA SERÁ ASSINADO EM SETEMBRO

A abolição dos vistos e um acordo de cooperação na área da Defesa são medidas prestes a concretizarem-se entre Portugal e Marrocos. O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, que se encontra em Casablanca para assistir às comemorações do 60º aniversário do rei Hassan II, adiantou que a abolição dos vistos depende apenas do Governo marroquino e que o acordo de Defesa deverá ser assinado em Setembro, em Rabat.

No encontro de ontem com o soberano marroquino, Eurico de Melo afirmou que o Executivo português tem empenho em incrementar a cooperação bilateral. O vice-primeiro-ministro considerou as relações entre Portugal e Marrocos em «franco desenvolvimento» e classificou o rei Hassan II como um dirigente político «prestigiado e de grande

estatura internacional».

O responsável governamental português teve conversações à margem da sua visita a Casablanca com os presidentes Aristides Pereira, de Cabo Verde, Omar Bongo, do Gabão, e com o «número dois» da Líbia, major Abdessalam Jaloud. Omar Bongo e Abdessalam Jaloud expressaram a Eurico de Melo o desejo dos seus países em estreitar as relações com Portugal e executar programas de cooperação nas áreas económica e científica.

Eurico de Melo, que tem sido acompanhado pelo embaixador de Portugal em Rabat, Jorge Ritto, visita hoje a capital marroquina e parte amanhã para Lisboa «plenamente satisfeito com os contactos havidos» em Casablanca e com o «acolhimento caloroso» do rei Hassan II e do príncipe herdeiro, Sidi Mohamed.

## PS apresenta projecto de lei sobre o regime urbanístico do solo

A criação de mecanismos que levem a aplicação dos planos urbanísticos dependentes da autarquia é o principal objectivo do projecto-lei de bases sobre o regime urbanístico do solo e planeamento municipal, que o grupo parlamentar do PS apresentou ontem.

A coordenadora da Comissão Parlamentar para os Assuntos Urbanísticos, Leonor Coutinho, explicou, em conferência de imprensa, que o presente projecto-lei dos socialistas pretende ligar a política dos solos e harmonizar os programas sectoriais do planeamento municipal. Ao mesmo tempo, disse, que se criam medidas que reduzem as práticas especulativas, como a retenção, que encarecem os terrenos e tornam impossível a concretização dos planos urbanísticos.

«Uma das principais dificuldades que os municípios enfrentam ao tentar aplicar os planos urbanísticos é a retenção dos terrenos que os proprietários praticam para os valorizar, acabando por utilizar os sistemas de loteamentos», explicou o arquitecto Nuno Portas, delegado nacional do PS para os Problemas Urbanos e coordenador do grupo de trabalho que elaborou o projecto.

Segundo este socialista, «um dos mecanismos consagrados no nosso projecto-lei para evitar a retenção dos terrenos é procurar forçar a oferta dos particulares, dando-lhes um prazo para colocarem o terreno no mercado ou pedirem a expropriação».

O projecto do surge em resposta ao pedido de autorização legislativa apresentado pelo Governo à Assembleia da República, para um diploma sobre as competências para a elaboração, aprovação e ratificação dos planos municipais de ordenamento.

António Guterres, líder do grupo parlamentar socialista, disse que o «Governo pode rejeitar as alternativas da oposição, não pode é acusar a oposição de não ter alternativas». Acrescentou que «o grupo parlamentar do PS ficou surpreendido com o pedido de autorização legislativa do Governo, já que desde 1987 vem prometendo um pacote de leis sobre essa matéria, sem nunca o ter concretizado».

«Inócuo» foi como Nuno Portas classificou o diploma do Governo; uma vez que, segundo as suas palavras, «somente arruma a legislação já existente sobre a matéria e repete o plano director municipal de 1987». A pressa do Executivo em apresentar este diploma foi entendido pelo arquitecto como «uma mera operação de cosmética da legislação, mas que pelo menos dá impressão que o Governo está atento à polémica em torno destas questões».

Leonor Coutinho defendeu: «Tratam-se de medidas em avulso, sem qualquer conceptualização, que não tratam do problema essencial - como é que se pode fixar no terreno o que vem expresso nos planos».

Macau depois de Tiananmen

# ÓRGÃOS DE SOBERANIA SINTONIZADOS PARA UMA ESTRATÉGIA AUTÓNOMA

Augusto Vilela

**Imprevistos e imprevisíveis, numa altura em que a República Popular da China parecia avançar no sentido de uma abertura cada vez maior, os trágicos acontecimentos da Praça Tiananmen tiveram natural repercussão tanto em Hong Kong como em Macau. Mas, se na colónia britânica um certo dramatismo tem sido por vezes a tónica dominante, Macau vive no entanto uma situação bem mais tranquila. Não pondo de parte uma natural inquietação, as populações sentem-se, apesar de tudo, melhor defendidos pela administração portuguesa e pelo acordo que Portugal negociou com a República Popular da China.**

Criou-se no entanto uma situação politicamente delicada, em que a diplomacia portuguesa vai ser chamada, nos próximos tempos, a dar provas de uma grande capacidade e pragmatismo. Por um lado, em termos internacionais, Portugal não pode deixar de condenar o que aconteceu em Pequim; por outro, terá que agir em todo este processo de uma forma autónoma, à luz dos interesses objectivos do Estado Português e das responsabilidades que lhe incumbem na defesa dos interesses da população de Macau.

As autoridades portuguesas foram apanhadas de surpresa e, numa primeira fase, reinou alguma confusão entre os diversos órgãos de soberania quanto à posição a tomar. Na cimeira de Madrid Cavaco Silva conseguiu esquivar-se a tomar uma posição a reboque dos pontos de vista de Margaret Thatcher.

### A intervenção de Mário Soares

Em todo este processo foi importante a intervenção do Presidente da República. Nas últimas semanas, em estreita ligação com o Governador Carlos Melancia, que no sábado regressou a Macau após uma permanência de cerca de três semanas em Lisboa, o Chefe do Estado tem seguido esta questão com todo o cuidado, dinamizando as iniciativas necessárias para que fosse encontrado um amplo consenso relativamente à coordenação de uma estratégia nacional. Naturalmente preocupado com a situação, e como responsável máximo pela administração do território, o Presidente da República tem feito um acompanhamento constante das questões de Macau e teve vários encontros com o Governador de Carlos Melancia e com o Primeiro-Ministro. Carlos Melancia, por sua vez, teve contactos com o chefe do executivo e com os diversos órgãos de soberania.

Soares recebeu também, na semana passada, o líder do CDS, Freitas do Amaral, que igualmente se mostrava preocupado com a situação no território e sobre ela

desejava ser informado..

Todo este trabalho conjunto permitiu reunir os dados necessários para uma estratégia nacional e pode dizer-se que, neste momento, os órgãos de soberania portugueses estão em sintonia quanto às posições a assumir.

Sabe-se que Margaret Thatcher fez grandes esforços para arrastar o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, para uma tomada de posição conjunta dos dois países na recente cimeira de Madrid. Num encontro

em Belém, antes da partida de Cavaco Silva para a capital espanhola, o Presidente da República defendeu a necessidade de uma posição autónoma de Portugal nesta questão e foi essa a posição que vingou..

Foi assim possível, aos diversos órgãos de soberania, uma análise exaustiva da situação e recolher os dados necessários para a fundamentação das posições que Portugal eventualmente venha a ter necessidade de tomar.

### Um caso diferente

O princípio é de que Macau é um caso substancialmente diferente do de Hong Kong e que as posições portuguesas deverão ser autónomas e baseadas nos compromissos assumidos e nos interesses objectivos da população de Macau e do Estado Português. Parece excluída a eventualidade de Portugal vir a actuar nestas questões por arrastamento, como poderia ter acontecido em Madrid.

## População de Macau quer que Ma Man Kei explique...

O Comité Unitário de Macau para o Desenvolvimento da Democracia exigiu que o representante do território no Congresso Popular da China, Ma Man Kei, esclareça a população de Macau sobre todas as suas dúvidas em relação ao que se passou em 4 de Junho em Pequim.

Num comunicado redigido em tom irónico e distribuído aos órgãos de comunicação social, o Comité pedia a presença de Ma Man Kei no território até ao dia 10, para no dia seguinte poder participar numa conferência de imprensa e ter oportunidade de explicar às pessoas aquilo que elas ainda não perceberam.

Ma Man Kei, que, apesar das suas ligações a Pequim, se destacou no território pelas posições que assumiu em defesa da luta dos estudantes chineses, tem visto o seu nome referenciado nos jornais em língua chinesa de Macau na sequência de uma mudança de atitude em relação aos acontecimentos de 4 de Junho.

Em entrevistas à Agência Lusa, à Agência Nova China e à BBC, Ma Man Kei - que se encontra em Pequim para participar na reunião do Comité Permanente de Sétimo Congresso Nacional Popular - disse que a maioria das pessoas «desconhece e não compreende bem» o que se passou na capital chinesa, assinalando que ele próprio só entendeu o sucedido depois de ouvir o discurso de Deng Xiaoping do dia 9 de Junho.

Desde a alteração do seu posicionamento em relação ao esmagamento militar da acção dos estudantes de Pequim, Ma Man Kei tem sido duramente criticado na imprensa chinesa de Macau.

A par das críticas dos jornais, as posições assumidas pelo representante do território no Comité Permanente do Sétimo Congresso Nacional Popular da República Popular da China tem vindo a provocar um clima de mal estar em alguns sectores da população, tendo inclusivamente a Polícia Judiciária confirmado nos últimos dias tentativas de fogo posto em duas empresas do deputado chinês.

O clima de desconfiança em relação a Ma Man Kei proporcionou ainda a realização de um comício nocturno, na semana passada, nas ruínas de S. Paulo, onde cerca de dez mil pessoas exigiram o seu afastamento de cargos públicos por não se sentirem representados pelos seus pontos de vista.

Fontes contactadas pelo DL referem a necessidade de, independentemente das questões de princípio, como os direitos humanos, e sobre as quais os órgãos de soberania portugueses já se pronunciaram, nada deverá ser feito que possa bloquear ou dificultar o regular funcionamento dos mecanismos de execução do acordo sino-português.

Recorde-se apenas, a título de exemplo, que bastaria o não funcionamento do grupo de terras, para comprometer empreendimentos como o novo aeroporto e outros.

As mesmas fontes referem entretanto que a posição de Macau é bem mais confortável do que a de Hong Kong e que, após uma retracção nos primeiros dias, as actividades económicas retomaram o seu ritmo habitual, não se justificando qualquer alarmismo.

Mas, durante a sua permanência em Portugal, Carlos Melancia não se limitou apenas aos contactos políticos. Procurando levar por diante a sua estratégia de ligar os interesses económicos portugueses àquela zona do mundo, onde apesar de eventuais convulsões políticas o desenvolvimento será um facto irreversível nas próximas décadas, o Governador de Macau teve contactos com diversos empresários, entre eles Belmiro de Azevedo e Américo Amorim.

Outra preocupação do Governador Carlos Melancia tem sido a criação de um sistema judiciário autónomo, «uma legislação de raiz portuguesa e tribunais com juízes de formação também portuguesa», com «forma indiscutível de garantia dos direitos do homem no território».

Em declarações prestadas na semana passada, no final de uma audiência com o Presidente da República, Melancia anunciou que a criação de um tribunal de recurso no território, é uma das grandes preocupações que o mobiliza e poderá concretizar-se já no princípio do próximo ano.

Manifestou também a convicção de que a República Popular da China, na sua política de abertura, não poderá pôr em causa o acordo com Portugal.

«Para a China - disse - é importante provar que, na sua estratégia global, há coisas que são intocáveis. Por isso mexer no acordo seria inqualificável».

Melancia mostrou-se optimista quanto ao futuro económico do território e revelou as próximas visitas a Macau de grupos económicos como a Interfina, Sonae e Amorim.

Apoio à candidatura de Vitorino d'Almeida continua a fazer «vítimas»

## PCP DE ALMADA EXPULSOU MAIS DOIS MILITANTES

A estrutura do PCP de Almada continua a «depuração» dos militantes considerados «dissidentes», que subscreveram a lista de apoio à candidatura de António Vitorino d'Almeida ao Parlamento Europeu. Desta feita, a expulsão do partido atingiu Jorge Ramos, dirigente local do sindicato dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento. Enquanto, Carlos Lima, do chamado «grupo dos 24», era expulso ontem por telefone, ao recusar-se a comparecer numa reunião com a Concelhia do PCP da outra margem do Tejo.

Segundo o «DL» apurou junto de uma fonte próxima dos críticos de Almada, a expulsão daqueles funcionários da edilidade almadense era esperada, após terem sido afastado, pelas mesmas causas, o escultor Francisco Simões e se ter verificado a suspensão, por seis meses, de Elisabete Simões.

Ontem, numa «conversinha» com dirigentes do PCP - semelhante à que os seus colegas já haviam sido sujeitos - Jorge Ramos acusou o partido de «infringir os seus estatutos, quando não esclareceu numerosas questões levantadas por diversos militantes durante dois anos».

A estrutura comunista almadense informou então aquele militante de que tinha sido decidido o seu afastamento do partido, em consequência do apoio que publicamente deu ao cabeça-de-lista do MDP/CDE.

Por seu lado, contactado pelo «DL» Jorge Ramos considerou a atitude da Concelhia de Almada

«confrangedora» e frisou que ela se destina a «dividir os militantes renovadores». Aquele dirigente sindical afirmou que vai recorrer da decisão para a Comissão Política do PCP.

Fonte próxima dos críticos referiu ainda ao nosso jornal que, nos próximos dias deverá ser concretizada nova expulsão, na pessoa de Francisco Costa, também dirigente sindical.

### Lista renovadora consegue eleger quatro elementos

O «DL» apurou ainda junto da mesma fonte que, Carlos Lima e Fernando Costa, foram eleitos, na última sexta-feira, para a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal de Almada. Recorde-se que, estes dirigentes sindicais integravam a lista «C» constituída por elementos comunistas renovadores e independentes.

Pouco antes das eleições para aquele órgão autárquico, o escultor Francisco Simões e alguns elementos do «grupo dos 24» denunciaram as

«manobras» do PCP para impedir que esta lista fosse para a frente, em alternativa à lista «A», que disseram ser integrada por militantes da ala «ortodoxa» do partido.

Na altura, Francisco Simões afirmou ao «DL» que assim que os nomes dos elementos

da lista «C» foram conhecidos, começaram a ser chamados para responderem perante o PCP, que os pressionava a desistir.

Porém, a lista «C» concorreu às eleições para a Comissão de Trabalhadores da edilidade almadense, tendo

conseguido eleger quatro elementos - além dos dois já citados, Luís Coelho e Ronaldo Fonseca - contra seis da lista «A» e um da lista «B», constituída por socialistas.

«Fizeram tudo para os demover, mas ficou provado

que tinham tanta força junto dos trabalhadores da Câmara como os ortodoxos do partido. Se não fosse o clima de intimidação, os funcionários mostravam em massa ao partido que estão descontentes com a sua política», frisou um dos críticos.



METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

## COMUNICADO

### GREVE ANUNCIADA PARA O PRÓXIMO DIA 14

Uma vez mais, foi o Conselho de Gerência do ML confrontado com dois pré-avisos de greve, para o próximo dia 14, apresentados pela FESTRU e pelo SITRA, com o fundamento, no que respeita à FESTRU, de que tal acção é assumida "contra a imposição de um novo horário de trabalho (em contravenção com o estipulado no AE)" e "pelo cumprimento dos compromissos assumidos pelo Conselho de Gerência".

Tais argumentos são mistificadores e claramente manipuladores da opinião pública. Urge denunciá-los.

O Conselho de Gerência tem vindo a desenvolver um grande esforço no sentido de estabilizar a empresa e conferir-lhe um saudável clima social, indispensável ao seu relançamento na via do progresso e do desenvolvimento.

Trata-se de um projecto sério e responsável que exige o envolvimento de todas as forças vivas da empresa.

Só no quadro de uma verdadeira e assumida solidariedade institucional será possível galvanizar a empresa para os desafios do futuro.

Neste sentido, tem o Conselho de Gerência a plena consciência de tudo ter feito para, num clima de concertação e diálogo, superar as múltiplas dificuldades oriundas de um passado não muito longínquo.

No que respeita à questão dos horários de trabalho por turnos e às conflitualidades que os mesmos geraram, a posição da empresa — não obstante o seu entendimento de que os horários em vigor são legais, e de todo aceitáveis — foi a de os reformular de acordo com os princípios defendidos pelos sindicatos, designadamente no que respeita ao número máximo de dias seguidos de trabalho.

Ou seja, não fora a insistência dos sindicatos na alteração dos horários, a mesma não teria sido feita por iniciativa da empresa. Acresce que os novos horários assentam em princípios de todo idênticos aos propostos pela FESTRU e pelo SITRA há alguns meses atrás.

Prevista a entrada em vigor dos novos horários no próximo dia 17, com integral respeito dos procedimentos legais e contratuais a que a empresa tem de se subordinar, cessarão, a partir dessa data, as razões de conflitualidade que têm vindo a ser invocadas pelos sindicatos.

No que respeita ao contencioso em curso nos tribunais, o ML, no quadro das normas de funcionamento de um Estado de Direito, cumprirá integralmente, como repetidamente tem afirmado, as decisões definitivas dos Tribunais.

Esta a posição da empresa.

Tentar desvirtuá-la, com fundamentos inexistentes e fins eventualmente inconfessáveis, é atentar contra valores da empresa e fazer perigar o seu futuro.

O Conselho de Gerência entende de sua obrigação alertar a opinião pública para estes factos.

Não é legítimo, nem sustentável, que ao esforço dedicado de muitos se oponha a obstinação e intransigência de alguns.

Côncio das suas obrigações perante a comunidade que serve, resta ao Metropolitano de Lisboa minimizar, na medida do possível e com a indispensável compreensão dos seus clientes, os efeitos decorrentes das paralizações, para o que, nos moldes habituais, serão assegurados serviços rodoviários complementares, com recurso a autocarros alugados para o efeito, para além dos serviços mínimos cujo cumprimento compete aos sindicatos e aos trabalhadores.

Lisboa, 12 de Julho de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

### PPE reflecte no Funchal

Permitir uma maior conhecimento e relacionamento entre as regiões que fazem parte da Comunidade é um dos objectivos das «Jornadas de reflexão» que o partido Popular Europeu iniciou ontem no Funchal. Na sessão de ontem, o eurodeputado centrista Lucas Pires considerou que «é muito importante para a CEE que estas jornadas se realizem na Madeira porque permitem estreitar as fronteiras e demonstram que a Europa e o PPE estão preocupados em saber que problemas afligem as regiões mais afastadas».

O presidente do CDS/Madeira, por seu turno, alertou para os problemas económicos, sociais e culturais que afectam a Região Autónoma, apelando ao apoio das Comunidades. Finalmente, o chefe do

Governo Regional congratulou-se com a escolha da Madeira para a realização das jornadas, salientando a importância das ajudas comunitárias para o desenvolvimento do arquipélago.

### CEMGFA condecora militares

Quatro membros da Comissão Mista Luso-Alemã - general Galvão de Figueiredo, coronel João Simeão, tenente-coronel Angelo Fernandes e Patrício Costa - foram ontem condecorados pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro. A Comissão, criada em 1963, tem como objectivo tratar dos assuntos relacionados com a cooperação militar entre Portugal e a Alemanha Federal.

«Caso Evo» no Tribunal de Cascais

# CHAGAS MUDA DE ADVOGADO NA 1.ª SESSÃO

Dois factos dominaram a primeira audiência do julgamento de Xavier Chagas, presumível assassino de Evo Fernandes, e os dois outros réus deste processo que corre no Tribunal Judicial de Cascais: a substituição do advogado do primeiro e a declaração, por parte do Colectivo, de «incompetência absoluta» para decidir sobre a indemnização civil requerida por Ivete Fernandes contra o Estado de Moçambique. O advogado de defesa da viúva apresentou logo um recurso, aceite pelo tribunal.

«De acordo com os princípios do direito internacional e de legislação nacional, os tribunais portugueses têm incompetência absoluta para decidir sobre esta matéria, absolvendo por isso o Estado moçambicano da instância requerida», declarou o Colectivo do Tribunal de Cascais.

O julgamento do chamado «Caso Evo Fernandes», que ontem se iniciou no Tribunal Judicial de Cascais, foi interrompido vinte minutos depois para que Alexandre Chagas trocasse impressões com o seu novo advogado. Depois do juiz Mário Belo Morgado haver indicado Pinto Simões para defender Xavier - assassino confesso do dirigente da Renamo - Evo Fernandes, este pediu a sua substituição.

O juiz concordou, nomeando Alberto Henriques Barata, que de imediato se reuniu com o principal réu deste processo.

Além de Xavier Chagas, que confessou a autoria material do crime, estão também a ser julgados Joaquim Conceição messias (que se encontra também detido) e Manuel Jorge Ferreira Pinto da Costa, o primeiro indicado como motorista de Xavier, o segundo como «guarda costas». Este último está em liberdade condi-

cional.

O processo consta de seis volumes, com um total de 1 274 páginas. O presidente do Colectivo admitiu que o julgamento - que hoje continuou - possa estar concluído ainda esta semana, devendo o acórdão ser lido para a semana - apesar das férias judiciais terem início no próximo sábado.

## Xavier nega ordens de Moçambique

Alexandre Chagas negou ter recebido ordens de pessoas ligadas a Moçambique para eliminar fisicamente Evo Fernandes. Chagas alegou que todas as acções que empreendeu «foram a título pessoal e pela paz em Moçambique», sublinhando que o Governo da RPM «não me encarregou de fazer diligências para o entendimento entre a Frelimo e a Renamo».

O presumível autor do assassinio do líder da Renamo em Portugal revelou ainda que «se intitulou membro ligado à segurança de Moçambique para estabelecer os contactos que levaria à paz». Xavier Chagas estabeleceu contactos com dois responsáveis da Renamo: Manuel Frank e Janeiro da Fonseca.

O assassinio de Evo Fernandes, de acordo com declarações do principal réu e do seu motorista, Joaquim Messias, ocorreu no dia 17 de Abril de 1988. Foi descrito no TIC, nestes termos (em síntese): os dois arguidos jantaram no restaurante «Beira Mar», em Cascais, tendo o crime sido materializado pouco depois de terem entrado na viatura de Chagas.

## Malas feitas dentro do carro

Alexandre Chagas afirmou durante a instrução do processo que a audição de uma gravação «comprometedora» terá levado a que Evo Fernandes o tenha agredido «com muita força». Chagas disparou uma pistola «Bereta», atingindo mortalmente o ex-secretário geral da Renamo.

Joaquim Messias terá proposto que se entregassem à polícia, afirmando ontem, em tribunal, que «Alexandre Chagas não achou conveniente, porque ninguém iria acreditar naquela versão dos factos».

Os dois presumíveis responsáveis pela morte de Evo Fernandes seguiram para Marrocos depois de colocar o corpo da vítima numa vala da estrada de Colares, na zona da Serra da Malveira. Chagas e Messias confirmaram perante o juiz que já tinham as malas feitas e no carro.

O dinheiro de que necessitaram em Marrocos veio de Moçambique, onde Chagas diz ter negócios de pesca, via embaixada de Paris - pelas mãos de Manuel Jorge Pinto da Costa, que se encontrava em Maputo com a filha de Alexandre Chagas.



Manuel Pinto da Costa foi contratado para «guarda costas» de Chagas, como acima se diz, tendo afirmado ao tribunal que «lhe disseram para ir para Moçambique e esperar lá».

No tribunal foram ontem desmentidas algumas das declarações dos arguidos que constam dos autos: o motorista e o «guarda costas» negaram que terem dito que «o plano para matar um elemento político» era por eles conhecido e que «mais tarde tivessem vindo a saber que esse elemento era Evo Fernandes».

bjn

# NA LOTARIA TODOS GANHAM



## LOTARIA DE VERÃO TALUDA 80.000 CONTOS DIA 14 DE JULHO ANDA A RODA

## PSP deteve traficante de droga

Um traficante de droga foi detido pela PSP na freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, com 70 gramas de haxixe e duas embalagens de heroína, disse ontem a agência Lusa fonte daquela corporação.

Fernando Manuel Gomes Teixeira, «o Nenê», 17 anos, solteiro, natural de Miragaia, Porto, residente no Bairro Nuno Pinheiro Torres, encontrava-se acoitado num barraco, na mata da Pasteleira, com mais quatro jovens, entre eles «o Manolo», já referenciado por tráfico de droga.

A brigada a civil da Segunda Divisão da PSP do Porto surpreendeu o quinteto no interior de um barraco já alvo de suspeitas e detectou a droga em brechas de um colchão de espuma esfaqueado para o efeito, acrescentou a mesma fonte.

O Tribunal de Instrução Criminal do Porto enviou «o Nenê» para o Estabelecimento Prisional do Porto, em Custóias.

## PJ detém suspeitos de homicídio de agricultor

A Polícia Judiciária de Coimbra concluiu e remeteu a Tribunal um processo que culminou na detenção de dois indivíduos, presumíveis autores do homicídio de um agricultor de Cantanhede, disse ontem a agência Lusa fonte policial.

Os arguidos, que se encontram detidos, são apontados como presumíveis autores da «morte violenta» de um agricultor viúvo, 55 anos, residente na povoação de Sanguinheira, Cantanhede, facto registado dia 24 de Maio.

Segundo a Judiciária, as in-

vestigações conduzidas, em colaboração com a GNR, permitiram identificar três indivíduos, culminando em dois suspeitos de autoria do homicídio, ambos serventes de pedreiro, com 33 e 21 anos de idade.

## Rapaz morreu afogado em lago de Amarante

Um rapaz de 12 anos morreu ontem afogado num lago do Parque Florestal de Amarante, disse a agência Lusa fonte policial.

Hélder António Nunes Pinto, estudante, residente em Boim, Lousada, foi retirado por uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

## Trânsito condicionado na Avenida da Índia

A Câmara de Lisboa anunciou ontem que o trânsito na Avenida da Índia, sentido nascente-poente, está condicionado por um período de 12 semanas.

A edilidade lisboeta explicou que este condicionamento se deve aos trabalhos de construção de colectores naquela artéria.

## Despiste de viatura provoca morto

Domingos Paulo Farinha Quaresma, 22 anos, fotógrafo, residente em Idanha-a-Nova, faleceu ontem em consequência do despiste da viatura em que viajava - disse uma fonte da GNR.

O acidente ocorreu de madrugada quando a viatura em que o jovem seguia com mais dois companheiros se despistou numa curva perto de Proença-a-Velha, sublinhou a mesma fonte da GNR de Idanha-a-Nova.

Os outros dois ocupantes sofreram ferimentos ligeiros, disse a mesma fonte.

## Cadáver encontrado a boiar no rio Douro

Um cadáver foi encontrado, no rio Douro, em frente à Calçada da Corticeira, disse à agência Lusa fonte da PSP do Porto.

A mesma fonte acrescentou tratar-se de um corpo do sexo feminino, aparentemente a idade de 40 anos, cuja identidade é ainda desconhecida.

## Homicida condenado a 17 anos de prisão

O Tribunal do Funchal condenou o homicida João dos Santos Vieira, 37 anos, a uma pena de 17 anos de prisão e multa de 35 mil escudos pelo assassinato da mulher ocorrido em Março deste ano.

O Tribunal concluiu pela comprovação do crime, na sequência de desavenças anteriores no casal, tendo a vítima, Maria Rosa Silva, 39 anos, sido atirada para um poço de água destinado a rega nas proximidades da casa. João dos Santos Vieira, funcionário da lavanderia do Centro Hospitalar do Funchal residia em Câmara de Lobos juntamente com a mulher e os três filhos do casal.

## Explosão em fábrica causa um morto

Uma explosão registada numa fábrica de serração de Vila Nova de Outil, concelho de Cantanhede, causou a morte de um homem e a destruição parcial das instalações.

A vítima mortal foi o trabalhador Adelino Mendes da Silva Duque, 42 anos, residente em Outil, e que se encontrava sozinho no local do acidente.



Na altura do atentado contra Ferreira Torres, o carro foi «selado» pela polícia. Mas as investigações rapidamente «adormeceram»

**Ele sabe quem matou Ferreira Torres**

## «ÁGUIA» PRESO PELA JUDICIÁRIA AVIVA CRIMES DA «REDE BOMBISTA»

O único dos «operacionais» da «rede bombista» da década de 80 ao qual a PJ nunca deitara mão, Manuel Costa, conhecido por «O Águia», foi sexta-feira detido na sua residência, na Póvoa de Varzim, pela Direcção Central de Combate ao Banditismo, da Polícia Judiciária. «O Águia» é suspeito de envolvimento no assassinio de Ferreira Torres, que curiosamente integrou também aquele «equipa», mas veio a ser absolvido no primeiro julgamento, posteriormente anulado.

Foi depois de haver prometido «revelações sensacionais» (antes do segundo, repetição do primeiro), que apareceu morto na estrada Paredes-Paços de Ferreira, em 21 de Agosto de 1979. O Tribunal de Penafiel nunca fez luz sobre o caso. A PJ também não. Apontado como financiador da rede bombista que em 1975 e 1976 cometeu vários atentados contra pessoas, bens e instituições, Ferreira Torres havia sido presidente da Câmara de Murça até 25 de Abril de 1974.

Foi assassinado em condições que nunca foram desvendadas, porque as sucessivas investigações chefiadas pelo subinspector Fausto Saraiva - se é que de facto se processaram - nada revelaram.

A Procuradoria-Geral da República encetou há tempos diligências com vista ao apuramento desse crime e à eventual descoberta dos seus autores e cumplicidades subjacentes, tendo começado por convocar a viúva de Ferreira Torres.

Admite-se que tenha sido nesse quadro que «O Águia» foi no passado fim-de-semana recapturado, justamente quando se encontrava, de baixa médica, em casa. Era empregado das salas de bingo do casino local.

A detenção de Manuel da Costa, 40 anos, condenado em 1980 a cerca de seis anos de prisão por participação na rede bombista atrás referida, à qual foram atribuídos vários atentados terroristas (entre outros, à Em-

baixada de Cuba em Lisboa, em 1975, assim como o de São Martinho do Campo, radar das Torres do Aeroporto, Cooperativa «Árvore», Faculdade de Economia do Porto e Câmara Municipal de Vila Real), ocorrem nove anos depois da sua condenação, à revelia, pelo Tribunal Militar de Lisboa.

### Era o único em liberdade

Concretamente a José Manuel Marques da Costa, de seu nome completo, foi imputada a participação em vários atentados, fazendo «equipa» com outro «operacional» famoso, Ramiro Moreira: em 29 de Janeiro de 1976 contra sindicatos em Braga; em 22 de Março contra a Faculdade de Economia do Porto; em 1 de Maio contra o Centro de Trabalho do PCP na Avenida da Liberdade, em Lisboa; treze dias depois, contra a torre de radar do Aeroporto da Portela; e em 9 de Junho contra a Cooperativa António Sérgio, na Póvoa de Varzim.

Não é muito fácil perceber todo este processo e a razão por que «O Águia» esteve quase nove anos em liberdade, apesar de condenado pelo tribunal e de sobre ele impender um mandado de captura.

Julga-se por isso, por entre cumplicidades e encobridores por esclarecer, que terá sido o facto da PGR reabrir esta questão, que terá levado a PJ a incumbir a DCCB de proceder à detenção de Manuel Marques da Costa. Tal iniciativa poderá ser vital para o

esclarecimento da morte do industrial Joaquim Ferreira Torres, praticada em 22 de Agosto de 1979, no lugar do Barro Branco, na estrada entre Paredes e Paços de Ferreira, quando aquele se dirigia, de automóvel, para uma das suas fábricas.

### Um «espinho» para a Judiciária

Ferreira Torres, cuja impunidade do ou dos autores do seu assassinio é ainda hoje um «espinho» para a PJ, tinha 54 anos quando foi mortalmente atingido por três tiros.

O assassinato ocorreu depois de ter prometido «revelações sensacionais» para o segundo julgamento da rede bombista - repetição -, no 5º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

É muito natural que a captura de Marques da Costa tenha incomodado, nos últimos dias, muita gente, tendo em conta a vastidão de atentados cometidos pela rede e a confusão do processo então em curso.

Marques da Costa foi um dos «operacionais» dessa rede bombista a que pertenceram, entre outros - e como tal foram julgados e condenados -, Ramiro Moreira e Teixeira Gomes, o primeiro dos quais condenado a 16 anos de prisão. «O Águia» foi condenado a 5 anos e 9 meses.

Em relação ao primeiro processo, foram absolvidos António Carlos Rangel e o capitão Carlos Caimoto, que haviam sido condenados a 4 e 3 anos de prisão, respectivamente.

Além dos nomes já referidos, saíram ainda em liberdade Gonçalo Gonçalves Martins, Joaquim Ferreira Torres (como já se disse), o subinspector Júlio Regadas (recentemente falecido), o major Mota Freitas, Fernandes Veríssimo, 1º tenente Pedro Ribas Menezes, Manuel Macedo e Ribeiro da Silva.

## Açores: furo geotérmico custou 1,4 milhões de contos

O secretário de Estado da Energia disse ontem em Ponta Delgada que o Governo está empenhado em conseguir mais apoios da Comunidade Europeia para o projecto geotérmico que prevê transformar em energia eléctrica as jazidas de vapor existentes no subsolo da Ilha de S. Miguel.

Ribeiro da Silva considerou que «o sucesso do primeiro furo geotérmico, recentemente aberto, demonstra que vale a pena investir no projecto», afirmando que o Governo irá pedir uma maior comparticipação à Comunidade Europeia, que pagou 125 mil contos dos 1,4 milhões de contos que custou esta primeira fase.

No primeiro furo já realizado, será instalada até finais de Outubro uma central com três megavátrios de potência, que representa entre 8 a 10 por cento das necessidades de consumo da ilha,

segundo referiu à agência Lusa uma fonte da Electricidade dos Açores.

Ao mesmo tempo, será instalado um novo grupo produtor de oito megavátrios na central termo-eléctrica do Caldeirão, que está orçado em 800 mil contos.

A visita de Ribeiro da Silva, que se encontra nos Açores a convite do secretário da Economia do Governo Regional, tem como objectivo incrementar a colaboração entre os executivos central e regional no domínio energético, num momento em que o arquipélago se empenha num processo destinado a criar alternativas à energia térmica clássica.

Entre as alternativas ensaiadas, conta-se a geotermia, a energia eólica e a energia hídrica, baseada no aproveitamento dos cursos das ribeiras e na energia das marés.

## Celulose foi causa principal da morte dos peixes no Tejo

Os 24 mil metros cúbicos de efluentes da celulose do Caima são a causa principal para a morte de milhares de peixes registada no final de Junho, no rio Tejo, na zona de Constância. Segundo um comunicado da Secretaria de Estado do Ambiente, aquela empresa é responsável pela descarga de 24 mil metros cúbicos de efluentes, aos quais se juntam 8 mil metros cúbicos de efluentes urbanos (metade dos quais de Abrantes) e várias centenas de metros cúbicos de diversas unidades industriais.

«É disto que os peixes morrem», diz o texto da Secretaria de Estado, referindo que «a contribuição de cada um está a ser avaliada com rigor», mas ironizando ao mesmo tempo: «sabe-se que nenhum dá vida com os seus efluentes aos peixes indefesos».

Explicando o sucedido, aquele órgão governamental refere que o baixo caudal do rio - provocado pelo fraco ano hidrológico - aliado aos grandes poluidores existentes entre a barragem de Belver e Vila Nova de Barquinha, provocou uma elevada concentração de poluentes que excedeu a capacidade de autodepuração do rio e matou os peixes.

Prevendo já o que poderia suceder, o director da Hidráulica do Tejo deslocou-se pessoalmente, no dia 20 de Junho, à região de Constância e Barquinha com o objectivo de prevenir as empresas para os efeitos que poderiam advir das suas descargas.

Logo no Domingo, dia 25 de Junho, começaram a aparecer centenas de peixes mortos, o que levou os serviços competentes a fazer análises para descobrir a causa do sucedido.

Diversos deputados por Santarém, a Câmara Municipal de Vila Nova de Barquinha e outras forças locais alertaram a Secretaria de Estado para o facto, classificado por alguns como um

autêntico «crime ecológico».

Entretanto, a Secretaria de Estado do Ambiente estipulou um prazo de 90 dias aos Lacticínios Baral para executar o adequado tratamento dos seus efluentes, aconselhando ao mesmo tempo a celulose do Caima no sentido de não fazer descargas que excedam a capacidade de autodepuração. «Os responsáveis pela morte dos recursos do rio Tejo serão objecto de penalização de acordo com a legislação actual», conclui o comunicado daquele departamento governamental.

### Portugal recupera muito papel

«Portugal é um dos países com uma das maiores taxas de recuperação de papel e caminha para bons níveis de recuperação/separação do vidro», disse em Ermesinde o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia.

Este membro do Governo acrescentou que «passos idênticos têm de ser dados relativamente a outros materiais, como sejam as seringas, medicamentos, materiais hospitalares, embalagens de detergentes, óleos usados, metais e latas que têm de passar a conhecer separações progressivas».

Macário Correia, que falava numa reunião realizada no Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos, sublinhou que o problema dos resíduos sólidos urbanos de áreas metropolitanas como o Porto e Lisboa só pode ser resolvido com uma «política eficaz» que congregue os vários municípios envolvidos.

O secretário de Estado do Ambiente afirmou a este propósito que o Governo vai compartilhar parte do investimento que está previsto para a resolução do problema dos lixos urbanos da área metropolitana do Porto, devendo esse montante atingir os cinco milhões de contos.

Ontem reunidos em plenário, docentes não pouparam críticas a Roberto Carneiro e sindicatos

# ACESSO À UNIVERSIDADE: HÁ MAIS GREVE

Maria Antonia Martinho

Os professores e investigadores do ensino superior da Academia de Lisboa, ontem reunidos em plenário, decidiram promover mais um dia de greve - entre os próximos dias 12 e 18 - coincidente com a realização de provas específicas de acesso que, desta feita, se integrará num esquema de paralisações rotativas, coordenadas a nível nacional. Exigir a «abertura imediata» das negociações sobre o sistema retributivo e «recusar» a aprovação de novos estatutos para a carreira, antes dum debate generalizado a ter lugar a partir do início do próximo ano lectivo, foram as principais conclusões do plenário de ontem que, participado por várias centenas de universitários, não conseguiu esconder as divergências da maioria do sector face a algumas das propostas da única estrutura sindical que apoia os docentes nas suas acções de luta: a FENPROF.

Foram cerca de oitocentos os professores e investigadores do ensino superior da Academia de Lisboa que, ontem reunidos na Aula Magna da Reitoria da Universidade, teceram as mais duras críticas à actuação governamental que respeita ao processo de negociação das grelhas salariais e revisão do estatuto da carreira docente universitária e que levou já à concretização de um dia de greve nacional que, ontem mesmo, impossibilitou a alguns milhares de alunos a realização das suas provas específicas de acesso.

Promovido pela Comissão Coordenadora Inter-Escolas, organização oriunda da classe que integra docentes dos vários estabelecimentos de ensino superior de Lisboa e que, mandatada pelos próprios universitários, tem liderado todo o processo reivindicativo e as diversas acções de luta, o plenário que ontem decorreu pautou-se, entre outras, pela preocupação da maioria dos seus participantes em manter posições de «convergência» com a única estrutura sindical que apoia os docentes - a

FENPROF (Federação Nacional dos Professores) - apesar das duras críticas de que esta foi alvo, e que culminaram com a não aprovação de propostas por ela apresentadas.

A recusa da aprovação dos novos estatutos das carreiras dos ensinos universitário e politécnico «antes do debate generalizado a ter lugar a partir do próximo ano lectivo» e a realização de mais um dia de greve entre 12 e 18 de Julho, «coordenado de forma rotativa, a nível nacional», foram as principais decisões do plenário de ontem, que voltou igualmente a mandar a Comissão Coordenadora Inter-Escolas de Lisboa para «continuar a assegurar a liderança do processo» - mandato que já lhe tinha sido conferido no plenário de 21 de Junho e posteriormente consagrado no referendo realizado à classe na semana que se lhe seguiu.

Para os professores e investigadores universitários continua a estar em causa, no âmbito da proposta governamental de revisão do sistema retributivo da Função Pública, apresentada pela Secretaria de Estado da Modernização

Administrativa, e face à situação de «impasse negocial» a que se chegou, a «desvalorização» das carreiras docentes do ensino superior que culmina - segundo os universitários - com o facto de lhes ser retirada a paridade das suas carreiras com a da magistratura.

Esta situação traduz-se, para os docentes, numa «perda de direitos adquiridos», uma vez que a sua equiparação à magistratura, unanimemente aprovada na Assembleia da República em finais de 1986, está consagrada na lei desde 1987 (Lei nº 6/87).

## Roberto Carneiro «mentiu»

Considerando que o Governo se «propõe negociar os estatutos das carreiras docentes do ensino superior com os sindicatos até 31 de Julho», o que, sustentam os professores «inviabiliza qualquer participação séria da classe na sua discussão» e que o próprio Executivo «ainda nem sequer aceitou dialogar com a Comissão coordenadora Inter-Escolas - apesar dos apelos feitos neste sentido ao próprio Roberto Carneiro pelo Conselho dos Reitores das Universidades Portuguesas - os universitários ontem reunidos acusaram o Ministro da Educação de ter «mentido», aquando das suas últimas declarações a alguns órgãos de comunicação social.

«Contrariamente ao que Roberto Carneiro afirmou, não estão agendadas quaisquer negociações para a semana em curso - sublinham os docentes em moção ontem maioritariamente aprovada. Sustentando que as declarações que o Ministro da Educação prestou, há alguns dias, aos órgãos da comunicação social, são «contrárias à verdade, demagógicas e ofensivas para a dignidade da classe», os professores universitários da Academia de Lisboa

consideram que Roberto Carneiro lhes atribuiu intenções «que não são as suas», nomeadamente no que diz respeito ao facto de «prejudicarem» os candidatos às provas específicas de acesso, situação que «é da única responsabilidade do Governo, não pelo atraso como pela falta de garantias no início das negociações».

«Chantagem», foi como os universitários caracterizaram a recente atitude de Roberto Carneiro ao ter «vindo a público fazer declarações infelizes», deplorando que assim se entendam «legítimas formas de acção, constitucionalmente consagradas», tanto mais que «até hoje ainda nem sequer se conhece a proposta governamental».

## FENPROF com dificuldades em «passar»

Apesar de «reconhecido» o papel fundamental da Federação Nacional dos Professores na luta dos docentes e investigadores do ensino superior - recorde-se que, após as reuniões entre os sindicatos e as Secretarias de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, no passado dia 5, a FNSP/FNE (Federação Nacional dos Sindicatos da Educação) e o SINDEP (Sindicato Democrático dos Professores), demarcaram-se da greve convocada para ontem - os universitários não pouparam críticas ao SPGL (Sindicato dos Professores da Grande Lisboa), filiado na FENPROF, que, não apontando para o teor das propostas apresentadas pela organização sindical ao nível das reuniões governamentais, visaram sobretudo a sua actuação face às posições que tentaram ser «impostas» ao plenário e que diziam respeito à composição da comissão coordenadora que liderará o futuro e eventual processo negocial.

Uma situação de divergência que

remonta há já alguns dias - e que consta na acta da reunião que decorreu a 30 de Junho entre a Comissão Inter-Escolas de Lisboa, a FENPROF e o SINDEP - os docentes do ensino superior que ontem se reuniram na Aula Magna da Reitoria da Universidade não aceitaram a proposta do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) segundo a qual, na Comissão Negociadora que estará presente nas reuniões com o Governo, «só» poderiam participar representantes daquela comissão que fossem «sindicalizados no SPGL ou noutros sindicatos integrantes da FENPROF».

Lembrando que a Comissão Inter-Escolas foi «mandatada» pelo plenário de 21 de Junho - igualmente realizado em Lisboa - para, «enquanto tal», integrar a Comissão Negociadora (CN) e que «não abdicam da concretização desse mandato», os participantes da reunião de ontem «chumbaram», após viva polémica com os representantes sindicais - que chegou ao acentuar da hipótese de estabelecimento de um sindicato do ensino superior - a proposta do SPGL de integrar, pela Comissão Inter-Escolas mas na qualidade de membro daquela direcção sindical, um elemento para participar na CN.

De acordo com o estabelecido pelas Comissões Inter-Escolas das restantes academias do país, em que na Comissão Negociadora cada uma daquelas se fará representar por dois elementos, os docentes aprovaram maioritariamente a proposta da Comissão Inter-Escolas de Lisboa ao mandar para a CN os profs Pedro Lourtie e Mário Bandeira, «chumbando» o nome de Pedro Fevreiro que tentou ser imposto ao plenário pelo SPGL.

TURILIS  
viagens e turismo

IBIZA  
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPAÑA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC  
COSTA BRAVA " 2.500"  
COSTA DO SOL " 2.770"

LA MANGA DO MAR MENOR  
DESDE 5200.-ESC



DESTINATION  
PORTUGAL  
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D  
TELEF. 538705-534525-547978 - TELEX 12862 TURILI P  
1100 LISBOA - PORTUGAL

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

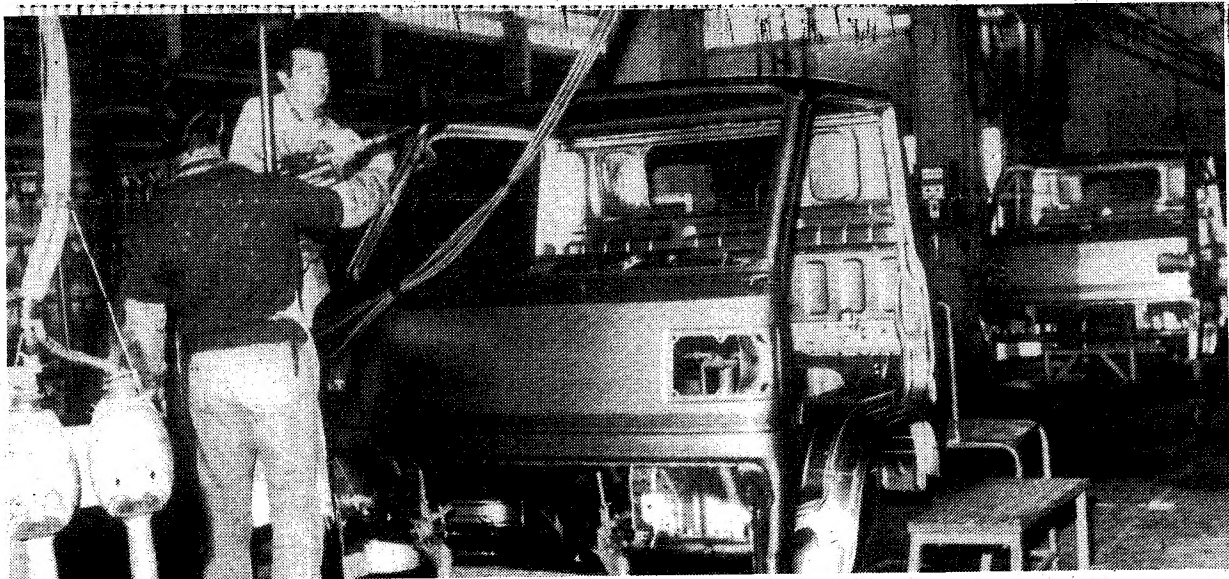
125 ANOS

| (Por Unidade)                         |         |         |
|---------------------------------------|---------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                     | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....            | 45\$25  | 51\$25  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....           | 82\$95  | 84\$15  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                 | 11\$75  | 11\$95  |
| BÉLGICA (franco) .....                | 3\$767  | 4\$017  |
| BRASIL (cruzado) .....                |         |         |
| CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2) ..... | 130\$50 | 133\$40 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 134\$40 | 133\$90 |
| DINAMARCA (coroa) .....               | 21\$35  | 21\$75  |
| ESPAÑA (peseta) .....                 | 1\$288  | 1\$408  |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2) .....    | 155\$45 | 158\$95 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 155\$95 | 159\$45 |
| FINLÂNDIA (marka) .....               | 36\$50  | 37\$10  |
| FRANÇA (franco) .....                 | 24\$45  | 25\$15  |
| HOLANDA (florim) .....                | 73\$55  | 74\$65  |
| IRLÂNDIA (libra) .....                | 222\$65 | 226\$65 |
| ITÁLIA (lira) .....                   | \$104   | \$119   |
| JAPÃO (iene) .....                    | 1\$072  | 1\$127  |
| NORUEGA (coroa) .....                 | 22\$45  | 22\$95  |
| REINO UNIDO (libra) .....             | 254\$30 | 258\$80 |
| SUÉCIA (coroa) .....                  | 24\$10  | 24\$60  |
| SUÍÇA (franco) .....                  | 96\$35  | 97\$35  |
| VENEZUELA (bolívar) .....             | 3\$966  | 4\$766  |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Monte Laboral, CA, ye!, LABORAL, AO PACOIL, LABORAL, ASSOCIAÇÃO, Constituição que revisão, Antitox, Europeu, motor, Brasil investe 2 para abrir port, Volante, Safo de Genebra, se7e, ECONOMIA, DOSSIER, Chiado Pedra sobre Pedra, MANSI, SEMANÁRIO, POLEMICA COM SOARES Abecassis candidato a Presidente da República, TRIUBUS, renascença gráfica, s.a., Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA - Portugal, TELEF. 3474870/1/2 - Telex 12363 DIARIO P - Ed. Teleg. DIBOA



**Apesar de vigorar há pouco tempo, já dá «resultados»**

## JURISTAS DA CGTP: «PACOTE LABORAL» APROVEITADO PARA CONTRATAÇÃO A PRAZO

Apesar do conjunto de diplomas que constituem o chamado «pacote laboral» estar em vigor há muito pouco tempo, um dos seus decretos está já a causar problemas aos trabalhadores: a contratação a prazo, com muitos patrões a tentarem converter antigos contratos nas normas da nova legislação. Para responder a estes novos problemas, cerca de 160 advogados de todo o país, ligados a estruturas sindicais da CGTP ou independentes, estiveram reunidos durante dois dias para refletir sobre a nova lei dos despedimentos e da contratação a prazo.

O que fazer a partir de agora, de forma a «passar do abstrato para o concreto», foi o principal objectivo da reunião de trabalho, segundo afirmou ao «DL» o advogado João Correia, do gabinete de estudos da CGTP.

Entre as principais conclusões do encontro, que decorreu sexta-feira e sábado na Faculdade de Letras de Lisboa, João Correia salientou que a nova legislação laboral contém algumas inconstitucionalidades, tanto orgânicas como de fundo.

Os juristas manifestaram a sua preocupação pelo facto dos direitos dos trabalhadores terem sido bastante afectados com a nova legislação, admitindo, contudo, que ela «ainda protege a figura jurídica dos trabalhadores».

### Adaptar o Código do Processo de Trabalho

Outras das questões apontadas por aqueles advogados, que dão apoio jurídico a sindicatos, prende-se com a

contratação colectiva.

«O movimento sindical tem que repensar o papel da contratação colectiva, para neutralizar os efeitos mais gravosos da lei», defendeu João Correia.

A revisão do Código do Processo de Trabalho foi igualmente defendida pelos participantes na reunião de trabalho. «Urge rever o código e adaptá-lo, de forma a que os juízes possam analisar a complexidade dos processos de trabalho».

Especificando, João Correia afirmou que seria vantajosa a introdução de uma assessoria técnica nos tribunais, pois ao desaparecer a autorização administrativa na extinção de postos de trabalho, colectivos ou individuais, «essa responsabilidade passa para os tribunais, que não têm formação técnica para isso».

Segundo aqueles advogados, os tribunais raramente têm hipóteses concretas de verificar se realmente há «justa causa» na extinção dos postos de

trabalho por razões tecnológicas ou de mercado, justificando assim a existência de peritos.

### Inconstitucionalidades

Entre as várias inconstitucionalidades que aquele conjunto de juristas considera existirem na «lei dos despedimentos» conta-se a própria autorização legislativa que deu origem ao decreto, e que neste momento é alvo de recurso por parte dos partidos Socialista e Comunista.

Este diploma coloca vários problemas, como a revogação da i de protecção aos representantes dos trabalhadores, que João Correia considerou a «sua consequência mais negativa» e «profundamente inconstitucional».

Jorge Leite, da Universidade de Coimbra, salientou que com esta lei Portugal tornou-se «o único país da Europa onde houve uma regressão nos direitos dos trabalhadores».

Também criticada foi a norma que «impede os trabalhadores ilegalmente despedidos de recorrerem ao tribunal caso tenham aceite uma indemnização. O direito à segurança no trabalho é indisponível».

No caso do despedimento colectivo, os advogados consideraram que «a autorização legislativa para alteração das regras processuais, para além de uma burla política, é inconstitucional».

## Subsídio de desemprego: para breve as multas às fraudes

— revelou Silva Peneda

O Ministério do Emprego e Segurança Social está a preparar um conjunto de diplomas que permita reduzir substancialmente o número de fraudes ao nível do subsídio de desemprego e das baixas por doença, afirmou o responsável por aquela pasta, Silva Peneda, este fim-de-semana, quando se deslocou a Penafiel em visita de trabalho.

«Se por um lado somos inflexíveis com as empresas para que tenham em dia as suas obrigações para com a Segurança Social, também o seremos para com os que não têm direito ao subsídio de desemprego», afirmou Silva Peneda, para quem os montantes actuais das pensões de reforma são ainda insuficientes.

«Esses valores eram de apenas 5.500 escudos há quatro anos, mas só poderão melhorar à medida que a economia do país for melhorando», disse.

O ministro do Emprego e Segurança Social acrescentou, em relação aos abusos no que toca ao subsídio de desemprego, que a nova lei, a publicar muito brevemente, para além de permitir redobrar os esforços de fiscalização prevê ainda como sanções aos prevaricadores não só o corte do subsídio mas também a aplicação de pesadas multas.

«Em Portugal os níveis de produtividade ainda estão a um terço ou a um quarto relativamente à grande maioria dos países da Europa», afirmou Silva Peneda.

Para aquele responsável ministerial, o país precisa de produzir mais e melhor e «para esse aumento de produtividade muito podem contribuir os projectos de formação profissional em curso no país».

Afirmando que «a taxa de desemprego alcançada por Portugal não constitui um milagre, antes resultando de múltiplos factores, de que a formação profissional é apenas um exemplo», o titular da pasta do Emprego revelou que o Governo vai instituir anualmente um prémio para a empresa que a nível nacional mais se distinguiu na reinserção dos deficientes e no reconhecimento do seu trabalho.

**Patrões  
e sindicatos  
juntos a discutir  
desenvolvimento  
social em 90**

— propõe a UGT

A UGT anunciou que vai propor às organizações patronais e sindicais a realização conjunta, em Outubro, de uma conferência nacional sobre «o desafio do desenvolvimento económico e social na década de 90».

Em comunicado divulgado, o Secretariado Executivo daquela central sindical, que ontem esteve reunido, anunciou que propõe reuniões às direcções das confederações com assento no Conselho Permanente de Concertação Social, às associações da Indústria Portuguesa e Portuense e ao Conselho Empresarial do Norte.

O objectivo dos encontros é a apresentação de uma proposta de organização conjunta da conferência nacional para «diagnosticar os problemas, buscar consensos e propor soluções a apresentar ao Governo e ao país», tendo em vista o desenvolvimento económico e social.

A UGT pensa convidar igualmente as universidades e os institutos ligados a projectos de desenvolvimento e modernização do país.

**Bancários  
do Norte  
fazem referendo  
sobre proposta  
de aumento  
salarial**

Cerca de 400 delegados do Sindicato dos Bancários do Norte decidiram ontem, à semelhança dos seus congéneres do Sul e Ilhas, fazer um referendo à classe sobre questões relacionadas com a negociação da tabela salarial, afirmou um sindicalista.

O referendo decorrerá dia 19 e tem por objectivo «sensibilizar a classe dos bancários relativamente à perda do poder de compra, que resulta da proposta de aumento salarial, da vista a uma tomada de posição conjunta», disse a mesma fonte.

Na reunião de ontem, os bancários reafirmaram a sua «profunda indignação» em relação ao ministro das Finanças, considerando que este «esteve a enganar os sindicatos e a UGT».

Segundo uma fonte do Sindicato dos Bancários do Norte, em reunião com os três sindicatos da classe e com a UGT, Miguel Cadilhe «reconheceu que a classe tem vindo a perder poder de compra», mas «deu instruções à Associação Portuguesa de Bancos para apresentar uma proposta de aumentos salariais de 9,985 por cento».

Os bancários querem 13,5 por cento de aumento, por forma a «acompanhar a inflação» e tendo em conta que em 1988 foram aumentados em apenas 6 por cento, quando a taxa de inflação atingiu o dobro.

**Fábrica  
Irmãos Stephens  
celebra 220 anos  
com recuperação  
financeira à vista**

A Fábrica Escola Irmãos Stephens (FEIS) celebrou no passado dia 7 o seu 220º aniversário, numa altura em que se multiplicam os esforços com vista à sua recuperação financeira.

Herdeira e continuadora da Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande, a FEIS foi fundada há 220 anos pelos ingleses Guilherme e João Diogo Stephens, mediante alvará concedido a sua favor por D. José I no dia 7 de Julho de 1769.

Três meses depois, a fábrica escola arranca sob o impulso de Guilherme Stephens, com a maquinaria existente em fábricas de vidro desactivadas e com a ajuda do Marquês de Pombal, que concedeu ao inglês um empréstimo de 32 mil reis, sem juros nem limite de tempo.

Falecido em 1802, Guilherme Stephens legou, em testamento, ao Estado português a fábrica da Marinha Grande, doação que seria concretizada alguns anos mais tarde, por morte do último herdeiro do fundador, João Diogo Stephens.

A FEIS tornou-se, desse modo, na mais antiga empresa estatal portuguesa, tendo passado a ser designada por empresa pública em 1976, por altura das nacionalizações.

Segundo a actual gerência da FEIS, os problemas financeiros da empresa sempre existiram, «talvez mesmo desde a sua fundação», embora a situação se tenha agravado nos anos 80.

No ano passado, a FEIS encerrou o exercício com um prejuízo de 180 mil contos, valor elevado mas já bastante longe dos prejuízos de 1986, ano em que se iniciou o processo de recuperação da empresa.

Na sequência deste processo, que passa, por entre outras coisas, pela contenção das despesas, racionalização de meios e compra de maquinaria nova, a gerência da FEIS procura agora melhorar a situação financeira da empresa, embora reconheça que os prejuízos não devam ser recuperados em 1989.

**Sado Internacional  
com salários  
em atraso**

Os 300 trabalhadores da fábrica de porcelanas «Sado Internacional» não recebem salários desde Abril e há já situações de desespero, denunciou o sindicato dos cerâmicos do distrito de Setúbal, em comunicado.

«Há mais de dois anos que os trabalhadores e o Sindicato da Cerâmica e Cimentos têm feito todos os sacrifícios para manter de pé a empresa», diz a estrutura sindical, acrescentando que a «Sado Internacional» «tem viabilidade e uma boa carteira de encomendas, mas não há dinheiro para as matérias-primas».

O sindicato acusa os bancos proprietários da empresa - Pinto e Sotto Mayor e Fonecas e Burnay - de utilizar «o dinheiro dos salários para a compra de algumas matérias-primas», de manter «a empresa sem administração» e de não se mostrarem «dispostos a mexer uma palha».



# I.A.T.A.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO  
Alvará do Ministério da Educação e credenciado pelo  
Ministério do Emprego e Segurança Social

## CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA ANO LECTIVO DE 1989/1990

### CURSOS DE 3 ANOS

- TÉCNICO SUPERIOR DE INFORMÁTICA DE GESTÃO
- TÉCNICO SUPERIOR DE TOPOGRAFIA
- DESENHADOR PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
- HOSPEDEIRAS RECEPCIONISTAS — ASSISTENTES DE RECEPÇÃO

### CURSOS DE 4 A 20 MESES

- ANALISTA PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES — LINGUAGEM • COBOL • BASIC • RPG II • PASCAL • C
- MICROPROCESSADORES • LOTUS 1-2-3 • DBASE III E IV
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
- CONTABILIDADE GERAL — IRS/IRC • FISCALIDADE
- INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE ANALÍTICA E GESTÃO ORÇAMENTAL
- GESTÃO DE PRODUÇÃO • GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS • GESTÃO FINANCEIRA
- GESTÃO COMERCIAL (MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS)
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS • GESTÃO DE STOKS
- CÁLCULO FINANCEIRO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO
- COMUNICAÇÃO: RELAÇÕES PÚBLICAS PUBLICIDADE E JORNALISMO
- DECORAÇÃO E ARQUITECTURA DE INTERIORES. DESENHADOR DE MÁQUINAS
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

**PROFISSÃO • ACTUALIZAÇÃO • VALORIZAÇÃO • ESTÁGIO E APOIO NO EMPREGO**

**ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA AS VAGAS LIMITADAS AINDA EXISTENTES**

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO • INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO  
Rua Vitor Cordon, 45 - 12 Lisboa - Telef. 37 10 32 / 32 55 77  
Telex 43331 - Telefax 52 08 87 - Informações das 9.30 às 19.30 ininterruptamente



## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

# COMUNICADO

## ALTERAÇÃO DO SISTEMA DE LEITURA E COBRANÇA NO MÊS DE JULHO

Informam-se os consumidores das freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Barcarena, que à semelhança dos anos transactos, as leituras e cobranças não são efectuadas na morada de consumo, por motivo de férias do pessoal.

Porque se pretende que esta situação não prejudique os consumidores destes Serviços Municipalizados, a liquidação dos recibos de Abril/Maio deverá ser feita do seguinte modo:

Moradores em:

- Oeiras
- Porto Salvo e Casal da Choca
- Barcarena
- Paço de Arcos
- Caxias e Murganhal

Tesouraria dos SMO  
Até 28 de Julho — Soc. Recreativa de P. Salvo  
— Agosto — Tesouraria dos SMO  
Posto de Barcarena  
Junta de Freguesia de P. de Arcos  
(excepto Terças e Quintas de manhã)  
Delegação da Junta de Freguesia  
de P. Arcos em Caxias (Terças e Quintas)

Chama-se a atenção dos consumidores que o pagamento dos referidos recibos deve ser efectuado nos locais atrás indicados e nos horários mencionados no postal-aviso até ao dia 10 de Agosto sem juros, e de 11 a 25 do mesmo mês, com acréscimo de 2% de juros de mora.

Para maior comodidade, podem também, os senhores consumidores, enviar cheque ou vale de correio para proceder ao pagamento desde que estes cheguem a estes Serviços Municipalizados três dias antes de expirarem os prazos mencionados no aviso.

Os Serviços Municipalizados de Oeiras agradecem a colaboração dos senhores consumidores para esta alteração.

Oeiras, 6 de Julho de 1989

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Dr. Isaltino Afonso Moraes

## INQUÉRITO À CÂMARA DA NAZARÉ TEM MOTIVAÇÕES POLÍTICAS

— afirmou o presidente da edilidade

Luís Monterroso, presidente da Câmara Municipal da Nazaré, cuja actividade autárquica foi sujeita a inquérito, considerou existirem motivações de ordem política na base do inquérito mandado instaurar pela Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) a «irregularidades graves».

Para Monterroso, «o Governo sistematicamente tende a subtrair aos municípios as verbas necessárias para executarem as tarefas de que são responsáveis».

O presidente da Câmara da Nazaré que também é vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) considerou «escandalosa» a actuação do Governo. «A partir do momento que tem a maioria absoluta, tem sido um desastre para os municípios», afirmou.

Quanto às «irregularidades graves» que pendem sobre o seu mandato, o autarca refutou-as.

Segundo Luis Monterroso, «as falhas (em relação à admissão de pessoal para os quadros da Câmara) resultaram de má interpretação da lei por parte dos serviços que promoveram os concursos» e «não foram intencionais».

Monterroso acusou ainda o secretário de Estado da Administração Local de não reunir com o executivo nazarreno. «Há dois anos e meio que não temos reuniões com o senhor secretário de Estado da Administração Local, que é o destinatário da grande maioria dos diplomas» que respeitam às autarquias.

E o autarca não desarmou acrescentando: «Os ministros têm duas bitolas, consoante se trate da situação deles ou dos outros. Se se aplicasse o rigor, como se aplicou à Câmara da Nazaré, também muitas situações irregulares seriam detectadas».

### Dualidade de critérios

«Em relação ao FEDER, espantoso, só eu é que tenho irregularidades» — continuou — mas serve apenas para demonstrar a dualidade de critérios.

Não se pode ter em termos morais, legais e éticos, dois tipos de comportamento: um para os autarcas da oposição e outro para os do PSD, já não cometem irregularidades».

De acordo com Luis Mon-

terroso, o PSD, tentou conquistar o município da Nazaré, nesta última campanha para o Parlamento Europeu e acrescentou: «Eles (PSD) próprios disseram que um dos objectivos em termos de campanha eleitoral era conquistar a Câmara da Nazaré e uma das hipóteses era desenvolver toda uma série de acções de desgaste».



### Vereadores julgam em causa própria

Os vereadores da edilidade votarão a proposta de perda do mandato de Luis Monterroso, mas na opinião deste «estarão a julgar em causa própria», acrescentando que os vereadores participaram «em deliberações que agora são postas em causa» com o inquérito.

«Em face desta situação, não poderá ser votada a proposta por falta de quorum uma vez que se verifica a ausência de requisito essencial dos vereadores», afirmou ainda o autarca.

Recorde-se que o inquérito às actividades da Câmara da Nazaré, resultou na detecção de irregularidades. Na sequência da investigação os vereadores da oposição apresentaram uma proposta de perda de mandato do presidente.

### Perseguição política

Entretanto, Luís Monterroso anunciou que irá acionar processos judiciais contra o Ministro do Plano, secretário de Estado da Administração Local e vereadores que assi-

naram a perda do seu mandato, acusando-os de perseguição política e quebra de sigilo. Porém, os processos não se ficam por aqui já que Monterroso avisou que acionará uma acção judicial contra o semanário «Expresso» por «alegação de corrupção na sua gestão autárquica».

Durante uma conferência de Imprensa, o edil disse que as acusações de que foi alvo no inquérito referentes às obras municipais e admissão de pessoal «não constam das conclusões do relatório do inquérito».

Para o autarca visado, o relatório contém «aspectos tendenciosos que contrariam o espírito inicial da instauração do inquérito».

Mas Luis Monterroso não se mostrou preocupado: «Não há razão para termos receios. Alguns dos juristas que consultámos dizem-nos que em termos jurídicos e administrativos isto não é nada».

Por seu turno, o assessor do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, assegurou que as irregularidades nas actividades da Câmara da Nazaré «são graves» e «irrefutáveis», acrescentando que «não se pode aceitar que o prestígio do Poder Local seja posto em causa por actuações que o desmerecem».

«Actualmente os municípios têm condições financeiras excepcionais e um conjunto de leis fundamentais ao seu desenvolvimento, pelo que não parece eticamente compreensível que se procure especular gratuitamente em manifestação típica de desespero de causa», concluiu Macedo e Sousa.

Corrida à presidência da Câmara de Oeiras

## Santana Lopes é candidato...

## Isaltino Moraes, também

Isaltino Moraes, actual presidente do município de Oeiras, eleito pelo PSD disse que também é candidato àquele cargo. O edil teceu estas afirmações face à informação de que as Comissões Políticas do PSD de Algés e Oeiras haviam indicado Santana Lopes para o cargo. Estas dois órgãos do partido, em comunicado, anunciaram igualmente que Pedro Santana Lopes já aceitou candidatar-se à presidência do município de Oeiras.

Isaltino Moraes assegurou que o seu nome, indicado pelo próprio presidente da Comissão Política de Oeiras, José Rolo, foi aprovado no passado dia 29 de Junho pela Assembleia Distrital de militantes de Oeiras, por 111 votos a favor e apenas cinco contra.

O actual presidente da autarquia oirense classificou a situação agora desenhada de «pouco clara». «Mas muita água vai correr debaixo da ponte», acrescentou.

Entretanto, uma fonte da Comissão Política Distrital do PSD disse que «a situação ficará rapidamente resolvida pois é público a popularidade que o trabalho do actual presidente da Câmara merece no concelho e o PSD não pode permitir-se correr riscos desnecessários».

## Desavenças pessoais

A origem da situação poderá estar no facto de a Comissão Política de Algés, presidida pelo sargento de engenharia António Moreira, também vereador da edilidade, sempre se ter oposto à recandidatura de Isaltino Moraes por desavenças pessoais e outros problemas relacionados com o tipo de gestão autárquica imprimida por aquele responsável, informou uma fonte da Comissão Política do PSD de Oeiras.

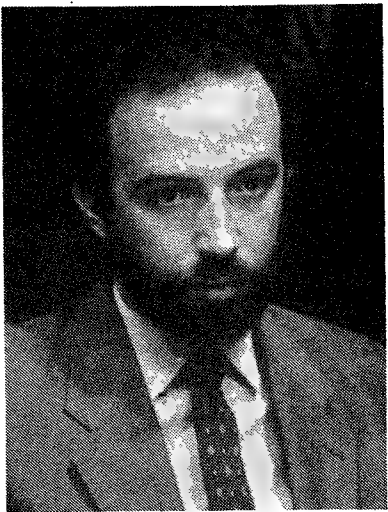
«O facto de a Comissão Política de Oeiras, numa primeira fase, propor Isaltino Moraes como candidato e depois resolver retirar a sua candidatura em virtude de a esmagadora maioria de militantes não aceitar os restantes nomes para a vereação, da qual constam vários nomes da Comissão Política, não abona a decisão do PSD de Oeiras», afirmou a mesma fonte.

Está, entretanto, convocada uma assembleia de militantes do PSD de Oeiras, para o dia 14, com um único ponto de agenda e que é a demissão da actual Comissão Política.

Por outro lado, a apresentação da candidatura de Pedro Santana Lopes está marcada para amanhã e ocorrerá durante a reunião da Comissão Política Permanente da Distrital de Lisboa do PSD.

## Solução de bom senso

As eleições autárquicas já começaram



a originar movimentações interpatidárias. No caso concreto do Porto, o presidente da Câmara da Maia, considerou ser «necessário um acordo PSD/CDS nas eleições para a presidência da Câmara do Porto».

Vieira de Carvalho, em entrevista à Rádio Renascença, afirmou que «sem a constituição de uma AD nas autarquias será difícil obter uma maioria absoluta e por isso o Porto continua a ser uma cidade adiada».

Aquele autarca que criticou as atitudes de Freitas do Amaral e Brochado Coelho, individualidades que publicamente se declararam contra um acordo entre centristas e social-democratas, nas eleições da segunda maior autarquia do País, considerou que «o acordo entre o PSD e o CDS conseguido em Lisboa, em torno da candidatura de Rebelo de Sousa, por impulso de Nuno Abecasis, é um exemplo acabado de uma solução de bom senso».

Vieira de Carvalho, garantiu nunca ter estado na corrida para a Câmara do Porto e defendeu que o presidente ideal para a cidade terá de ser alguém com, pelo menos, dez anos de experiência autárquica. Para o presidente da Câmara da Maia, é necessário rever a legislação eleitoral de forma a permitir a apresentação de listas independentes para os municípios e ainda, limitar a três mandatos consecutivos, o desempenho de cargos no Poder Local.

## Coelho defende candidatura autónoma

Enquanto que Vieira de Carvalho defendeu a convergência de esforços, Brochado Coelho anunciou que o candidato à presidência da Câmara Municipal do Porto «será um militante do PSD», pondo assim de parte uma aliança com o CDS.

Segundo Brochado Coelho, a escolha será divulgada ainda este mês, sendo feita a partir de propostas das bases do partido. Os nomes que até agora entraram na «cotação» de mais prováveis do PSD, são o ex-Governador Civil do Porto, Carlos Brito, e Luis Filipe Meneses, vice-presidente da Assembleia da República.

Quanto a Fernando Cabral, actual presidente da Câmara, brochado Coelho referiu que «é uma hipótese do ponto de vista jurídico e estatutário».

Fontes social-democratas, contactadas pela Lusa, apontam o nome de Carlos Brito, que também foi o presidente substituído da autarquia portuguesa aquando da gestão de Paulo Vallada, como o candidato mais provável do PSD, dado que Luis Meneses seria o ideal mas num quadro da AD.



A Concelhia de Lisboa limitou-se a apoiar, por «unanimidade e aclamação», a candidatura de Sampaio

## Esquerda tarda a entender-se para Câmara de Lisboa

## PS ROMPEU «NAMORO» AO PPM

— Vasco Franco desmente oposição do PC aos vereadores socialistas

Vasco Franco desmente que o PCP não o queira na lista para a Câmara de Lisboa. O PPM está cada vez mais longe de participar neste alargada frente de esquerda. Dois tópicos a levar em linha de conta na - lenta - evolução do processo de formação de uma alternativa na capital. Que Jorge Sampaio se propõe protagonizar, só ou «acompanhado».

O dirigente socialista Vasco Franco desmentiu esta manhã formalmente ao «DL» a informação inserida na edição de hoje do «Europeu», segundo a qual o PCP rejeitara a possibilidade de integrar na lista de esquerda candidata à Câmara de Lisboa os três actuais vereadores do PS, entre os quais ele próprio.

O presidente da Concelhia de Lisboa e secretário-nacional adjunto para as autarquias, membro da delegação socialista que está a negociar com os comunistas uma plataforma comum para concorrer ao município da capital, considerou «absurda» a questão, acrescentando que «nem sequer foi colocada em cima da mesa» durante o primeiro encontro entre os dois partidos, no sábado passado.

Recorde-se que aquele matutino afirma que o PCP apresentara como «questão de princípio» o afastamento de Vasco Franco, Ana Sara Brito e Pombo Cardoso, vereadores que, em seu entender, sempre viabilizaram a política de Nuno Abecasis, mesmo recorrendo à abstenção. O problema, refere o «Europeu», fora suscitado nos bastidores antes do início das conversações.

O jornal alude a diversos entendimentos já estabelecidos, entre os quais a atribuição da liderança a Jorge Sampaio e do segundo lugar ao também socialista João Soares, cabendo o terceiro ao candidato da CDU, o actual vereador Rui Godinho. A acreditar neste cenário, o PS só desejaria reservar para si três dos dez primeiros nomes da lista, embora dos cinco indicados pelo maior parceiro um devesse ser independente ou do Partido «Os Verdes» e outro merecer o acordo dos socialistas.

## Como «encaixar» os pequenos?

A questão parece, portanto, residir na forma de «encaixar» entre os dez primeiros candidatos membros de outras forças políticas que se predispõem a integrar a «frente de esquerda». Quer o PRD, quer o MDP/CDE já manifestaram apoio ao entendimento, sendo que este último partido apresenta como base de negociação a manutenção de um vereador na edilidade lisboeta. O «Europeu» admite que seja o independente António Vitorino d'Almeida, que recentemente encabeçou a lista do partido às eleições europeias, mas tudo depende ainda das negociações em curso.

Ontem, no final de mais um encontro com os socialistas, o vice-presidente do MDP Silveira Ramos mostrou-se satisfeito: «as negociações têm corrido depressa e bem». Porém, nova reunião que deverá estar a realizar-se à hora a que fechamos esta edição poderá avançar ainda mais. Os socialistas, aliás, estão a desmultiplicar-se em contactos; para hoje, estão previstas também reuniões com o PRD e o PCP.

## PS rompeu «namoro» ao PPM

Esta manhã, a propósito do segundo encontro oficial com o PCP, Vasco Franco considerou ser «viável» a concretização de uma plataforma, evitando concretizar o modelo (coligação tácita ou formal) em que se fundamentará. Afirmando que a hipótese de a negociação de Lisboa depender de entendimentos noutros municípios está posta de parte, Franco adiantou que eventuais dificuldades, a surgirem, serão «de natureza política» e não no plano dos nomes a integrar na lista conjunta.

Entretanto, a Comissão Política do Comité Central do PCP manifestou ontem a esperança de que as conver-

sações em curso com o PS «traduzam uma real vontade de chegar a um acordo na base dos interesses da população de Lisboa». No comunicado enviado à Comunicação Social, a CP condena, por outro lado, as alianças do PS à direita noutras autarquias e a recusa das propostas dirigidas àquele partido para coligações, com vista a assegurar uma «alternativa democrática».

Praticamente afastada está a hipótese de o PPM vir a fazer parte deste «bolo». Conforme revelámos na nossa edição de ontem, os monárquicos estavam a ser «namorados» pela direita e pela esquerda. Segundo um dirigente socialista, no entanto, o PS - depois de um encontro ontem realizado no qual o PPM deu conta da sua disposição de manter a «candidatura alfacinha», liderada por Ribeiro Telles - «não vai tomar mais iniciativas neste campo. A bola está do lado do PPM».

## Sampaio: «Tudo é possível»

Jorge Sampaio, cuja candidatura foi ontem aprovada por «unanimidade e aclamação» na Concelhia de Lisboa do PS, admitiu entretanto à Lusa um «cenário ampliador do espectro socialista, sem PCP», em pé de igualdade com o de «maior abrangência», que integre os comunistas.

O secretário-geral socialista afirmou-se assim disposto a mostrar a sua «dimensão e pujança» para enfrentar sozinho a direita, unida em torno de Marcelo Rebelo de Sousa. «Com a minha candidatura, não é questionável a postura que o PS tem reclamado para si, no quadro do funcionamento do nosso sistema partidário», sublinhou, acrescentando que, «por agora», o seu compromisso cinge-se à «frontalidade e boa fé que nem os adversários me recusam».

«Uma Lisboa para os lisboetas», que faça de «uma multidão de solitários um milhão de solidários» - eis a síntese da candidatura a que Sampaio se propõe «dar a cara, qualquer que seja o cenário final a adoptar».

# O TERROR ESQUECIDO

Boni de Torhout  
Serviço France Presse/DL

As festas do Bicentenário da Revolução Francesa são um «espectáculo amnésico», que se limita a celebrar a queda da monarquia e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e esquece «O Terror», as suas guilhotinas e os sangrentos excessos da guerra civil da Vendéia. A denúncia da amnésia é feita por um grupo de panfletários, que, baseando-se em razões morais e históricas, contestam o tom das celebrações oficiais.

A polémica foi lançada igualmente pela Extrema-Esquerda e por historiadores de Direita. No primeiro caso, a crítica inclui a simultaneidade das festas do bicentenário e a Cimeira em Paris dos sete países mais ricos do mundo, o que a Extrema-Esquerda considera «um insulto às conquistas de 1789 e aos pobres.»

Um dos panfletários mais virulentos é Philippe de Villiers, que acaba de publicar uma «Carta Aberta aos Cortadores de Cabeças e aos Mentirosos do Bicentenário».

## «Solução final»

O texto é um relato assustador da guerra da Vendéia, que devastou o ocidente da França entre 1793 e 1796.

Nela, as populações locais, fiéis às suas tradições e à Igreja Católica,

opuseram-se às forças revolucionárias. O balanço final do confronto foi feito pelo general Lazare Hoche, que «pacificou» a região: 600 mil mortos.

Fundamentando-se em trabalhos de historiadores de Direita, tal como Reynald Secher, e de Esquerda, como François Furet, Philippe de Villiers (deputado de Direita e antigo Secretário de Estado da Cultura) afirma que a Vendéia foi um genocídio, uma espécie de «solução final» que abriu o caminho aos grandes massacres do século XX.

*Guillotiny*  
A assinatura de Monsieur Guillotin

## Vassouras

O Bicentenário quis subir ao Monte Branco. Mania das grandezas ou não, alguém, «gaulois évidemment», organizou uma operação que talvez ofuscasse o próprio Elyseu: implantar no Monte Branco, chez les Alpes Franceses, 50 mil vassouras vermelhas e azuis, cores que, associadas ao branco da neve, comporiam, junto aos céus da Europa, o tricolor inventado pela Revolução Francesa.

Falando de «vassouras» é preciso cautela. Não se trata de varrer a casa mas sim de objectos de plástico, aparentados às vassouras mas cujas cabeleiras, de plástico igualmente, fariam a vermelho e a azul o desejado espectacular efeito de bandeira, movendo-se nas brisas do Monte Branco, a mais alta montanha da Europa.

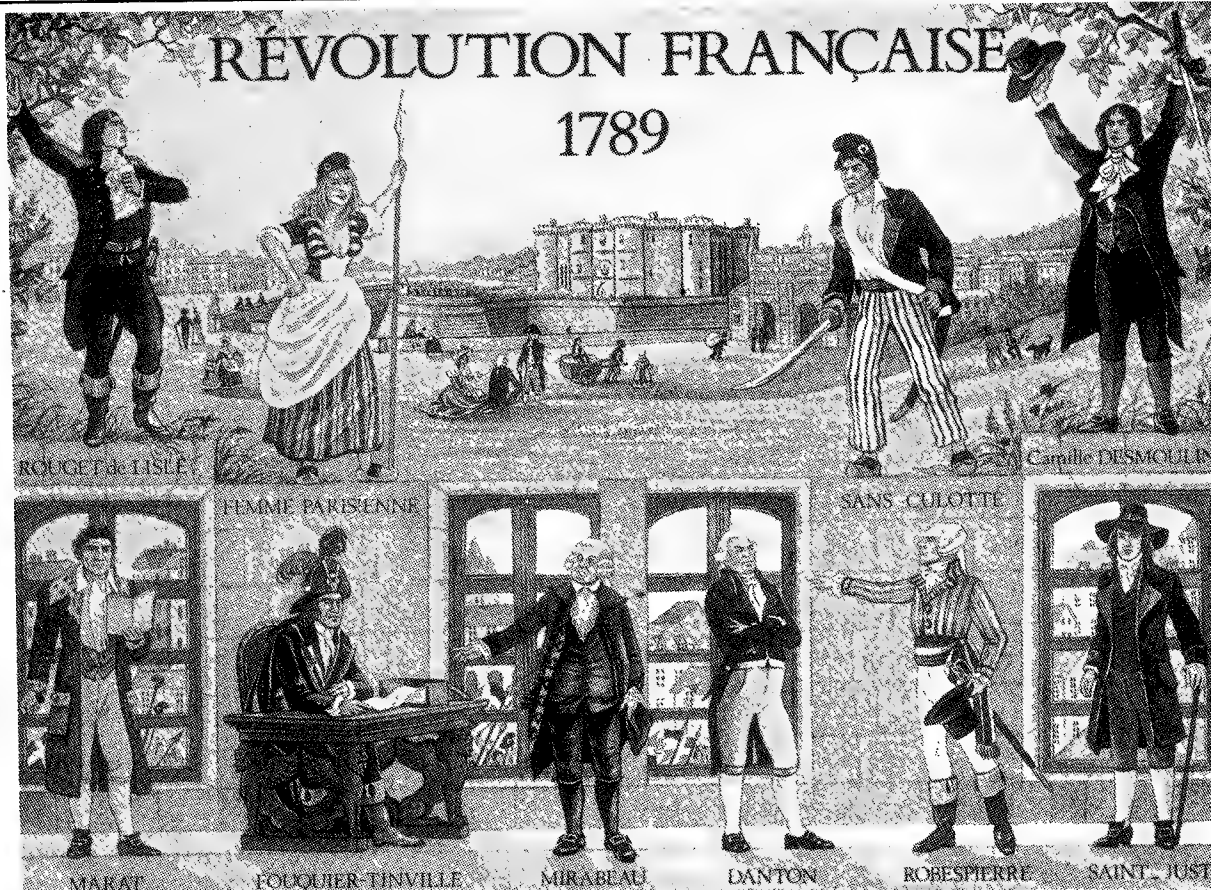
As autoridades locais não gostaram da ideia das vassouras.

### Acrobacias

Indignado, o principal organizador da operação plantou, já no passado domingo, duas vassouras no cume do Monte Branco. Foi gesto simbólico, tendo em conta a diferença entre dois e 50 mil.

Por detrás desse organizador, está, porém, uma empresa especializada em trabalhos acrobáticos e, ao que parece, especializada também em persistência ou teimosia.

Assim, organizou uma retirada estratégica para o cume Meije, onde 40 voluntários devem, amanhã ou depois, conseguir construir, com as suas vassouras vermelhas e azuis, o tricolor famoso.



Pelo menos três das figuras aqui representadas, neste postal francês (edição Dusserre, 1989, Paris) tiveram a cabeça cortada pela guilhotina: Danton, Robespierre e Saint-Just. Três nomes que já, por si só, chegariam para dar «glória» àquela máquina...

### Nem um prisioneiro vivo para mostrar

De Villiers menciona também o papel desempenhado pelas «colunas infernais» republicanas que se distinguiram pelas atrocidades praticadas, as quais representaram, no seu conjunto, «o maior massacre do Terror revolucionário» - expressão de François Furet.

Para além dos historiadores, são também evocados testemunhas e actores da Vendéia.

Assim, o general Westermann que, escrevendo em 1793, afirmou: «A Vendéia acabou. (...) esmaguei as crianças sob as patas dos cavalos, massacrei as mulheres (...) Não me podem acusar de

ter um prisioneiro vivo para mostrar».

Continuando a seguir esta linha, De Villiers agrava o quadro e diz que a máquina revolucionária «prefigurou a matriz das grandes vagas de terror do século XX, o inferno nazi, o goulag, os Khmers Vermelhos, a Revolução Cultural de Mao».

### Tele-guilhotinar

Ainda em posição de crítica mas em tom mais moderado, entrevistaram igualmente na polémica quatro outros intelectuais.

Escolheram, no entanto, pseudónimos tirados de personagens da Revolução: Sade, Condorcet, Charlotte

Corday, Mirabeau. Também eles falam da «amnésia da História».

Mencione-se, por fim, o filósofo André Glucksmann, que denuncia «as boas intenções e as más acções» da Revolução Francesa e associa a «febre guilhotinadora» da época à «hora de hoje em que velhos fundamentalistas pretendem tele-guilhotinar o escritor Rushdie e os líderes estudantis chineses».

E lembre-se a voz, que usa tom quase igual, do romancista Philippe Sollers: «Este terror não é a revolução mas sim a contra-revolução; este terror é Estaline, é Hitler, é o poder político de hoje na China».

## Visitar a Revolução

É ainda possível «visitar» a Revolução Francesa dois séculos mais tarde. Com algumas indicações e alguma imaginação pode-se ir aos próprios locais onde foram proclamadas as novas liberdades do Homem, onde para isso se conspirou, onde rebentou a cólera do povo, onde cidadãos foram presos, onde homens e mulheres puseram o pescoço sobre o madeiro sangrento da guilhotina, pouco antes de a lâmina cair.

O símbolo maior é, evidentemente, a Bastilha que, aliás e como se sabe, já não existe. Depois de conquistada na data histórica, foi demolida. Contudo, meio sepultadas e junto da estação próxima do Metropolitano, ainda se podem ver pedras que pertenceram à prisão-fortaleza, às suas oito torres, às muralhas que mostravam a Paris, à França e ao mundo a brutal força do arbítrio real.

### Incêndios

Para quinhentos metros mais longe, na Praça Henri Galli, foram levadas outras pedras importantes e, enfim, uma dessas pedras está no Museu do Jogo da Pela, em Versailles, e nela foi esculpida uma maquete da velha Bastilha.

Foi, em 1789, do Hotel de Ville que partiram as massas de povo que assaltaram a fortaleza. Foi lá que a Comuna de Paris teve as suas sessões. Mas esse «lá», esse Hotel de Ville não é, hoje, mais do que uma cópia do que foi o outro, o de 1789. O original ardeu em 1871, outra data histórica, quando surgiu a segunda Comuna de Paris.

Um incêndio ainda destruiu em parte o Palais Royal que, a partir de 1789, se tornou centro da agitação popular. Nele abriram também cafés, onde se multiplicaram os encontros galantes e a prostituição. Restaurado, mantém hoje o ambiente da época e, sob as suas arcadas, velhas boutiques vendem objectos de arte.

### O «Ser Supremo»

O Palácio das Tulherias desapareceu. Invadido, à força, pelos populares e por duas vezes, no Verão de 1792, ali estiveram instalados durante algum tempo os organismos dirigentes da Revolução e, outra vez, um incêndio destruiu-o em 1871.

A Concórdia assistiu à decapitação de Luis XVI e de mais 1.300 franceses. Outro tanto foi, aliás, guilhotinado na Place de la

Nation.

O Champ-de-Mars viu palpitantes e enormes concentrações de multidões. Lá se celebrou, em 1794, a Festa do Ser Supremo, a nova religião criada por Robespierre. Um século mais tarde ali se ergueu a Torre Eiffel.

La Conciergerie» ainda tem, para visita, a enxovia de Marie-Antoinette. Foi ali próximo, no Palácio da Justiça, que a Revolução montou o tribunal que levou a ex-raíña à guilhotina.

### O ponto exacto

Versailles lá está ainda carregado de vestígios, locais e memórias da Revolução.

Ali se reuniram os Estados Gerais, em Maio de 1789; de lá Luis XVI e a sua família foram obrigados, pelo povo, a regressar a Paris; num pavilhão anexo foram abolidos o feudalismo e a monarquia e proclamados dos Direitos do Homem.

Desapareceu a sala onde isso decorreu mas hoje o anfiteatro está desenhado no solo. O sítio, o local, o ponto exacto da França.

Imprensa sul-africana diz que o líder do ANC não é um terrorista

# PRETÓRIA PREPARA TERRENO PARA LIBERTAR MANDELA?

O governo sul-africano, numa atitude aparentemente conciliatória, moderou as suas críticas a Nelson Mandela, líder negro preso há 27 anos. Esta mudança de atitude teve reflexos imediatos na imprensa pró-governamental. Entretanto, o Congresso Nacional Africano minimizou a importância do encontro entre Pieter Botha e Nelson Mandela, afirmando que ele foi apenas "um exercício de relações públicas".

A mudança de atitude oficial, que alguns observadores interpretam como uma forma de preparar a libertação de Nelson Mandela, foi particularmente visível no jornal pró-governamental "The Citizen". "Mandela não é o chefe do terror do ANC", refere o editorial deste jornal na sua edição de hoje. O jornal afirma que Nelson Mandela, presidente vitalício do ANC, não participou nas acções de guerrilha desta organização uma vez que se encontrava preso.

A nova atitude face ao líder do ANC foi também adoptada pela rádio oficial sul-africana. A emissora afirmou que Mandela utilizou um tom moderado durante o encontro com o Presidente Botha. "Ao identificar-se com os ideais de uma solução pacífica, Mandela apresentou uma faceta nova da sua própria posição", comentou a rádio.

Numa rara referência às forças anti-apartheid, a rádio oficial sublinhou que houve "uma alteração sensível" entre os grupos extra-parlamentares quanto à realização de negociações.

## ANC não acredita na propaganda oficial

O Congresso Nacional Africano, ANC, minimizou a importância do encontro entre Nelson Mandela e o Presidente Pieter Botha. "O governo está a fazer um exercício de relações públicas", afirmou Tom Sebina, porta-voz do ANC.

Tom Sebina manifestou-se céptico relativamente à atitude do governo sul-africano, tendo afirmado que "seria errado acreditar que o encontro significa o início de negociações entre o povo negro e o governo". O porta-



Frank Chikane, líder do Conselho das Igrejas da África do Sul, acompanhado por Winnie Mandela, quando falava durante uma conferência de imprensa acerca do encontro Botha-Mandela.

voz do ANC, afirmou que o governo, que se submeterá a eleições em Setembro, estava a "jogar com os eleitores e com a co-

munidade internacional, fazendo crer que se está a preparar para negociações".

Mas apesar deste cepticismo,

o Congresso Nacional Africano não criticou nem condenou a realização do encontro. Segundo fontes do ANC, o encontro não foi condenado porque pode fazer parte de uma estratégia governamental para libertar Nelson Mandela.

De salientar que, na passada sexta-feira, o líder zulu Mangosuthu Buthelezi anunciou que os dirigentes de quatro grupos negros se iriam reunir em breve. Buthelezi afirmou que as negociações entre os quatro grupos negros rivais, incluindo o ANC, poderiam conduzir ao fim do apartheid.

Entretanto, o líder nacionalista Nelson Mandela foi ontem visitado pela sua mulher, Winnie. Esta visita serviu para discutir o encontro de Mandela com o Presidente Botha. À saída do encontro, Winnie não fez declarações.

Winnie Mandela reuniu-se depois com o reverendo Frank Chikane, líder do Conselho das Igrejas da África do Sul. Chikane descreveu o encontro Mandela-Botha como um acto de "malícia política" destinado a semear a confusão na mente dos negros e da comunidade internacional.

## Moçambique: diplomacia americana procura caminhos para a paz

O subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos, Herman Gohen, inicia hoje uma visita oficial a Moçambique. O diplomata norte-americano vai reunir-se com os dirigentes moçambicanos, sendo os esforços para a paz em Moçambique o tema central das reuniões.

A embaixadora dos Estados Unidos, Melissa Wells, disse à agência Lusa que o departamento de Estado prossegue a exploração de vias conducentes à paz em Moçambique, questão anunciada como prioritária pela administração Bush. Fontes diplomáticas adiantaram que o encontro entre o presidente Joaquim Chissano e Herman Cohen, previsto para quarta-feira, poderá concretizar algum progresso nesta matéria.

Wells sublinhou que os Estados Unidos «estão a par de importantes contactos com a Renamo através de intermediários de instituições internas moçambicanas», avalizados pelo executivo de Maputo, e adiantou o «total apoio» de Washington a estes esforços.

As iniciativas para abertura de canais multiplicaram-se durante as últimas semanas, através de contactos a vários níveis, nomeadamente, Nairobi, entre religiosos e representantes da Renamo.

Paralelamente, a divulgação das posições de princípio de cada parte, nesta matéria, tiveram particular impacto através de recentes intervenções públicas do presidente moçambicano e do porta-voz dos rebeldes em Lisboa, Manuel Frank.

Após os promissores resultados da cimeira de Gbadolite, Chissano propôs ao seu homólogo zairense a mediação do conflito em Moçambique e pediu-lhe que transmitisse tal intenção ao presidente Bush.

Um alto funcionário norte-americano, citado por agências internacionais após o encontro na Casa Branca, disse que «os EUA preferiram que Mobutu concentrasse os seus esforços na mediação em Angola, em vez de Moçambique», mas esta posição não foi explicitada, ou confirmada, oficialmente.

Herman Cohen, cuja visita a Maputo será seguida pela Renamo com muita expectativa, tem reafirmado a condenação dos EUA às atrocidades cometidas pela Renamo, cuja actuação comparou à dos «khmeres» vermelhos no Camboja. Cohen, afirmou-se disposto a «falar com quem fosse preciso» para se parar a guerra em Moçambique.

## Negociações entre MPLA e UNITA podem recomeçar esta semana

As negociações entre o governo angolano e a UNITA, interrompidas no passado dia 30, poderão ser retomadas no próximo sábado, disse ontem à agência lusa uma fonte oficial angolana. O ministro das Relações Exteriores angolano, Pedro de Castro Van-Dunen anunciou, por seu lado, no domingo, que as negociações entre o seu governo e a UNITA deverão ser reatadas este mês.

O ministro, que falava à despedida do subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos, Herman Cohen, afirmou que «não houve ruptura nas negociações, mas sim uma suspensão temporária, devido às constantes violações do cessar-fogo» por parte da UNITA. O chefe da diplomacia angolana reconheceu também, como Jonas Savimbi havia denunciado, que «não foram especificados os aspectos da violação do cessar-fogo, o que torna ambíguas as interpretações sobre o assunto».

No âmbito do acordo de cessar-fogo subscrito pelas duas partes na cimeira de Gbadolite, foi criada uma comissão mista para tratar dos problemas técnicos da sua implementação. Contudo, na ocasião, as partes não estabeleceram quaisquer meca-

nismos para a verificação do cumprimento do cessar-fogo, razão atrás da qual Jonas Savimbi se escuda para explicar que «ninguém sabe o que é uma violação do cessar-fogo».

Van-Dunen afirmou que «a comissão do governo angolano foi criada com a inclusão de elementos da UNITA para tratar dos aspectos inerentes à implementação da paz e para analisar os problemas em função das questões que ficaram acordadas, para as quais Savimbi deu o seu beneplácito».

## EUA pressionam Luanda

Os Estados Unidos anunciaram ontem que protelarão o estabelecimento de relações diplomáticas com Angola até à reconciliação nacional e que mantêm as reservas quanto à adesão deste país ao Fundo Monetário Internacional. «Não temos intenção de estabelecer relações diplomáticas antes de que se tenha conseguido a reconciliação nacional», referiu um porta-voz do departamento norte-americano de Estado.

Herman Cohen, secretário de Estado adjunto para os assuntos africanos, reuniu-se na semana passada em Luanda com representantes angolanos, sul-

africanos e cubanos para analisar o progresso dos acordos de paz assinados em Dezembro último. Na altura foi posta a hipótese de Cohen estar a explorar a possibilidade de Washington estabelecer relações diplomáticas com Luanda.

Washington nunca reconheceu o governo angolano, apoiado pela União Soviética, e tem vindo a ajudar os rebeldes da UNITA. Quanto à adesão de Angola ao FMI, o porta-voz do departamento de Estado disse que os Estados Unidos continuam a pôr sérias reservas a esta adesão. Todavia, «reconhecemos que o Presidente Eduardo dos Santos deu passos importantes que podem levar à reconciliação, nomeadamente no encontro de Gbadolite com o líder da UNITA, e dando início ao diálogo com a UNITA», salientou o porta-voz.

O vice-presidente do governo espanhol, Alfonso Guerra, chegou ontem a Luanda para reforçar a cooperação bilateral. Alfonso Guerra, que hoje se reúne com o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, chegou a Luanda às 20h00 locais procedente de Buenos Aires onde assistiu à tomada de posse do novo chefe de Estado argentino, Carlos Menem.

## China

### Foi preso o líder estudantil mais procurado pela Polícia

O jornalista da Formosa Huang Debei, que foi hoje expulso da China após oito dias de detenção, afirmou que a Polícia chinesa lhe disse que tinha capturado Wang Dan, o mais procurado dirigente estudantil dos protestos pró-democracia. A sua chegada ao aeroporto de Hong-Kong, Huang que foi detido pelas autoridades chinesas quando saía de um hotel em Pequim para um encontro secreto com Wang Dan, referiu que a Polícia lhe confirmou a detenção do dirigente estudantil, dando-lhe pormenores que só ele e o estudante sabiam. «No segundo dia de interrogatórios, disseram-me que tinham detido Wang Dan, o que acredito, porque possuíam informações que só nós os dois sabíamos», declarou o jornalista, acrescentando que também foi informado que tinham detido o seu motorista, Wang Yan. Huang, jornalista do «Independence Evening Post» de Taipé, referiu que tinha emprestado o seu automóvel e motorista a Wang Dan, depois de um breve encontro com o homem que encabeçava a lista dos 21 líderes estudantis mais procurados pelas autoridades chinesas. A agência oficial chinesa Nova China noticiou hoje que Huang foi considerado culpado de reunir informações militares e apoiar um fugitivo procurado pela Polícia, mas recebeu um tratamento brando «no interesse mais geral das relações entre os dois países». A colega de Huang, Hsu Lu, disse que a Polícia também lhe deu hoje instruções para deixar o país dentro de 48 horas, obrigando-a a assinar uma confissão, afirmando ter violado a lei marcial, que impõe fortes restrições à informação. Entretanto, os dois dissidentes chineses refugiados em Paris afirmaram ontem que o líder da China, Deng Xiaoping, devia ser julgado pelos seus «crimes». No primeiro encontro com jornalistas desde a sua fuga da China, no seguimento da repressão militar do movimento estudantil pró-democracia, Yan Jiaqi e Wuer Kaixi acusaram o «número um» chinês de «crimes piores do que os cometidos por Mao Tse-Tung». «A matança de 4 de Junho foi 10, 20, 100 vezes mais cruel e terrível do que a revolução cultural», denunciaram os dois dissidentes. Ambos recordaram que nos motins de Abril de 1975, pouco antes da morte de Mao, este dirigente recorreu aos bastões e à prisão para castigar os manifestantes da praça Tiananmen. «Mas, desta vez as autoridades utilizaram tanques, carros blindados e metralhadoras», disseram os dissidentes.



O Presidente Mitterrand é fortemente criticado pelo "fausto" das comemorações do bicentenário da revolução francesa e pela realização, em paralelo, da cimeira dos "sete" mais industrializados do mundo.

**Artes diplomáticas de Mitterrand juntam ricos e pobres**

## Líderes dos sete mais industrializados forçados a diálogo não agendado

Jose Carlos Vieira  
Lusa

A braços com graves problemas económicos e pesadas dívidas externas, duas dezenas de chefes de Estado do Terceiro Mundo têm esta semana uma rara oportunidade de enfrentar os líderes dos países credores em minicimeiras que estes últimos não puderam evitar. «A culpa é da Revolução Francesa», comentava ironicamente um funcionário governamental de um país europeu, presente em Paris para a cimeira dos sete países mais industrializados do mundo, que decorre entre sexta-feira e domingo.

Com efeito, por artes diplomáticas que os protocolos dificilmente puderam contrariar, o Governo francês consegue juntar nos próximos dias, em diversas ocasiões, 23 chefes de Estado do Terceiro Mundo e os líderes dos sete mais ricos, para autênticas conferências de diálogo Norte-Sul não agendadas.

Bastante criticado em França pelo fausto com que prepara as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa — o 14 de Julho — o presidente François Mitterrand convocou a cimeira dos sete grandes, que este ano cabia ao seu país organizar na Primavera, por forma a coincidir com aquelas.

Resultado: em vários almoços, jantares e outras ocasiões oficiais, os líderes dos países do Norte e do Sul estarão lado a lado.

Convidados estão também para as comemorações, que se desenrolam a partir de amanhã, vários chefes de Estado europeus — entre os quais o português Mário Soares — que nalguns casos ainda poderão servir de mediadores neste diálogo Norte-Sul forçado.

Já para evitar maior confusão de situações, vários dos «sete», nomeadamente o norte-americano Georges Bush, a britânica Margaret Thatcher e o alemão-federal Helmut Kohl rejeitaram a participação de chefes de Estado do Sul no jantar do dia 14, data de abertura da cimeira.

Mas, porque já tinham aceite participar nas comemorações do bicentenário, os «sete» não puderam recusar os convites para as cerimónias dos dias 13 e 14.

Assim, depois de um jantar de trabalho, amanhã, com Mitterrand os chefes de Estado dos países devedores terão no dia seguinte oportunidade de se jun-

tar aos seus homólogos credores na cerimónia comemorativa da Declaração dos Direitos do Homem, na Praça Trocadero, do almoço no Palácio do Eliseu, na inauguração da nova ópera da Bastilha e no jantar do Museu d'Orsay.

Na sexta-feira, voltarão a estar juntos num desfile militar e almoçarão novamente em grupo no hotel de Lassay.

Alguns dos líderes dos países do Norte temem as consequências destas inesperadas minicimeiras improvisadas, já que terão lugar num quadro demasiado politizado, a que não faltará a figura sempre tutelar do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar. Não é, pois, difícil imaginar o curioso que possam revestir encontros entre o brasileiro José Sarney ou a filipina Cory Aquino com George Bush, da paquistanesa Benazir Bhutto ou do zimbabuano Robert Mugabe com Margaret Thatcher ou, ainda, do venezuelano Carlos Andres Perez ou do zairense Mobutu Sese-Seko com Helmut Kohl.

Outro líder que estará em evidência não representa o seu país, mas antes um grupo de doze — o presidente da Comissão da Comunidade Europeia, o francês Jacques Delors — também ele uma das figuras certamente mais disputadas para o diálogo com os dirigentes do Sul.

### As críticas a Mitterrand

A oposição francesa à direita e à esquerda do Partido Socialista, mas também alguns sectores do partido no governo, têm criticado Mitterrand e os seus pares por organizarem uma ver-

dadeira «cimeira dos ricos», não apenas porque os «sete» o são, mas porque em Paris participará numa demonstração de riqueza, organizada pelo único país de entre aqueles que é governado «à esquerda».

Tanto mais que faz coincidir o aparato de riqueza com as caríssimas comemorações de uma data cheia de significado por assinalar uma revolução levada a cabo pelos «sans-culottes», a população mais pobre. Logo, há mesmo quem o apelide de traídor aos ideais do seu partido e da área política de onde é originário.

Em defesa do chefe do Estado francês surgiu ontem o seu conselheiro especial e responsável pela organização da cimeira, Jacques Atali.

Este recordou nomeadamente, que foi a França o país a propor na última reunião magna dos «sete», em Toronto, a anulação de uma parte da dívida pública dos países do Terceiro Mundo, e aquele que lançou o tema da redução da dívida bancária dos países latino-americanos.

Alguns comentadores políticos mais cépticos consideram que a ocasião poderá não ser a mais propícia para grandes decisões económicas e financeiras, já que tudo se passará «em ambiente de circo».

Enfim, 1989 bem poderá chamar-se com propriedade o ano da França.

Além de comemorar com toda a pompa os 200 anos de uma revolução cujas consequências se repercutiram por todo o mundo, detém a presidência da Comunidade Europeia neste segundo semestre e acolhe a cimeira dos sete mais industrializados, reavivando ainda as suas relações com os países em vias de desenvolvimento.

Presidente dos EUA inicia hoje visita à Hungria

## POLÓNIA DESCONTENTE COM BUSH QUERIA MAIOR AUXÍLIO ECONÓMICO

O Presidente norte-americano encontrou-se hoje em Gdansk com o líder do movimento sindical Solidariedade, Lech Walesa, que se mostrou descontente com a anunciada ajuda dos Estados Unidos para as reformas económicas e políticas na Polónia. Também o líder polaco, general Wojciech Jaruzelski, segundo uma fonte oficial, ficou desapontado com a exiguidade dos 100 milhões de dólares do auxílio norte-americano, ontem anunciado por Bush. A estratégia de George Bush para ajudar a Polónia envolve 115 milhões de dólares em fundos norte-americanos e a promessa de incitar outros países credores ocidentais a tentarem reduzir a imensa dívida externa polaca.

Numa entrevista ontem transmitida pela televisão, Lech Walesa declarou que os Estados Unidos tinham oferecido mais "uma base de esperança" do que um grande plano de auxílio económico.

O Solidariedade, que nas eleições recentemente realizadas obteve uma vitória esmagadora sobre a coligação comunista, pretendia que Washington apoiasse um pacote de auxílio de dez milhões de dólares para a Polónia.

Bush almoçou em privado com o líder do Solidariedade, antes de discursar, tendo depois partido para a Hungria, outro país do bloco de Leste que pre-

tende auxílio económico do Ocidente.

O Presidente norte-americano fará uma visita oficial de dois dias à Hungria, seguirá depois para Paris, onde vai assistir as cerimónias do bicentenário da revolução francesa e à cimeira dos países mais ricos do mundo.

O ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, Gyula Horn, disse ontem não estar à espera "que o Presidente dos Estados Unidos nos traga dinheiro, porque esta visita tem outro carácter: o de estreitar laços".

Horn espera que após a visita de Bush a países do Leste Europeu ele "informe dos Presidentes Ocidentais, reunidos em Paris,

sobre o que viu na Hungria. Isso seria muito útil para nós".

### Auxílio e promessas

George Bush anunciou ontem a criação de um fundo de ajuda de 100 milhões de dólares para a iniciativa privada polaca, no âmbito de um pacto de assistência de 115 milhões de dólares.

No primeiro discurso de sempre proferido por um Presidente norte-americano no SEJM (Parlamento polaco), Bush sublinhou que na cimeira económica de Paris, nos dias 14 a 16, pedirá aos sete grandes Ocidentais a criação de fundos semelhantes.

Por outro lado, pressionará o Banco Mundial a conceder 325 milhões de dólares em empréstimos destinados a ajudar a indústria e a agricultura na Polónia e insistirá com os países Ocidentais para que reescalonem a dívida externa polaca, de 39 mil milhões de dólares, de modo a ser adiado o pagamento de um oitavo dos juros, ou seja, cinco mil milhões de dólares.

O Presidente norte-americano, que foi ovacionado de pé durante dois minutos, à sua entrada no SEJM, declarou que "foi na Polónia que a guerra fria começou

## Hungria: o último Habsburgo pode candidatar-se à presidência

Otto de Habsburg, herdeiro da coroa austro-húngara, pode, se o desejar, candidatar-se à presidência da República da Hungria, pois é cidadão húngaro — revelou, em entrevista à agência Lusa, assinada pela jornalista Manuela Ferreira, o ministro da Justiça, Kalman Kulcsar.

Otto de Habsburg, de 76 anos, filho do último imperador austro-húngaro que foi afastado do poder em 1918, é actualmente funcionário no Parlamento Europeu.

Vários jornais do Ocidente têm ventilado a hipótese de Habsburg se candidatar à presidência da República, quando for implantado na Hungria um sistema democrático.

A hipótese é bem o paradigma da actual abertura da Hungria, tendo em conta que Otto de Habsburg, apesar de ter sido au-

torizado a viajar pela Austria desde 1966, não pode regressar definitivamente a Viena, a menos que renuncie aos seus direitos ao trono.

Ao ser-lhe posta a questão, o ministro da Justiça que tem a seu cargo a elaboração de um pacote de leis que visam a democratização da Hungria, não pareceu chocado com a hipótese.

«Ele é cidadão húngaro e como tal poderá candidatar-se como qualquer outro cidadão. Não creio no entanto que seja eleito. Otto von Habsburg é muito popular porque nunca governou» — disse o ministro.

Kalman Kulcsar é hoje o homem dos consensos, que tem forçosamente de procurar, para elaborar leis que não provoquem tensões entre as várias forças políticas actualmente em presença na Hungria.

O espírito consensual e a sua capacidade de diálogo podem levá-lo, segundo alguns observadores, à presidência da República.

Convidado pela agência Lusa, a comentar a hipótese e se aceitaria o cargo, Kulcsar riu-se e respondeu: «em teoria, nada é impossível, se fosse convidado aceitava mas não creio que alguma vez seja proposto».

A eleição presidencial suscita, neste momento, polémica entre as várias forças envolvidas, não só quanto à forma como deve ser escolhido o chefe de Estado mas também quanto ao momento mais oportuno de o fazer.

«Creio que o presidente deverá ser eleito pela população, entre dois ou três candidatos», disse Kulcsar, acrescentando: «pessoalmente, gostaria que as eleições presidenciais ocorressem antes das parlamentares».

A.M.A.

Auto Monumental do Arquivo

®

Audi



## CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

USH  
MICO

- e agora o povo da Polónia pode ajudar a pôr termo à divisão da Europa".

Os passos da Polónia rumo às liberdades democráticas "mostram o caminho para uma nova era através de toda a Europa, era assente em valores comuns e não apenas na proximidade geográfica", frisou Bush, na sessão conjunta do Senado e da Assembleia Nacional.

"Pela criação de estruturas políticas legitimadas pela vontade popular, as vossas reformas podem ser os alicerces da estabilidade, segurança e prosperidade, não só aqui, como também em toda a Europa", afirmou.

O Presidente norte-americano pediu aos dirigentes comunistas e aos representantes do Solidariedade que se coloquem acima das desconfianças e divergências para promover a unidade do povo polaco por "um objectivo comum".

#### Solidariedade pronto a formar Governo

"O Solidariedade está pronto a formar Governo na Polónia se a URSS concordar e o Ocidente lhe oferecer uma ajuda económica significativa, afirmou ontem



O Presidente Bush faz um brinde com o líder polaco, general Jaruzelski.

um dos principais assessores daquele movimento oposicionista polaco.

Adam Michnik, estratega do Solidariedade, vai em breve a Moscovo ver se o Kremlin aceita um futuro Governo polaco che-

fiado pelo Solidariedade, disse à Reuter a mesma fonte, que pediu anonimato.

Acrescentou que o Solidariedade precisa também de uma garantia de importante ajuda Ocidental que assegure uma base

para o programa de reforma económica e para um apoio popular generalizado.

"A criação de um Governo do Solidariedade é possível sob estas duas condições", acrescentou o assessor.

#### Queixando-se de perseguição

### Minoria turca continua a abandonar a Bulgária

Os búlgaros de origem turca continuam a abandonar o país aos milhares, queixando-se de perseguição cultural e religiosa.

As autoridades de Sófia, no entanto, não reconhecem a existência de uma minoria turca na Bulgária, alegando tratar-se de cidadãos de religião muçulmana que estão a ser influenciados por propaganda hostil e que aproveitam a nova legislação que facilita as saídas do país.

Fontes diplomáticas ocidentais afirmam porém que o êxodo em massa da minoria de origem turca apanhou as autoridades de surpresa, tratando-se de uma reacção à política de assimilação cultural tentada nos últimos anos.

"Julgo que ninguém esperava ver tanta gente fazer as malas e partir de um dia para o outro", disse um diplomata. «Mas eles estão apenas a colher os frutos da sua política repressiva contra a minoria turca nos últimos 20 anos», assinalou.

A população búlgara de etnia turca é calculada em cerca de um milhão, ou seja dez por cento da população total do país. Desses búlgaros mais de 80 000 já partiram para a Turquia e mais 250 000 aguardam autorização para fazer o mesmo.

Até há pouco mais de vinte anos, a minoria turca, que vivia principalmente no sueste do país, dispunha das suas próprias escolas, jornais e até uma estação de rádio.

Em dada altura o governo búlgaro decidiu lançar uma campanha para acabar com as distinções étnicas e criar um Estado homogêneo e nacionalista.

Gradualmente as escolas turcas foram encerradas e os jornais passaram a ser bilingues antes de serem pura e simplesmente encerrados em 1985.

Estas medidas foram apresentadas oficialmente como a reabsorção de uma parte da população búlgara que tinha sido convertida ao islamismo, durante os 600 anos de ocupação otomana, que terminaram quando a Bulgária se tornou independente em fins do século XIX.

As frustrações acumuladas pela gradual perda da sua identidade cultural levaram os turcos a desencadear em Maio manifestações e greves de fome em vários pontos do país.

Esses protestos foram reprimidos pela Polícia e segundo fontes oficiais dessa repressão resultaram sete mortos e 25 feridos.

### Argentina: Menem quer reatar relações com a Grã-Bretanha

O presidente argentino, Carlos Menem, anunciou a intenção de restabelecer relações diplomáticas com o Reino Unido, sem que se discuta a soberania das ilhas Malvinas.

«Se o Reino Unido não insistir na questão da soberania, nós também não o faremos, o que não significa que seja esquecida» — afirmou Menem.

Referindo-se ao seu projecto de expropriação de bens britânicos no Sul do país, Menem disse que «não contradiz as negociações que a Argentina propõe, mas faz parte delas».

Por outro lado, a integração latino-americana é um dos pontos mais importantes para o presidente da Argentina que sublinhou: «A partir de agora acabaram as questões ideológicas nas relações da Argentina com outros países».

Entre todos os países da América do Sul, Menem referiu-se especialmente ao Chile, cuja aproximação da Argentina qualificou como «fundamental», e ao Brasil, destacando a sua vontade de «avançar nos acordos» com este país. Menem deverá reunir-se com o presidente brasileiro José Sarney «antes do fim do ano».

#### Novo chefe do Exército

O novo presidente argentino nomeou ontem como chefe do

Estado-Maior do Exército um general considerado adversário por oficiais nacionalistas que lideraram três rebeliões desde 1987.

Menem substituiu o anterior chefe do Estado-Maior do Exército general Francisco Gassino pelo general Isidro Cáceres.

Cáceres foi publicamente criticado em Julho pelo antigo coronel Mohamed Ali Seineldin, líder de uma rebelião militar de quatro dias em Dezembro, uma de três revoltas em dois anos.

O Exército argentino está dividido em duas facções: conservadores que apoiam o alto comando e nacionalistas que pressionaram antecessor de Menem, Raul Alfonsín, para efectuar alterações no alto comando e para acabar com os procedimentos judiciais contra militares acusados de violação de direitos humanos durante a década de 70.

Entretanto, alguns economistas argentinos criticaram o plano económico de Menem, classificando-o como impraticável, mas empresários parecem apoiar a luta do ministro das Finanças, Miguel Roig contra a hiperinflação.

Roig anunciou no domingo grandes aumentos das taxas respeitantes aos serviços públicos, uma desvalorização de 54 por cento da moeda, reformas fiscais e controlo de preços.

# 24 HORAS

## Áustria vai apresentar pedido de adesão à CEE

A Áustria confirmou hoje a intenção de apresentar ainda este mês um pedido de adesão formal à Comunidade Europeia (CE), mas reconheceu a existência de algumas dificuldades em aderir nos próximos anos, revelou um porta-voz oficial francês. O ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Alois Mock, manifestou a intenção do seu governo num encontro que manteve esta manhã, em Paris, com o seu homólogo francês, Roland Dumas, adiantou o mesmo porta-voz. Dumas, na sua qualidade de actual presidente do conselho de ministros dos «Doze», recebeu Mock num pequeno-almoço de trabalho, tendo ambos debatido «as modalidades práticas da apresentação oficial da candidatura austríaca», que ocorrerá no próximo dia 17 em Bruxelas. Nesta data estarão reunidos na capital belga os ministros dos Estrangeiros dos «Doze», para uma reunião regular sobre assuntos gerais.

## Cuba: Cuellar defende clemência para os condenados à morte

O secretário-geral da ONU fez ontem um apelo indirecto ao presidente cubano, Fidel Castro, para que comute a pena de morte aplicada ao ex-general Arnaldo Ochoa e a outros três militares condenados por tráfico de drogas e alta traição. Em declarações à Imprensa em Madrid, Javier Perez de Cuellar disse que embora o tráfico de drogas lhe cause grande repúdio, «o direito à vida dificilmente pode ser negado a alguém». Interrogado sobre se faria um apelo a Castro para que comutasse a sentença aplicada a Ochoa e aos outros três condenados, Perez de Cuellar disse que os seus apelos de clemência são sempre por razões humanitárias, para que não possam interpretar-se como uma «ingerência».

## Ataque a Cabul procova 30 mortos e 167 feridos

A guerrilha afegã lançou ontem 53 mísseis sobre Cabul, provocando a morte de 30 pessoas e ferimentos em 167, anunciaram fontes governamentais e hospitalares. Na sequência do ataque, considerado a maior ofensiva rebelde sobre a capital afegã nos últimos 12 meses, representantes das Nações Unidas em Cabul pediram à delegação de Genebra o envio urgente de auxílio médico para o Afeganistão. Jean-Jacques Fresard, chefe do comité internacional da Cruz Vermelha em Cabul, disse que os hospitais não tinham capacidade para internar e prestar assistência a todos os feridos. O ataque começou de madrugada quando um míssil atingiu um depósito de armas perto do aeroporto, provocando explosões e incêndios que só foi possível controlar algumas horas depois.

## Governo de Thatcher afectado por onda de greves

Cerca de 9400 trabalhadores de 60 portos marítimos britânicos iniciaram hoje uma greve, assim como o pessoal administrativo camarário que estará parado durante as próximas 48 horas — disseram fontes sindicais. A greve nas docas iniciou-se à meia-noite de ontem e deve-se à abolição por parte do governo conservador da primeira-ministra, Margaret Thatcher, de uma garantia legal de trabalho vitalício para os trabalhadores de 60 portos britânicos. A Associação Nacional dos Empregados Portuários afirmou que a greve não será bem sucedida, pois as docas paralisadas afectam apenas 43 por cento do tráfego marítimo e existem 102 portos que não estarão em greve.

## Explosões em Meca causam um morto e 16 feridos

Um morto e 16 feridos é o primeiro balanço de duas explosões que ontem abalaram a cidade santa de Meca cheia de peregrinos, informou um alto funcionário do Ministério saudita do Interior. A mesma fonte, que citou a agência de notícias saudita, disse que dois dos feridos se encontram em estado considerado crítico. O funcionário, depois de considerar o atentado como um «acto criminoso», declarou que as forças de segurança estão a proceder a investigações para esclarecer a origem das explosões. Cerca de 1,5 milhões de peregrinos muçulmanos encontram-se actualmente na Arábia Saudita, procedentes de todo o mundo, para cumprir uma das principais obrigações do Islão: a peregrinação a Meca, que termina na próxima quinta-feira.

## Gorbachev elogia Kadar

«Janos Kadar foi um grande político e a história apreciará devidamente a sua actividade», declarou o líder soviético Mikhail Gorbachev ao jornal húngaro «Nepszabadsag» a propósito da morte, na quinta-feira da semana passada, daquele que foi secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro entre 1956 e 1988 e desde essa data até há dois meses presidente do PSOH. Numa declaração feita ao correspondente daquele jornal em Bucareste, durante a reunião do comité político consultivo do Tratado de Varsóvia, Gorbachev elogiou em Kadar, falecido aos 77 anos, após prolongada doença, o «comunista convicto e coerente» e o reformador socialista.

O futebol está de regresso

# SETE CLUBES IÇARAM A CORTINA

Para além da apresentação dos sportinguistas com Sousa Cintra a prometer viragem e Manuel José a garantir êxitos, mais 6 clubes abriram ontem a cortina. Foram eles: Vitória de Setúbal, Boavista, Amadora (a apresentação à Comunicação Social será feita hoje), Penafiel, União da Madeira e Desportivo de Chaves.

Vejamos as novidades de cada um:

## Boavista: algumas indefinições

O plantel está ainda por definir já que, quanto a aquisições, os dirigentes do clube do Bessa alimentam esperança em conseguir a contratação do benfiquista Garrido, do flaviense Jorginho e ainda pensam em Makukula que já terá rubricado contrato com o Vitória de Setúbal e prometido ingresso em mais dois ou três clubes.

Os casos de Valdir e Walker ainda se encontram na «pasta dos pendentes» desconhecendo-se se Valentim Loureiro renovará os contratos ou se optará por prescindir dos seus serviços.

Vejamos o plantel: Hubart, Padrão e Alfredo (guarda-redes); Jaime, Casaca, Marcos António, Barreto (estive emprestado ao Leixões), Nelo, Valério, Frederico, Adão, Valdir, Walker, Chico Carioca, Jorge Silva, Agatão, Luís Saura

e Júlio Sérgio (ambos do Chaves), João Pinto, Parente, Isafas, Nélson, Armando e Jorge Andrade.

Outro caso ainda não decidido é o do sueco Martin Holmberg, que está emprestado até Setembro ao clube sueco, Vaaolund.

Quanto a saídas: Juary e Eloy (regressaram ao Brasil), Queiroz (Leixões), Monteiro (U. Madeira), Jorge Costa (idem), Paulito (Nacional), Quim e José Augusto (Rio Ave), João Medeiros (Ac. Viseu) e Coelho (Penafiel), todos eles em situação de empréstimo.

Juniões promovidos: Filipe Tavares (g.r.), Marco Miguel (emprestado ao Sandinense), Rui Pedro (emprestado ao Ac. Viseu), Luís, Armindo, Chambe e Maradona. Deste lote de seis três poderão permanecer no plantel profissional. Os brasileiros não se apresentaram ontem aos testes médicos e só estarão presentes na próxima sexta-feira, dia da apresentação do plantel à Comunicação Social.

Outras novidades: Fernando Caiado resolveu pôr «ponto final» na sua actividade de 50 anos ao serviço do futebol, como praticante de inquestionável valia, treinador de alto gabarito e posteriormente como secretário do departamento de futebol do Boavista. Agora, Caiado passa (a seu pedido) para o grupo de reformados.

O complexo desportivo do Bessa continua em fase de crescimento e a nova bancada será inaugurada quando da realização da primeira eliminatória da Taça UEFA.

## União apresenta-se em Lisboa

O União da Madeira deu início à época futebolística 1989/1990 com a realização das inspecções médicas e a presença de seis dos dez reforços já anunciados pelo clube.

Treinado pelo madeirense Rui Mâncio, responsável pela subida de escalão e pela conquista do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o União da Madeira faz esta época a estreia no escalão principal do futebol português com o objectivo da manutenção e da tranquilidade.

Contudo, refere o treinador, tal facto não impede que os unionistas, mesmo com o estatuto de «estreados» deixem de apostar num Campeonato «durante o qual possam causar incómodos, especialmente nos jogos realizados em casa».

Depois das inspecções médicas, os futebolistas iniciam um programa de preparação técnica e física, integralmente cumprido na região, seguindo-se uma digressão ao continente com a realização de vários jogos de carácter particular.

A apresentação da equipa aos sócios ocorrerá a partir de 11 de Agosto durante a realização, no Funchal, do Torneio de Autonomia/89.

Pedruv (ex-Fafe), Jorge Costa (ex-Vizela), Monteiro (ex-Boavista), Salsa (ex-Silves), Janita (ex-Moreirense), e Vicente (ex-Académica) foram os reforços que estiveram presentes nas inspecções,

notando-se a ausência de Hajry (ex-Farense), Paulo Ribeiro (ex-Sporting) e Edilson (ex-América do Brasil).

O presidente do União da Madeira, Jaime Ramos, revelou, entretanto, que a apresentação do plantel do clube e dos principais objectivos desportivos para a próxima época, serão feitos sábado, em Lisboa, no decorrer de uma conferência de imprensa.

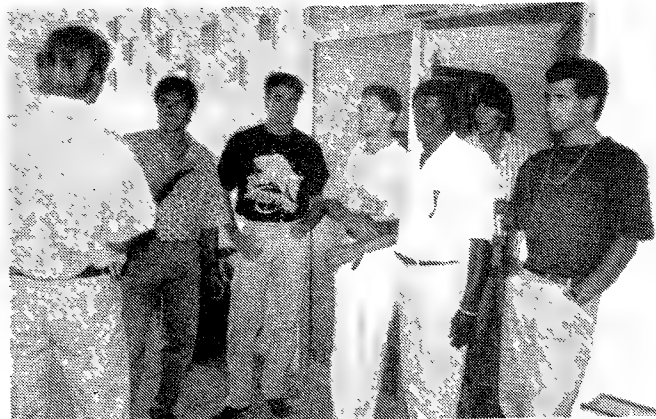
## Penafiel: «plantel» com 24

O brasileiro China e o paraguaio Amâncio marcaram ausência na sessão de apresentação do «plantel» do Penafiel. Refira-se que o quadro de jogadores já conta com 24, mas, os dirigentes penafielenses pretendem largar número a 28. Fernando Martins (benfiquista ao serviço do Estoril) e Diallo (sportinguista emprestado ao Viseu) são pretendidos e decorrem negociações, quanto aos demais, ignorando-se o seu nome.

Vejam-se o «plantel»: Guarda-redes: Cerqueira, Emanuel e, provavelmente, Valter (Estrela da Amadora).

Defesas: Vinhas (ex-Vitória de Guimarães), Vasco, Mário Augusto, Artur, Carlos Alberto, Chico Nikita (ex-Académico de Viseu) e Valente.

Médios: Rui Manuel (ex-FC Porto), Delgado (ex-Académico de Viseu), China, Edvaldo (ex-FC Porto), Ciro, Nunes (ex-



Bessa: ambição aumentada

Académico de Viseu), Paulo e Neto (ex-júnior).

Avançados: Amâncio, Djão, Coelho (ex-Estrela da Amadora), Teixeira (ex-júnior do FC Porto), Rui Madeira (ex-Sp. Braga), Rebelo e Soares (ex-júnior).

Refira-se que abandonaram o clube, no final da última temporada, o guarda-redes Amaral (provavelmente para o Tirsense), os defesas Bio (Tirsense), Manuel Correia (Chaves) e Nilsson (de regresso ao Brasil); os médios Rui Manuel (Sp. Braga), Elias (Estrela da Amadora), Caetano (FC Porto) e Paulo Henrique (Sp. Braga).

## Lusitano de Évora: projecto ambicioso

A direcção do Lusitano de

Évora que, na próxima época futebolística, tem como principal objectivo conseguir a subida à II Divisão de honra, assegurou já a contratação de oito novos jogadores para a sua equipa.

Segundo revelou o presidente da direcção, Carlos Cunha, a equipa eborense que será orientada por Joaquim Meirim, assegurou já o concurso dos jogadores Norberto (ex-Amarante), Rui Gonçalves (ex-Oriental), Padinha (ex-Samora Correia), Teixeira (ex-Marialvas) e Barradas (ex-Joane).

Nito, Mozart e Luís Carlos (todos ex-Estrela da Amadora), são outros dos novos atletas que na próxima época vão envergar a camisola verde-branca.

Continua na pág. 18

## TEATRO MAIZUM

apresenta

## UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



**Dramaturgia:** Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro. **Elenco:** Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

### Na Casa dos Tabuenses

Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa  
Telef.: 60 18 66  
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. Domingo às 16h00.

«... sortilégios de forma saídos do seu punho (Fialho), foram bem aproveitados, na sua subtilidade.»

Fernando Midões — «DN»

«Admirável aventura do MAIZUM de ainda existir (sem subsídio da SEC).»

Jorge Listopad — «JL»

Apoio: «Diário de Lisboa»



## MUNICÍPIO DE LISBOA

## EDITAL N.º 81/89

## BENEFICIAÇÃO GERAL E OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 4 de Maio de 1989 e por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), os presuntivos herdeiros de João Sanches Passos, proprietário do prédio situado na Travessa do Combro, n.º 7, cujos nomes e moradas se desconhecem, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no auto da Comissão Permanente de Vistorias de 30 de Janeiro de 1989.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será paga pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 3 dias a contar do 5.º dia da data da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias, sendo o mesmo para obras e andaimes e subscrito por técnico inscrito nesta Câmara Municipal.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 45 316/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.º de Dezembro, n.º 120.

NOTA III: Trata-se de propriedade em zona de protecção.

paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Junho de 1989

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal  
O Vereador  
Vasco Franco

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

2.º Juízo

Por este Tribunal correm éditos de NOVENTA DIAS, que começarão a contar-se da afixação do último edital, CITANDO O INTERESSADO ALBERTO RUBEN DOMINGUES MARCOA, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade ou a das outras pessoas citadas e a competência da cabeça de casal no INVENTÁRIO FACULTATIVO — EM CONSEQUÊNCIA DE DIVÓRCIO N.º 588/C, 1.ª SECÇÃO, em que é REQUERENTE E CABEÇA DE CASAL MARIA EMÍLIA DA CONCEIÇÃO PIRES, residente em Casal Marmelos, Bairro da Tabaqueira, Albarraque, SINTRA e REQUERIDO o interessado acima indicado ALBERTO RUBEN DOMINGUES MARCOA, com última residência conhecida na Rua 23 de Abril, Caparide, Cascais.

Sintra, 31 de Maio de 1989

O Juiz de Direito  
Jorge Ramos Silva

A Escrivã Adj. Interina  
Irene Padéz Caetano

Está conforme  
Sintra, data a do edital

«DL» 11/7/89 — 2.ª Pub.

# SETÚBAL: VITÓRIA ESPERA QUE FERNANDO GOMES SEJA O NOVO CAPITÃO DA TURMA DO BONFIM

Neves de Sousa

Bonfim em dia de esperança. Muitos associados do Vitória de Setúbal espreitando os jogadores que, a pouco e pouco, iam aparecendo para a cerimónia de apresentação aos órgãos de Comunicação Social. Subitamente, meio mundo fica aturdido: Jaime Pacheco surge ao volante de um potentíssimo «Ferrari» vermelho, daqueles que custam muitos milhares de contos e não negam os mais rutilantes sinais de riqueza exterior. Há as primeiras vozes discordantes:

— Numa terra de trabalho, isto é uma ofensa!

Outros adeptos setubalenses: — Se este tipo está multimilionário, que raio vem ele cá fazer? Que ambição pode ter?

Também estavam no aréopago outros mais calmos, mais serenos:

Se calhar foi prenda do Porto por ele ter vindo embora... Se fosse do Fernando Oliveira, era (de certeza) um «Renault»!

Bem: os atletas iam chegando e logo se encaminhavam para o balneário. O presidente Fernando Oliveira iria ter uma conversa com os artistas colocados à disposição de Manuel Fernandes e, depois, veio a confraternização geral: responsáveis técnicos, dirigentes, atletas e jornalistas. Com o presidente Fernando Oliveira afirmando:

«Uma nova época futebolística vai iniciar-se. Com ela renova-se a esperança de que seja mais uma época positiva.

«Estamos certos das muitas contrariedades que teremos de enfrentar. Sentimos essa responsabilidade, a qual encaramos com realismo, conscientes de que é uma responsabilidade 'calculada', que tomámos nas nossas mãos. Porém, estamos convictos que, controlada essa dificuldade, encontraremos o caminho certo para atingirmos os nossos legítimos objectivos.

«Esta direcção tem absoluta confiança nos homens que escolheu para representar o clube num campeonato que cada ano que passa se torna mais competitivo, mais difícil.

«É intenção da direcção de que o nosso clube continue como sempre, a ser digno do seu passado, mantendo a sua marcha ascendente, de modo a projectar-se para um mais destacado engrandecimento.»

O jogadores foram apresentados à imprensa e divulgado que, desde hoje até 18 do corrente, a turma irá estagiar na Aldeia das Açoteias, tendo depois programado, para os dias 4 e 6 de Agosto, o 3.º Torneio Costa Azul, que se processará no Estádio do Bonfim, com a participação da equipa sadina, do Marítimo, do CSKA (24 vezes campeão da Bulgária) e da selecção da Argélia (participante nos mundiais de 1982 e 1986). Entretanto, vão prosseguindo os exames médicos de todo o bloco de jogadores.

Para o nosso jornal, iria declarar Fernando Oliveira:

— Contratei o «plantel» que gostaria de ter. Agora mesmo acabo de endossar a responsabilidade de fazerem uma boa temporada para os próprios jogadores: é a missão deles, porque têm gabarito e não desejam perder ou rebaixar o seu nível pessoal, o seu prestígio e fama, a ambição e o desejo de conquista de todos eles, mais antigos ou recém-chegados a Setúbal.

Fernando de Oliveira continua:

— O melhor futebol destes homens tem de estar ao serviço da equipa: deposito a maior confiança em todos eles mas não estarei (nunca) disposto a tolerar que qualquer dos nossos atletas não renda o máximo dentro do campo, desde que esteja da posse absoluta das duas melhores condições físicas.

Adiante:

— Ainda temos alguns problemas para resolver. Por exemplo: o «caso Makukula». Temos de acertar as coisas com o Leixões, clube a que o jogador está ligado mas não temos qualquer culpa (nem isso nos interessa) se, por acaso, Makukula assinou compromisso com dois ou três clubes. Isso passa a ser problema exclusivamente do atleta. A posição do Vitória está tomada: negociações fechadas com o avançado matosinhense e negócio de transferência quase firmado com o Leixões.

Uma questão: que se passa em relação a Fernando Gomes?

Fernando Oliveira não foge à resposta:

— Tenho falado com ele, mantendo uma boa amizade porque reconheço que o Fernando Gomes é um homem de corpo inteiro. Ainda agora fui ver a sua actuação no jogo das «vedetas», lá no Algarve, e fiquei convicto: é um jogador sensacional, que fez ali dois golos lindos, que sabe explorar magnificamente os espaços vazios, que adivinha quando o defesa vai falar ou onde a bola irá tombar. Que apenas espera pelo dia 31 de Julho, data limite para o Porto (por carta registada) dizer se conta ou não com ele para a nova temporada. Se ficar livre de escolher novo caminho está decidido: com 32 anos e uma experiência notável, grande senhor dos estádios como sabemos que é, entrará para o Vitória com a absoluta certeza dada pela sua personalidade: será o «capitão» desta equipa.

Fernando Oliveira confidencia-nos:

— Não segue com a gente para as Açoteias porque entende que deverá deixar o Porto sem que lhe possam apontar o mais pequeno erro como profissional. Mas, no Vale do Lobo (onde está residindo) continua a preparar-se directamente para, logo que fique completo senhor do seu destino, nos dar a alegria de



A saudação do presidente

vir alinhar pelo Vitória. Tenho a sua palavra e ele já recebeu a minha: o que é muito mais importante que documentos escritos ou registos oficiais.

Muito confiante:

— Porque o Vitória tem de voltar a ter uma equipa a lutar pelo melhor: com força, muita garra e desejo de chegar o mais longe possível. Para o título?

Fernando Oliveira sorri:

— Tenho a cabeça no sítio e os pés no chão. Se os triunfos apenas se conquistassem dentro das quatro linhas, tentaríamos a hipótese. Mas, fora dos riscos brancos, o Vitória é

quem deveria erguer a voz e bater o pé com a força e argumentos de clubes como Benfica e o Porto. Mas eu vou estar atento: e saberei como é possível deitar abaixo o plano preparado para derrubar gente de mérito como é o caso de Pinto de Sousa (um homem muito sério, que todos os árbitros respeitam e admiram), um cidadão que tem a amizade e simpatia de todos os clubes. E, veja o próprio caso do Vitória: algumas vezes temos sido prejudicados por arbitragens pouco certas mas nunca atirámos qualquer culpa para os ombros de Pinto de Sousa. Então, que motivos existem

## «Plantel» sadino

- Jogadores que transitam da época anterior: Aparício, Carlos Freitas, Crisanto, Flávio, Hélio, Jorge Ferreira, Mendes, Miguel Ribeiro, Quim e Vítor Madeira.
- Aquisições: Dádá (ex-Barreirense); Dito (ex-FC Porto); Figueiredo (ex-Lille Olympique Sporting Clube); Gil (ex-Barreirense); Humberto Gil (ex-Mealhada); Jaime Pacheco (ex-FC Porto); Jorge Martins (ex-Belenenses); Juvenal (ex-Juventude de Évora); Lufemba (ex-Varzim); Makukula (ex-Leixões); Mladenov (ex-Belenenses); Quinho (ex-Leixões) e Serra (ex-Desportivo de Chaves).
- Promoção: Paulo Sérgio.

• Jogadores com a situação em estudo: Carlos Manuel, Cobra, João Carlos, Jesus, Noronha, Miguel Ângelo, Parada, Sérgio, Tó-Maria e Vítor Ribeiro.

um clube pequeno e qualquer ideia de grande triunfo exige uma estratégia muito bem montada. Veja o caso da Associação de Futebol de Setúbal que tão malbaratada foi na última reunião das Associações: sempre pensei que, em 1989, isso já não fosse possível em relação a nenhuma região do País, quanto mais a esta. Mas, há pára-quadistas em lugares onde estão completamente fora dos assuntos que lhes metem nas mãos e, de facto, não percebem nadinha de nada, mas andam emproados como se fossem perus.

Veemente, muito firme:

— Estou completamente contra este «consórcio» engendrado pelas Associações mais potentes para ocuparem os cadeirões da Federação. O modo como foram feitas as congeleminações não foi transparente. Setúbal tinha de ter algum, com valor e prestígio, nos corpos gerentes da Federação que ajudou a erguer. A estratégia que montou o esquema e até deixa de fora a Liga dos Clubes está a ser incrivelmente tolerada por

para o deitar abaixo?

Entretanto, aproxima-se Fernando Pedrosa. Logicamente, o presidente da Associação de Futebol de Setúbal tem muito que contar:

— Primeiro que tudo: especulou-se um pouco pela minha saída da sala a meio da reunião das associações: tratou-se de um pequeno mal-entendido, um quiproquó logo desfeito. E voltei para junto do resto da assembleia.

Com palavras fortes como aço:

— Porém, que fique bem explícito: não aceito combinações de bastidores e os clubes que representam estão ao meu lado: também não podem ser (de modo algum) prejudicados. Note isto: houve quem convencesse certas associações de que haveria maior abertura desde que os corpos gerentes da Federação fossem onze: mais dois que os actuais, entrando um presidente-adjunto (para mandar no outro presidente...) e um vogal, para desempatar a favor de quem o grupo Porto/Lisboa determinasse. Porque, afinal, o executi-



O plantel do futuro

vo é restrito; três ou quatro pessoas logo decidem a questão, sem darem cavaco a mais ninguém.

Num desabafo que é escutado por diversos responsáveis vitorianos:

— Vamos estar perante uma ditadura federativa, com a Liga de Clubes marginalizada e tudo ao dispor de quatro associações «feitas» umas com as outras: Lisboa, Porto, Braga e Aveiro. E tudo está preparado para o dr. Ribeiro de Magalhães (do FC Porto) ser o presidente adjunto, Adriano Pinto passar a mandar nos árbitros e os restantes lugares de mando ficarem nas mãos de quem apetece ao presidente da Associação do Porto (Adriano Pinto). A menos que o dr. Moysés Ayash não meta travões a esta maningância.

— Como assim?

Fernando Pedrosa tira a carta da manga: «É que a gerência da Associação de Futebol de Lisboa está a acabar e, se o dr. Moysés Ayash (que é o seu presidente da assembleia geral) determinar as obrigatorias e rápidas eleições, o lugar pertencente ao Benfica (e ocupado pelo dr. João Rodrigues)

transitará, como é do acordo rubricado pelos três «grandes» de Lisboa, para o Belenenses que, certamente, irá nomear o dr. Fernando Seabra para o lugar e ficaria (também) com direito a designar o presidente da Federação. Logo, a candidatura do dr. João Rodrigues à Federação cai pela base: e, na reviravolta, logo se vê como vai ficar a sucessão do dr. Silva Resende!

Terminamos com Manuel Fernandes. O técnico sadino só afirma:

— Pedi alguns jogadores à direcção: estão quase todos aqui. Os nossos «olheiros» recomendaram outros rapazes dos escalões inferiores: também já fazem parte do nosso «plantel».

Portanto, estou muito satisfeito com o «material» que tenho ao dispor.

— E é tudo o que pretendia?

Manuel Fernandes abre o rosto num sorriso:

— Bem, só falta o «tal»... Esperemos até 31 deste mês: com muita fé, porque os homens autênticos têm apenas uma palavra.



Pacheco, Jorge Martins e Mladenov: três «cracões» no Bonfim

## Organização sadina

### Direcção

- Fernando de Oliveira: presidente
- Rui Salas: vice-presidente

### Corpo técnico

- Manuel Fernandes: treinador
- Radisic: preparador físico
- «Conhé»: treinador adjunto

### Corpo clínico

- Dr. Henrique Jones
- Dr. Fernando Refacho
- Joaquim Cotovio: massagista
- João A. Nunes: massagista
- Magno Marta: massagista

### Secretariado

- Ilídio Gomes: secretário

## MICROSCÓPIO

### Ciclismo

#### Râguebi: sorteio

Doze equipas participam no Campeonato Nacional de râguebi da I Divisão, que se inicia no dia 4 de Novembro próximo e cujo sorteio da temporada de 1989/90 teve ontem lugar nas instalações da Federação Portuguesa da modalidade.

As equipas ficaram distribuídas por três séries: **Série «A»:** CDUL, Belenenses, Moitense e Clube de Rugby de Arcos de Valdevez (CRAV). **Série B:** Cascais, Agronomia, Lousã e Académica; **Série C:** Direito, CDUP, Técnico e Benfica.

Na primeira jornada do Campeonato defrontam-se na série «A» Belenenses-CDUL e Moitense-CRAV, na série «B» Agronomia-Cascais e Lousã-Académica e na série «C» CDUP-Direito e Técnico-Benfica.

#### Distinções

##### Prémios Adidas a futebolistas

No Campeonato Mundial de Futebol Sub-16 que se realizou na Escócia (10 a 24 de Junho), a bola oficial foi Adidas (modelo Tango Europa) e todos os árbitros estavam totalmente equipados pela Adidas. O jogador Gamara Fodé (da Guiné), que marcou três golos em outros tantos jogos, foi premiado com a bola de ouro Adidas, seguido por Jassim Khaled (do Bahrain), Gil e Tulipa (Portugal) e Al Roihei (Arábia Saudita) que, igualmente, marcaram três golos mas em 6 jogos. Jim Willis (o guardanets da equipa escocesa) foi premiado com a bola de ouro Adidas, Gil e Al Roihei classificaram-se a seguir.

#### MÁXIMOS

##### Recorde da milha

A atleta romena Paula Ivan estabeleceu um novo recorde do mundo da milha com o tempo de 4.15,61 minutos durante o grande prémio de atletismo de Nice.

A anterior melhor marca mundial pertencia à norte-americana Mary Slaney com o tempo de 4.16,71

## GP «JOAQUIM AGOSTINHO»: ÚLTIMAS PEDALADAS

O espanhol Arsénio Gonzalez, da «Tek» venceu a 5.ª etapa do troféu Joaquim Agostinho em ciclismo, gastando 3.41,35 horas para percorrer os 145 quilómetros da tirada, entre Sobral de Monte Agraço e Lourinhã.

Luís Domingos, do Louletano / Vale de Lobo, foi segundo, a um minuto do vencedor, seguido de Manuel Zeferino, do Boavista / Recer, com o mesmo tempo.

Rui Duro, do Bom Petisco / Tavira, manteve a camisola amarela, agora com 20.04,59 horas, classificando-se na 19.ª posição na etapa.

2.30 minutos; 3.º Delmiro Pereira, Boavista/Recer, 2.33; 4.º Carlos Pereira, Ruquita/Philips/Feirense, 2.36; 5.º Serafim Vieira, Louletano/Vale Lobo, 2.37; 6.º Joaquim Gomes, Sicasal/Torreense 2.39; 7.º Yuri Perunovsky, Belarus (URSS), 3.11; 8.º Jacinto Paulinho, Louletano/Vale Lobo, 6.17; 9.º Joaquim Andrade, Sicasal/Torreense, 6.20; 10.º Viktor Skudnyi, Belarus (URSS), 8.30.

##### Geral por equipas:

1.º Louletano/Vale Lobo, 60.21,13 horas; 2.º Sicasal/Torreense 60.26,41 e 3.º Bom Petisco/Tavira 60.30,31.

Miguel Indurain cortou a meta em Pau com 27 segundos de vantagem sobre o seu compatriota Anselmo Fuerte e a 1,29 minutos do, também espanhol Pedro Delgado o principal animador da etapa e que assim subiu na geral para o 11.º lugar a 6,24 minutos de Lemond.

**Classificação na etapa:** 1.º Miguel Indurain, 4 h 32 m 36 s; 2.º Anselmo Fuerte, a 27 s; 3.º

Pedro Delgado, a 1.29 m; 4.º, Sean Kelly, a 1.56 m; 5.º, Steven Rooks, m.t.; 6.º, Gert-Jan Theunisse, m.t.; 7.º, Laurent Fignon, a 1.58 m; 8.º, Greg Lemond, m.t.; 9.º, Luc Roosen, m.t.; 10.º, Charly Mottet, m.t.

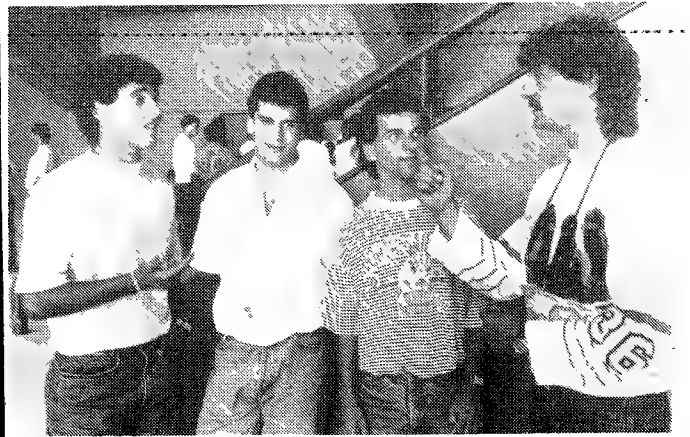
**Classificação geral:** 1.º, Greg Lemond, 41 h 45 m 59 s; 2.º Laurent Fignon, a 5 s; 3.º, Pascal Simon, a 3 m 56 s; 4.º, Charly Mottet, a 4 m 09 s; 5.º, Sean Kelly, a 4 m 52 s; 6.º, Andrew Hampsten, a 5 m 14 s; 7.º, Gianni Bugno, a 5 m 24 s; 8.º, Miguel Indurain, a 5 m 37 s; 9.º Steve Bauer, a 6 m 01 s; 10.º, Marino Lejarreta, a 6 m 08 s; 11.º, Pedro Delgado, a 6 m 24 s; 12.º, Raul Alcalá, a 6 m 35 s; 13.º, Marc Madiot, a 7 m 01 s; 14.º, Acácio da Silva, a 7 m 05 s.

Hoje, disputa-se a derradeira etapa com o percurso de 140 km entre Peniche e Torres Vedras com passagem por Santa Luz, Silveira, Murgueira e Freiria, estando a chegada prevista para as 16 horas.

##### Tour a subir Acácio a descer

Acácio da Silva desceu sete lugares na classificação geral da Volta à França após a realização da 9.ª etapa e a primeira na montanha, entre Pau e Cautelets, ganha pelo espanhol Miguel Indurain.

Acácio da Silva, está agora a 7,05 minutos do líder que continua a ser o norte-americano Greg Lemond.



Alvalade: que futuro?

## O erguer dos taipais

Continuação da pág. 15

Entretanto, Joaquim Meirim será coadjuvado pelo secretário técnico, Moreira da Silva e pelo preparador físico eborense, José Manuel Correia.

#### Sporting: 41 presenças

Futebolistas sportinguistas regressaram ao «solar dos leões» na esperança de que o novo executivo cumpra a palavra dada no que respeita ao pagamento dos salários e prémios de jogo em atraso e o técnico Manuel José não se escusou a falar no assunto dizendo ser importante que o presidente resolva os problemas para «ter os jogadores com a cabeça limpa».

No que respeita a aquisições e dispensas, Manuel José afirmaria ser assunto para tratar dentro de dias, garantindo que o «plantel» ficará definido antes do dia 20 (data da partida para o estádio na Holanda). Para já temos a garantia de Sousa Cintra de que Silas não abandonará o Sporting, mas o mesmo, talvez, não deverá suceder com Ricardo nem com Douglas. Sobre Fernando Mendes, Sousa Cintra continua a afirmar que ele é jogador do Sporting até 1992.

Mário Jorge, Rodriguez e Oceano são três casos a resolver (entre outros) consoante que apenas Oceano (que tem 7 meses de salários em atraso) poderá interessar a Manuel José.

Vejamos quem foram os 41 elementos que ontem se apre-

sentaram em Alvalade: Vital, João Luís I, Miguel Venâncio, Portela, Oceano, Mário Jorge, Litos, Ferrinho, Rodolfo Rodriguez, Maside, João Luís II, Lima, Carlos Manuel, Carlos Xavier, Ali Hassan e Calton, todos eles transitando da época passada. Estiveram também presentes cinco ex-juniors: Marito, Mário Jorge, Plácido, Feijão, Bilro e Lopes e ainda Paulo Ribeiro (Campomaiorense), Galvão (U. Almeirim), Amaral e Leal (Ac. Viseu), Cadete (V. Setúbal), Brito (Farense), Borrecho e José Carlos (Estoril), Évora (Lusitano de Évora), Pedro Miguel (Vila Real), Mário Tito (Nacional da Madeira), Sérgio (Portimonense), Nelson Reis (U. Sant. Cacém), Rui Correia (V. Setúbal), Luís Maga (Samora Correia) e Marlon Brandão (Est. Amadora), todos elementos que o Sporting tinha nos vários clubes em situação de empréstimo.

Edel (ex-Costa da Caparica), e Abel (ex-Académico de Viseu) foram os únicos futebolistas contratados que se apresentaram. Faltaram: Diallo (Ac. Viseu), Kaloga (Peniche), Canana (Palmelense) e Cabral (Peniche), mas já a actuar no V. Guimarães).

Paulinho Cascavel é esperado hoje em Alvalade enquanto Silas (caso o acordo chegue a bom termo), deverá apresentar-se no próximo dia 2 de Setembro, uma vez que se encontra envolvido nos trabalhos da selecção brasileira.

**H. T. REIS**  
REPRESENTANTES DAS BICICLETAS  
S I E R  
S I E R  
TODO O MATERIAL ESPECIAL  
ELITE  
IMPORTADOR EXCLUSIVO DE TODA A GAMA  
TEL: 923 22 49 - BECO DA GALEGA, 15 - LINHÓ 2710 SINTRA

**Classificação da etapa:**  
1.º Arsénio Gonzalez, Tek (Esp) 3.41,35 horas; 2.º Luís Domingos, Louletano / Vale Lobo 3.42,36; 3.º Manuel Zeferino, Boavista / Recer m.t.; 4.º Viktor Skudnyi, Belarus (URSS), m.t.; 5.º António Araújo, Sicasal / Torreense, m.t.; 6.º Fernando Mota, Vigor / Lousa, m.t.; 7.º Yuri Perunovsky, Belarus (URSS), 3.42,39; 8.º Kim Anderson, Iba/Peugeot-Z (Din), 3.43,06; 9.º Jacinto Paulinho, Louletano/Vale Lobo, m.t.; 10.º Carlos Marta, Vigor/Lousa, 3.43,24.

**Classificação geral:**  
1.º Rui Duro, Bom Petisco/Tavira, 20.04,59; 2.º Arsénio Gonzalez, Tek (Esp) a

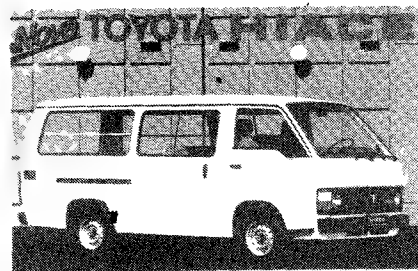
## COLECTIVIDADES

#### Quimigal: eleições

Os associados do Grupo Desportivo da Quimigal vão reunir-se em assembleia geral, pelas 20.30 horas do próximo dia 21, para elegerem os corpos gerentes e membros do conselho geral.

Banix  
BMW  
pelo prazer de conduzir  
MOTOCICLOS

Banix  
BMW  
pelo prazer de conduzir  
MOTOCICLOS



Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288  
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9  
EDIFÍCIO TOITORRES  
Apartado 64  
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES  
O SEU CONCESSIONÁRIO  
TOYOTA NO OESTE  
TOYOTA  
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços  
TOITORRES um projecto para a EUROPA

## Vietnam do Sul - eleições livres

O Presidente Nguyen Van Thieu dirigiu hoje um discurso à nação. Está pronto, afirmou, a ir com a FNL a eleições livres fiscalizadas por uma comissão eleitoral mista e por um organismo internacional. O Presidente não esclareceu nem as modalidades nem a data destas eleições. «Estamos prontos a discutir com o outro lado» -disse simplesmente. Nada permite dizer ainda se estas eleições serão parciais ou gerais, legislativas ou presidenciais, ou se tomarão a forma de um referendo.

## Eleições gerais na Argentina?

A revista argentina «Confirmado» diz que o governo do Presidente Onganía tenciona realizar eleições gerais em 1975. A mesma publicação, sem mencionar a origem da sua notícia, acrescenta que o regime de Onganía planeia também autorizar os partidos políticos a retomarem as suas actividades em 1971. Não houve confirmação oficial para o que escreve a revista «Confirmado».

## Pompidou criticado pela Oposição e Sindicatos

O Presidente George Pompidou foi atacado hoje por políticos da oposição e por sindicatos, a seguir à sua primeira conferência de Imprensa desde que assumiu o seu mandato. Chefes socialistas e comunistas foram rápidos em acusar Pompidou de esconder uma falta de inovação sob uma fachada de mudança, enquanto os três sindicatos mais importantes deploravam a falta de tempo dedicada a problemas sociais durante a conferência de Imprensa.

## EFEMÉRIDES

**1822** Em Portugal, as Cortes Constituintes votam a primeira Lei eleitoral do país, que prevê o sufrágio directo e secreto.

**1828** Em Portugal, D. Miguel é proclamado rei absoluto.

**1882** Forças britânicas sufocam a revolta de Alexandria, no Egipto.

**1904** Iniciam-se em Saint Louis (EUA) os segundos Jogos Olímpicos da era moderna.

**1921** A Inglaterra estabelece tréguas com o «Sinn Féin» (Parlamento Irlandês).

**1932** No Brasil, o Governo e o povo de S. Paulo pegam em armas, dando início à revolução constitucionalista, que viria a apressar as eleições e a promulgação da Constituição.

**1954** Um golpe de Estado no Paraguai coloca no poder o general Alfredo Stroessner.

**1960** Moisés Tschombe, primeiro-ministro do Katanga, proclama a independência do antigo Congo belga.

**1962** Morre o estadista norte-americano Owen Young.

**1963** No Equador, Ramon Castro Jinon desencadeia um golpe de Estado e assume o poder.

**1971** As autoridades marroquinas anunciam a morte ou captura de um elemento que desencadearam um golpe de Estado contra o rei Hassan II.

**1973** Um avião das Linhas Aéreas brasileiras despenha-se nos arredores de Paris, provocando mais de 120 mortos.

**1974** Morre, em Estocolmo, o escritor sueco Per Lagerquist, prémio Nobel da Literatura de 1951.

**1978** Em Espanha, um camião cisterna, carregado com combustível altamente inflamável, despista-se e explode perto do Parque de Campismo de Los Angeles, em Tarragona, matando mais de 180 pessoas.

**1984** É inaugurado, em Lisboa, o primeiro fórum das pequenas e médias empresas, com a presença de mais de 150 expositores.

- Portugal e a Jugoslávia assinam, em Lisboa, um Acordo de três anos em matéria de Comunicação Social.

**1987** O Partido Trabalhista do primeiro-ministro australiano Bob Hawke vence as eleições gerais no país, conseguindo um terceiro mandato consecutivo à frente do Governo.

**1988** Um Tribunal italiano condena 14 pessoas a penas que vão até à prisão perpétua por envolvimento no atentado à bomba na estação ferroviária de Bolonha, em 1980, que matou 85 pessoas e feriu 200.

## EM PORTUGAL

|                   | Min. | Max. | Pre. | Às 18 h |
|-------------------|------|------|------|---------|
| B. agança.....    | 15   | 15   | 0,0  | Limpo   |
| V. Castelo.....   | 22   | 23   | 0,0  | Limpo   |
| Vila Real.....    | 18   | 19   | 0,0  | Limpo   |
| Porto.....        | 19   | 24   | 0,0  | Limpo   |
| Coimbra.....      | 21   | 25   | 0,0  | Limpo   |
| C. Carvoeiro..... | -    | -    | -    | -       |
| C. Branco.....    | 23   | 23   | 0,0  | Limpo   |
| Portalegre.....   | 25   | 25   | 0,6  | Limpo   |
| Lisboa.....       | 24   | 25   | 0,0  | Limpo   |
| Évora.....        | 24   | 25   | 0,0  | Bruma   |
| Beja.....         | 21   | 23   | 0,0  | Limpo   |
| Faro.....         | 20   | 22   | 0,0  | Limpo   |
| Sagres.....       | 18   | 18   | 0,0  | Limpo   |
| P. Delgada.....   | 18   | 19   | 0,0  | M. nub. |
| Funchal.....      | 19   | 19   | 0,0  | P. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 36, Porto 34, Faro 30, Ponta Delgada 25, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

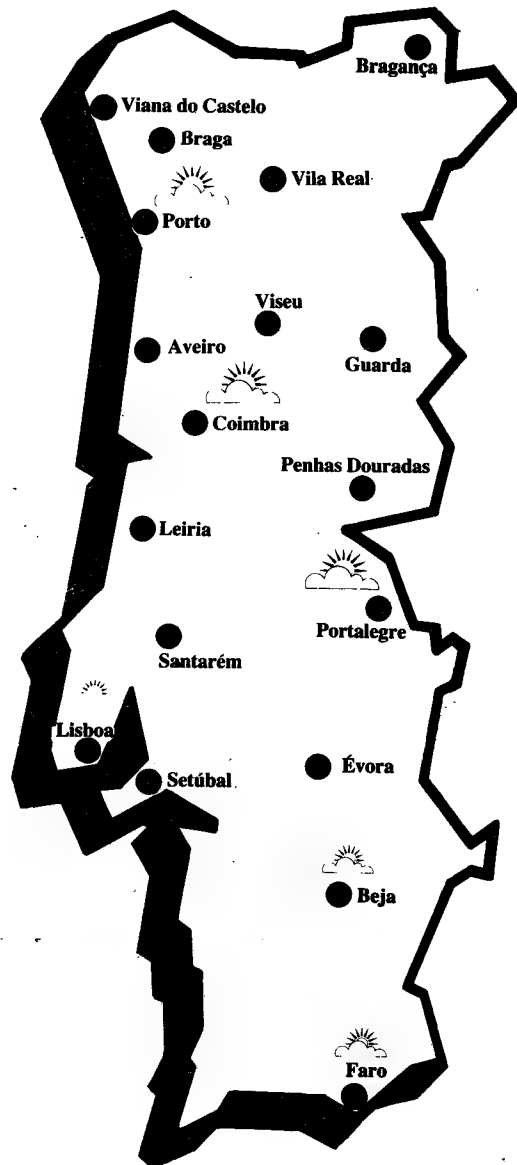
## NA EUROPA

|                | Min. | Max. | Às 18 h  |
|----------------|------|------|----------|
| Madrid.....    | 19   | 19   | Nebulosa |
| Londres.....   | 16   | 18   | M. nub.  |
| Paris.....     | 14   | 15   | P. nub.  |
| Bruxelas.....  | 12   | 14   | Nebulosa |
| Amsterdão..... | 12   | 14   | Nebulosa |
| Genebra.....   | 14   | 16   | M. nub.  |
| Roma.....      | 20   | 23   | M. nub.  |
| Oslo.....      | 18   | 18   | M. nub.  |
| Copenhaga..... | 16   | 16   | M. nub.  |
| Estocolmo..... | 12   | 14   | M. nub.  |
| Berlim.....    | 12   | 15   | P. nub.  |
| Viena.....     | 18   | 19   | M. nub.  |
| Varsóvia.....  | -    | -    | -        |
| Atenas.....    | 22   | 26   | P. nub.  |
| Moscovo.....   | -    | -    | -        |

## NOMUNDO

|                    | Min. | Max. | Às 13 h |
|--------------------|------|------|---------|
| Caracas.....       | 19   | 26   | Nublado |
| Joanesburgo.....   | 4    | 19   | Limpo   |
| Los Angeles.....   | 19   | 27   | Nublado |
| Montreal.....      | 13   | 27   | Nublado |
| Nova Deli.....     | -    | -    | -       |
| Nova Iorque.....   | 17   | 31   | Limpo   |
| R. de Janeiro..... | 15   | 26   | Nublado |
| S. Francisco.....  | 11   | 21   | Nublado |
| São Paulo.....     | 23   | 28   | Nublado |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



## TEMPO

### HOJE

**Regiões do Norte:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde. Nebulinas ou nevoeiros durante a manhã na faixa costeira. Pequena subida de temperatura.

**Estado do mar:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

**Regiões do Centro e Sul:** Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Nebulinas ou nevoeiros no início da manhã na faixa costeira a Norte do cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

**Estado do Mar — Costa Ocidental:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

### Nos Açores

**Grupo Ocidental:** Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste. Aguaiceiros fracos.

**Grupos Central e Oriental:**

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.

**Estado do mar:** Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

### Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado a forte.

**Estado do Mar — Costa Norte:** Mar cavado. Ondulação Norte de um a dois metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

**Funchal:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

**AMANHÃ**  
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

### MARÉS

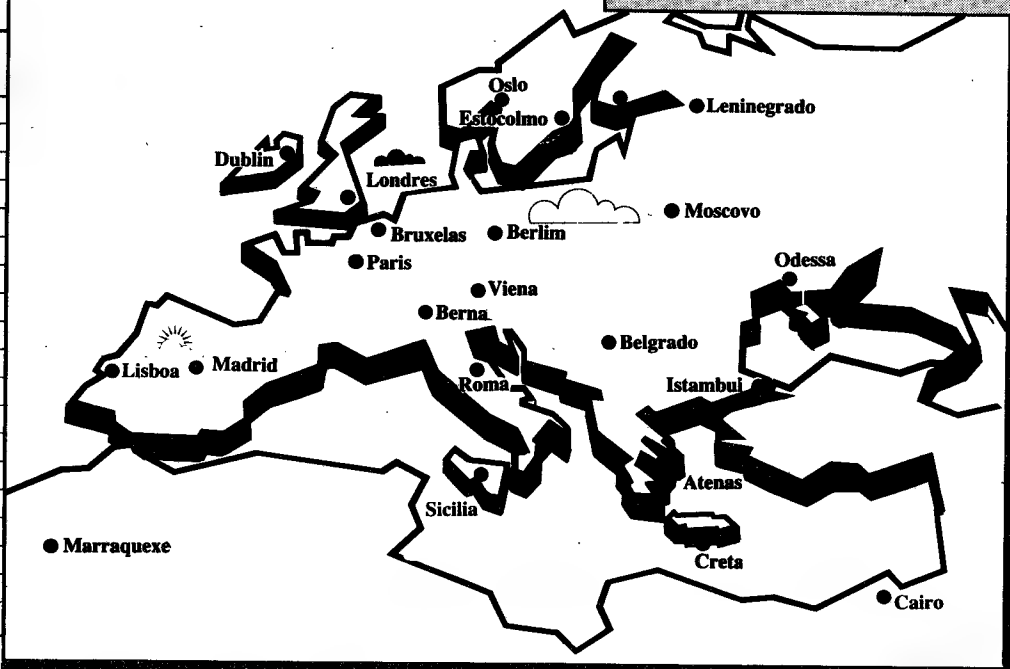
Hoje

|       | Preia-Mar | Baixa-Mar   |
|-------|-----------|-------------|
| 09.35 | 3,2 m     | 02.58 1,7 m |
| 21.57 | 3,2 m     | 15.18 1,8 m |

Amanhã

|       |       |             |
|-------|-------|-------------|
| 10.36 | 3,1 m | 03.58 1,8 m |
| 23.06 | 3,1 m | 16.27 1,8 m |

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Cocteau volta amanhã à Graça, com Tchekov, O'Neill e Sena

# O ESPECTÁCULO EM CONTRAPONTO COM A MORTE



Carlos Fernando dirige um dos últimos ensaios

**C**onstruído a partir de uma ideia sugerida por diversos textos de Cocteau, o novo espectáculo do Grupo Teatro Hoje, encenado por Carlos Fernando, estreia amanhã, no Teatro da Graça. Chama-se "O Filho do Ar" - título de Jean Cocteau com que abre a representação - e integra o "Poema a Piaf" de Jorge de Sena e textos de Tchekov e O'Neill, um de cada. «Espectáculo muito atraente mas onde se fala de coisas cruciais, como é o da dualidade entre a vida e a morte, que se cruzam na arte do Teatro» - esta a opinião de Carlos Fernando, com quem conversámos longamente acerca do seu mais recente projecto.

O Grupo Teatro Hoje, depois dos ciclos dedicados a Joe Orton e a Tennessee Williams, iniciou, com "A Voz Humana", um ciclo dedicado a Jean Cocteau. Começamos por pedir a Carlos Fernando que desenvolvesse esta opção da companhia:

«Já que tinha começado com "A Voz Humana, que era uma espécie de ante-câmara, ou de prólogo, a ideia até era a de fazer um espectáculo integrando "A Voz Humana" com mais um ou dois textos de Cocteau. Mas o esquema inicial teve que ser modificado, e agora o ciclo vai prosseguir».

- Todavia, não só com Cocteau...

«Sim, a base é Cocteau mas integra textos de Tchekov e Eugene O'Neill e ainda um poema de Jorge de Sena. Recordo que, anteriormente, tínhamos feito os ciclos Joe Orton e Tennessee Williams. O primeiro não foi seguido, mas o segundo já foi. Creemos que este também irá ser. Trata-se de uma política do grupo, de fazermos, sempre que possível, ciclos em vez de peças isoladas dos diversos autores que seleccionamos. Isso dá-nos a possibilidade de aprofundarmos mais a obra dum determinado autor, sempre a pensar no nosso público. Tenho

também um plano, referente a um ciclo dedicado à obra de Tchekov, que eu acho bem mais interessante do que fazer uma ou outra peça isolada desse dramaturgo».

- Quer isto dizer que, daqui para a frente, o Grupo Teatro Hoje vai seguir sistematicamente o mesmo esquema?

«É claro que não se pode proceder assim em relação a todos os autores, mas há os que têm uma importância tal e o interesse da respectiva obra é tão grande, que mesmo para uma companhia se justifica, e é mais frutuoso, passar uma temporada inteira só com um autor mas fazê-lo com mais profundidade».

- Entrando no terceiro ciclo, penso que a experiência adquirida até hoje já lhe permite uma avaliação sobre, por exemplo, a receptividade do público. A pergunta é: Acha que o esquema tem funcionado?

«Posso dizer que sim, que tem até resultado muito bem. Eu ao princípio tinha um pouco de medo, mas de uma maneira geral o público correspondeu. Agora, com o Cocteau, vamos ver o que acontece».

- "A Voz Humana" era só um texto, por sinal um belo texto, interpretado extraordinariamente pela Isabel de

Castro. Agora são vários os textos, interpretados por vários actores, e nem todos de Jean Cocteau. Como prevê que as coisas se irão passar?

«Bem, este é um espectáculo com

características diferentes, mais como fizéramos com "o País do Dragão", constituído por várias peças pequenas de Tennessee Williams. Aqui também há uma outra peça em 1 acto, e noto que

no tempo em que foram escritas havia muito o hábito de representar uma peça mais pequena antes da outra maior. Mas agora o que fizemos foi um pouco diferente, foi integrar vários poemas de Cocteau, as peças curtas, com os textos dos outros autores».

## Uma ligação temática

- Porque razão especial introduziu no espectáculo os textos de Tchekov e de O'Neill?

«Porque o texto de Tchekov fala bastante do que se está a falar nos outros, a verdade é que existe uma ligação temática. Basicamente, os textos dos três autores falam em vários planos, mas sobretudo dessa dualidade que existe num espectáculo, como uma terra de ninguém, uma espécie de limbo, que acaba por ser um território entre a vida e a morte. Não é exactamente uma coisa, uma vez que é fingimento, nem é exactamente a outra coisa, embora tenha esse lado mortal, de acabar todas as noites, de ser efémero. Portanto, é um equilíbrio, o espectáculo é também um equilíbrio entre a vida e a morte. "O Filho do Ar", uma das imagens-chave de Jean Cocteau, é o acto de voar ligado à morte e é também uma espécie de metáfora do próprio poeta, do criador, do artista».

Ora, estes eram tudo temas de que nós já estávamos a falar em Tennessee Williams. Este também falava muito sobre esse equilíbrio que o criador introduz entre a vida - que tem também o lado horrível - e a morte, quer dizer, a sobrevivência, o acto da sobrevivência no ser humano era um bocado transmitido no seu lado melhor através da arte. A via que ele encontrava para sobreviver, digamos assim, para vencer realmente a morte, ou seja para encontrar um certo equilíbrio. E este nosso espectáculo, "O Filho do Ar", fala todo



Ruy Furtado em "Perdi-a"



Isabel de Castro em "O Filho do Ar"

o tempo desse equilíbrio que é realmente o espectáculo, esse território entre dois polos, que são os polos essenciais, que condicionam a vida humana. E então os textos ligam-se, porque em qualquer deles há esta sensação de equilíbrio entre as pessoas, ou de desequilíbrio, chamemos-lhe assim, porque são sempre situações um pouco limite, em que o equilíbrio é quebrado. E em que há, evidentemente, consequências. Claro que existem diferenças de estilo, porque os textos de Cocteau são mais poéticos, o de Tchekov também é, mas com características mais realistas se bem que fale sempre da arte do espectáculo: é a história dum actor que acorda no camarim, bêbedo, depois da sessão, já fechado o teatro, ele é velho e decadente, vai a olhar para trás, para a sala vazia, aquele vazio vai então lembrar-lhe o vazio da sua própria existência, e ele vai começar a representar pequenos papeis, pequenos excertos de vários personagens de Shakespeare.

Há um bocado esse aprofundamento relativo ao teatro, para encontrar assim um sentido para a sua vida, porque é o caso de um actor que se vendeu, que

podia ter sido um grande intérprete shakespiriano mas que se foi vendendo, até ali fez sempre um tipo de teatro inferior, com a consciência que estava a vender-se».

- Que conclusões se podem tirar de tudo isso?

«Em primeiro lugar, que há também uma certa meditação sobre a arte teatral em vários planos. Em conclusão, os textos que constituem o nosso próximo espectáculo tocam-se bastante pela via temática. No caso do Eugene O'Neill, a diferença do estilo é ainda maior, porque o texto é muito cru, é muito duro, é muito desencantado, vamos lá, a poesia está bastante longe, emfim, em termos imediatos, óbvios, mas está também a falar dum personagem que está possuída duma vertigem, como está a personagem do "Perdi-a", de Cocteau. São duas peças que eu pus, por serem bastantes semelhantes, em termos de situação».

- Julgo saber que, na maioria dos casos, os textos são monólogos, o mesmo que se verificava em "A Voz Humana". É assim?

«São monólogos ou falsos diálogos,

qualquer delas. Por exemplo, uma mulher que fala para um homem que não responde. A mulher é a vítima num caso, no outro caso é o carrasco. E também há um acto que é auto-destruidor. Existe o carrasco, mas é um carrasco que se vai destruindo a si próprio. Por isso me pareceu interessante pôr as duas peças juntas, embora com uma diferença de estilo que é evidente, aliás o próprio tratamento cénico também assume isso - pronto: luzes, cenário e tudo mais - é diferente o tratamento dado aos textos de cada autor. Pretendi, como no caso do Tennessee Williams, que eu achava que era uma coisa essencial, para que tivesse resultado bem, era encontrar a atmosfera exacta que existe naqueles textos que nós lemos. Em resumo, nós tentámos encontrar um clima - eu acho - que se viémos a fazer o ciclo de Tchekov, as pessoas podem já, por aqui, ficar com uma certa sensação do que seria Tchekov feito pelo nosso grupo. E em relação ao Eugene O'Neill a mesma coisa. Tudo tem a ver, ao fim e ao cabo, com o tratamento cénico, também com a direcção de actores. Parece-me que as coisas acabam

por ter uma dinâmica e se interligam».

#### Actores e espectáculo

- Algumas novidades em relação ao elenco? O Ruy Furtado, por exemplo, já tinha alguma vez trabalhado com o vosso grupo?

«O Ruy Furtado é a terceira vez que colabora com o Grupo Teatro Hoje. Entrou logo no espectáculo inicial e participou na "Abelha na Chuva", anos mais tarde. Fez também uma colaboraçãozinha no "Vieux Carré", mas aí era apenas a voz gravada. A Paula Só é a primeira vez que trabalha connosco, enquanto a Teresa Mónica já tinha trabalhado, mas uma única vez. Os restantes actores, ou seja a Isabel de Castro, a Fernanda Coimbra, a Elisa Lisboa, o Fernando José Oliveira e o Manuel Mendes, esses são da casa».

- Fale-me agora do espectáculo propriamente dito: das tarefas imediatas, da encenação, da montagem, etc.

«Olhe, acredite que dá mais trabalho montar este género de espectáculo, à base de textos de vários autores, do que encenar uma peça de autor. Além disso, este é um espectáculo longo (já é uma queda minha...), tem cerca de três horas, incluindo os dois intervalos.

Mas acho que não é nada monótono, pelo contrário, muito aliciante. Tem muita acção, em certos momentos chega a ser feérico. Parece-me um espectáculo muito atraente, destinado a prender as pessoas, construído á base de quadros, que tem o seu lado de teatro, o lado do circo, tem pequenos números que o Cocteau concebeu para cantores, para "performers", para utilizarem num "café-concerto", para um bailezinho e até abrirem a mala e fazerem um número. Em suma, tem um pouco de cabaret, por tudo acredito que acabe por ser um espectáculo bastante agradável e divertido.

Contudo, para além do divertimento, eu pretendi fazer um espectáculo que falasse de coisas cruciais, como é realmente o problema desta dualidade-vida e morte - que se cruzam na arte do teatro e que fazem meditar sobre vivências, sobre problemas existenciais, enfim, sobre a condição humana.

Fala-se de coisas sérias, sem dúvida, mas numa forma atraente».

- Para acabar a nossa conversa, extremamente agradável mas que já vai longa: O Grupo Teatro Hoje tem programada alguma digressão, depois da apresentação no Teatro da Graça?

«Até 27 de Agosto, sem medo do Verão, estaremos na nossa sede, na Travessa de S. Vicente, à Voz do Operário. Pensamos repor "O Filho do Ar" em Outubro. Entretanto, ir até ao Porto é sempre uma ideia. Mas ir à província, como fizemos com "A Voz Humana", é muito menos provável. Por causa da complexidade da montagem, e de outros óbices conhecidos, como a falta de subsídios compensadores, e a quase inexistência de salas com as condições técnicas adequadas».

Mesmo para finalizar, resta-nos referir aqui os nomes dos outros colaboradores do espectáculo, no que toca à parte técnica. São os casos de Carlos Curto e Joana Bagulho (músicos, sendo o primeiro o director musical), Cenografia (Dalton Salem Asséf) e João Natividade (apoio coreográfico).

## João Mota

Há erros e erros e o de ontem até pode passar por acto falhado do jornalista. Aconteceu na entrevista com João Mota e teve o condão de distorcer por completo o sentido da afirmação do entrevistado. De facto, onde se deveria ter escrito que para João Mota uma das verdades absolutas é o aforismo grego **conhece-te a ti mesmo para te poderes esquecer de ti**, saiu apenas este disparate: «conhece-te a ti mesmo para te poderes esquecer dos outros». Foi isto, ainda para mais, na abertura destacada da entrevista. A seguir a afirmação vinha correcta, mas sabe-se como há quem só leia títulos e «leads». Aos leitores e sobretudo a João Mota as nossas (indesculpáveis) desculpas.

## Martinho da Arcada: subsídio

A Secretaria de Estado da Cultura anunciou ter concedido um subsídio para custear a remodelação do Café Martinho da Arcada.

Este subsídio, segundo a SEC, destina-se a efectuar o pagamento do contrato com o arquitecto Raul Hestnes Ferreira, premiado no concurso que a Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada (Apama) levou a efeito para o projecto de obra de recuperação do café.

A Associação espera obter contribuições, no quadro da Lei do Mece-nato, para iniciar as obras.

## Cartas de Raul Leal para Sena

Correspondência inédita trocada entre Jorge de Sena e Raúl Leal vai ser editada pela revista "Nova Renascença" - segundo revelou no Porto José Augusto Seabra, quando o embaixador de Portugal na Unesco proferia uma conferência, no Ateneu Comercial daquela cidade, sobre «Jorge de Sena e o Porto».

José Augusto Seabra considerou a publicação da correspondência uma retribuição da dedicatória do poeta e ensaísta à cidade nortenha, ao publicar, em 1946, «A Coroa da Terra».

De acordo com José Augusto Seabra, Jorge de Sena «nunca recebera uma justa justa homenagem no Porto, cidade a que esteve ligado a uma forma muito especial, mesmo durante o seu exílio no Brasil».

## A Bastilha em S. Carlos

Aproxima-se o final da temporada 88/89 do Teatro Nacional de S. Carlos, faltando apenas cumprir mais dois espectáculos.

O primeiro, no dia 14, às 21 e 30, tem como lema «Salut à la France», e, como é óbvio, realiza-se no dia em que se celebra o bicentenário da Revolução Francesa.

O segundo visa homenagear o mestre Joly Braga Santos, na data em que se comemora o 1º aniversário sobre a sua morte. Dia 18, às 21 e 30.

# O HÍFEN DOS HÍFENES

Pedro Alvim

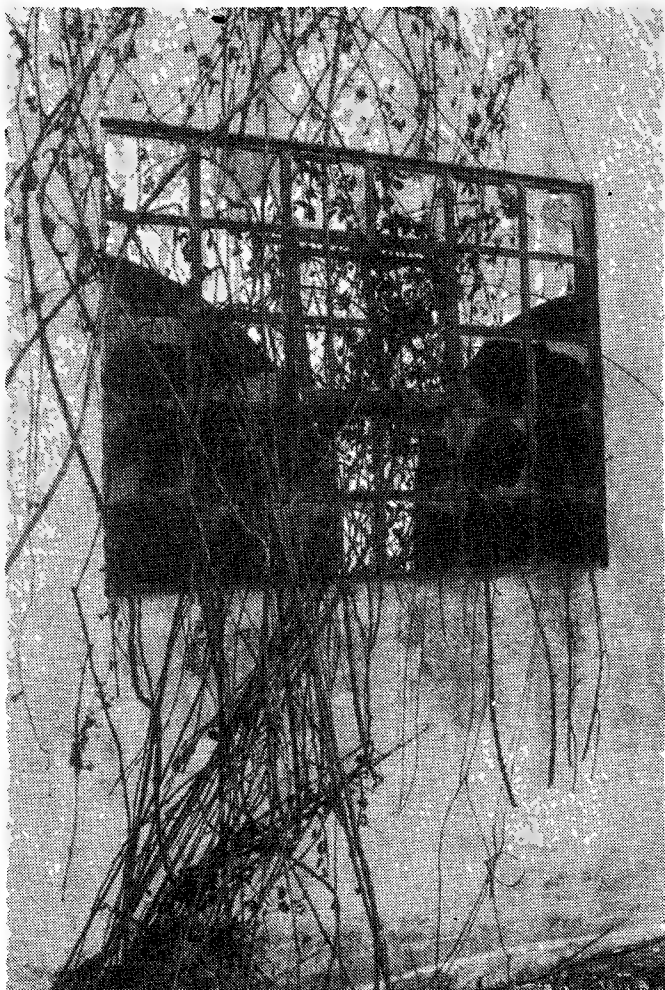


Foto de Dario Gonçalves, a partir da qual Eugénio de Andrade construiu o poema «Pequeno Formato»

**U**m, dois, três... É isso: já vão em três números, no Porto, os Cadernos Semestrais de Poesia que, sob o título de «Hífen», se vêm publicando naquela cidade, sob a direcção de Inês Lourenço. Trata-se de uma publicação cultural sem fins lucrativos - o que se pode muito bem traduzir por um acto de generoso intercâmbio entre uma opinião e outra opinião, entre uma atitude estética e outra atitude estética. Vejamos os nomes deste terceiro caderno - e de cada um transcrevamos, se não um poema, pelo menos alguns versos solares, que são precisamente aqueles que se escrevem uma só vez na vida.

Os nomes: Albano Martins, Alberto Pimenta, Amadeu Baptista, António Barbedo, António Magalhães, António Ramos Rosa, Diogo Alcoforado, Eugénio de Andrade, Gastão Cruz, Inês Lourenço, Isabel de Sá, Jorge Figueira, José Alberto Quaresma, José Emilio-Nelson, José Jorge Letria, Laureano Silveira, Luís Miguel Nava, Nuno Júdice, Paulo Teixeira, Rosa Alice Branco e Rui Magalhães.

Ora de Albano Martins, datado de 27.08.1987, vejamos (que se note: de ver) o poema «Rosa de Guadalupe» (de Manuel Ribeiro de Pavia), que em quatro versos assim nos fica nos olhos:

*Os olhos, luas breves  
de esmeralda. Lua  
de sombra, o rosto.  
Rosa - a sua boca.*

Se o espaço nos permitisse, transcreveríamos todo o longo poema de Alberto Pimenta, intitulado «Heideggeriana Nº. 3». Mas tal não é possível, pelo que nos ficaremos só pelo começo:

*Não digo que seja esse o desiderato e o fim (pelo menos explícito) de toda a história; mas é-o sem dúvida (pelo menos implícito) de quase toda: refiro-me à transformação do HÍMEN em HÍFEN. Transformação aparentemente muito simples, dado que ambos têm muito de comum tanto na forma como no «modo de estar no mundo», pois se o HÍFEN «no étimo grego significa num só corpo», o HÍMEN no óptimo português também se encontra sempre num só corpo.*

*É possível cingir o que é infável através desse exercício /*

*da luz, a linha negra / que irrompe subitamente dos recônditos planos da imobilidade, essa / cabeça trucida, / as mãos transfiguradas pela expansão de uma realização convergente, / em que forme e sentido / complementam o dinamismo voraz dos brilhos fulminantes / de que os que partem estão interiormente possuídos - assim se abre Amadeu Baptista em «Retrospectiva de Alain Resnais».*

Oito são os fragmentos extraídos, por António Barbedo, da arte de Júlio Resende em «Ribeira Negra». Segue o primeiro (e se leiam os outros todos):

*São leves as crianças e cintilantes  
vêm de granido descem o douro  
param entre a ponte e o túnel  
trepam a escarpa em busca  
do ninho escondido num ramo  
de sol  
caminham para o mar  
não há regresso*

«Jacqueline du Pré», de António Magalhães, vai na íntegra:

*O eu aprende  
a ausentar-se da música.  
Um dia, sua liga em fusão;  
hoje, profusa de cristais.*

*Aprende a perder nome pelo nome -  
limpido, intenso, novo -  
de uma estrela sem tempo  
ou terra distante.*

*Que os dons do eu são Deus -  
mais alto lírio - vértice.  
Não-eu, não-tu, não-Deus:  
outro timbre do único.*

Agora, de «A Arte da Música»,

de António Ramos Rosa, os seguintes quatro versos:

*A alta língua do sono, a alta  
língua do sal,  
penetra na medula madura da  
linguagem.  
Esta é a medida do mundo, o  
seu violino verde  
em que o amor uniu o sentido  
e o segredo.*

Ao «Elogio do Desenho» se dá Diogo Alcoforado ao longo de dois sonetos. Do primeiro:

*Apenas o mover-se desafia  
outro impulso...*

A partir de fotografias de Dario Gonçalves, Eugénio de Andrade constrói o poema «Pequeno Formato», em sete fragmentos, desenhando-se o quarto desta feição:

*Era o Verão. Entrava pela  
janela.  
A madura ondulação do trigo.  
Os seus cavalos. O sorriso  
antigo.*

Em «Cabeza de Lobo», Gastão Cruz conclui assim:

*Ela entra  
na ficção improvável*

Dedicado a Vieira da Silva, o poema de Inês Lourenço, «Composição», que desta maneira se inicia:

*Ela organiza o espelho  
em quadriláteros sucessivos  
que acumulam os mistérios /  
para além do cenário  
jugazmente mutável*

E logo Isabel de Sá, sobre «Matisse»:

*Rompendo a superfície da existência ele pintou o esplendor, a volúpia, o luxo. Para além das humilhações, da vulgaridade, ele continuou a pintar tudo aquilo que não se vê mas que existe abrindo fendas na nossa memória. Paisagens onde os seres permanecem numa calma eterna, árvores florescendo num delírio de cor. Só assim eu desejaria pintar.*

*Sinto-me disponível para admitir uma luz /  
de lâmpada - confessa-nos, em «Milímetros», Jorge Figueira.*

E José Alberto Quaresma, em «Vestígios» de Isabel Pavão, esta pergunta faz:

*Como é que vais ficando assim um pouco mais longe (...)?*

E José Emilio-Nelson, em «Queda do Homem»:

*A claridade encobre desfigura.  
O homem afasta-a.  
Gesto que o prende ainda mais.*

E sobre «Miró», José Jorge Letria:

*Afundo-me e tenho sede:  
bebo-me nas tuas cores  
à porta de um qualquer deserto...*

«Imperfeição», de Laureano Silveira, à puridade nos diz que Não é preciso voltar o rosto / para a transparência dos olhos que passam / porque as coisas renunciam ao mistério / e à louca exaltação das personagens.

*Dancei num matadouro, como se o sangue de todos os animais que à minha volta pendiam degolados fosse o meu. Dancei até que em mim houvesse espaço para um poema de que todas as imagens depois fossem desertando - a voz, em «Matadouro», de Luís Miguel Nava.*

E, num outro sentido, as sílabas de Nuno Júdice, em «Paisagem/Paisagem»:

*Uma paisagem serve para dar um sentido às emoções (...)*

E Paulo Teixeira («Discóforo de Nancides»): *Quebras no lance da perna direita / a gargantilha do tempo... E Rosa Alice Branco («Eixo de Cristal»): O brilho indomável da palavra / como alcançar a sua graça camívora / na consistência de uma superfície? E Rui Magalhães («O Mistério»): O pequeno cordeiro não é mais do que / um penhado de anjos / discorrendo sobre a essência / do sacrifício. // Olhando-te assim os olhos indecisos // os anjos apagam-se um a um.*

E pronto: que todas estas transcrições (sempre subjectivas) sejam um hífen entre o leitor e os Cadernos Hífen, semestrais de poesia, mas de poesia sempre.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRACA / VOZ DO OPERÁRIO



J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

Encenação: Carlos Fernando  
Cenografia: Dalton Salem Asseff

ESTREIA AMANHÃ  
às 21.00

Marcações pelos telef. 87 56 26 — 87 58 00

## Bilhetes de cinema

A propósito da diminuição do «adicional» nos preços dos bilhetes de cinema decidida há uns dias pelo Governo em Conselho de Ministros e já estipulada no «Diário da República», a que nas nossas páginas fizemos referência como constituindo uma facilitação, recebemos de José Manuel Castello Lopes, da Associação Portuguesa de Empresas Cinematográficas, o esclarecimento que

passamos a reproduzir:

«O cinema, ao contrário da vossa notícia, não é contemplado com algumas facilidades pela redução do adicional para 10%. É que acresce a aplicação de IVA de 8%, do que resulta o seguinte: até agora os cinemas descontavam sobre a receita bruta 13,1% (referente ao adicional de 15% para o Instituto Português de Cinema). Agora passarão a des-

contar sobre a receita bruta 16,2% para o IVA e o Instituto Português de Cinema. Donde o Governo pode ter constatado a crise de frequência nas salas, mas esse facto não o impediu de agravar as condições de exploração da actividade cinematográfica, o que é paradoxal. Gostaríamos que V. Exas. rectificassem a notícia: "Bilhetes de cinema, menos adicional mas mais encargos".»

# A JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA DO TIVOLI

João de Freitas Branco

Foto Rui Vasco

**A** ligação entre o Tivoli e a Juventude Musical Portuguesa é assunto que daria para um artigo extenso. Foi uma colaboração creio que bastante influente na nossa vida cultural, colaboração cujas manifestações foram especialmente densas nas décadas de 50 e 60.

A J.M.P. tinha sido institucionalizada em 1948 como associação cultural sem fins lucrativos, de jovens músicos para todos os jovens. Nasceu sob a égide da Fédération Internationale des Jeunes Musicales, com sede em Bruxelas, à qual ainda hoje pertence, como um dos seus membros mais antigos.

## «Bastava-lhe abrir as portas...»

Por extrema carência de meios financeiros, a J.M.P., nos primeiros tempos, teve que cingir os seus espectáculos a salas de pequena lotação, como as de institutos culturais estrangeiros, a do jornal «O Século» ou as de dependências de estabelecimentos de ensino. Entretanto, o número de sócios foi aumentando e o problema dos locais dos espectáculos tornou-se premente.

A principal solução consistiu, precisamente, no feliz encontro com o Tivoli, viabilizado pelo inextinguível espírito de compreensão e colaboração do empresário e meu querido amigo Augusto de Lima Mayer. Os colegas deste, activos noutras salas de espectáculos, diziam então que a competição com o Tivoli era impossível porque, em situação topográfica tão privilegiada, bastava-lhe abrir as portas para esgotar a lotação. Diziam, assim, uma meia-verdade pois que esqueciam o poder de atracção da bela arquitectura de Raul Lino e o prestígio ganho pela qualidade e quantidade da programação.

## Memorável audição

Destes factos beneficiou a J.M.P., que assim passou a fazer a sua acção incidir sistematicamente sobre um auditório de mais de mil espectadores. Ajudaram-na, de maneira também decisiva, artistas e conjuntos portugueses consagrados, como Pedro de Freitas Branco e Silva Pereira, ambos à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; Fernando Lopes Graça, com o Coro da Academia dos

Amadores de Música; Helena Moreira de Sá e Costa (que, nomeadamente, proporcionou memorável audição integral do 1.º volume do «Cravo Bem Temperado»); sua irmã Madalena, Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado, Lourêço Varela Cid, Maria Teresa de Almeida, a «Polyphonia», dirigida por Mário Sampaio Ribeiro; a Academia de Instrumentistas de Câmara...

Outros intérpretes portugueses participantes mais novos mas já então lançados em carreira, tiveram muito a ganhar com as actuações no Tivoli, para o público da J.M.P. Entre eles, Luís França, Antonino David, Katarina Heinz, Angeles Presutto da Gama, Maria Helena de Matos, Vasco e Grazi Barbosa, Fernando Serafim, Joly Braga Santos, Sérgio Varela Cid, José Carlos Picoto, Dulce Cabrita, Filipe de Sousa, Filipe Pires, Oliveira Lopes, Carlos Franco e Maria Manuela Araújo.

## Criação de um novo público

Hoje, revestem um significado particularmente interessante os ensejos que a J.M.P. e o Tivoli proporcionaram a intérpretes e conjuntos portugueses então pouco ou nada conhecidos e que viriam a ganhar notoriedade. Por exemplo, Maria João Pires, Jorge Peixinho, Álvaro Salazar, Adriano Jordão, o Grupo de Música Antiga e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Álvaro Cassuto, Olga Prats, Maria José Falcão (que actuou com a Orquestra Juvenil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças), Clotilde Rosa, Manuel Ivo Cruz e Gerardo Ribeiro.

A criação e estimulação de um novo público, através dos concertos J.M. no Tivoli, deveu-se também muito à apresentação de artistas e conjuntos estrangeiros, em parte viabilizada pela colaboração de vários organismos, nomeadamente embaixadas, institutos de cultura e o Teatro Nacional de São Carlos.

## Nomes de ouro

Alguns nomes: Luigi Dallapiccola,

Italo Tajo, Salvatore Accardo, Janine Micheaud, Pierre Mollet, Michel Roux, Jean-Pierre Rampal, Robert Veyron-Lacroix, Lélia Gousseau, Philippe Entremont, Anna Maria Rota, David Tudor, Tania Achot, Jennifer Smith, Ludwig Hoelscher, Nelson Freire, Vladimir Ashkenazy, Alfonso e Aloys Kontarsky, António Ros Marbá, Quarteto Belga de Londres, Berliner Camerata Musicale, Quinteto Instrumental de Toulouse, Collegium Musicum da Universidade de Bona, Quinteto Boccherini, Quarteto de Cordas do Rio de Janeiro, Coro da North Texas State University, Albert Mangelsdorff, Quinteto (jazz) Nurnberger Jazz-Collegium, Solistas de Tubingen, Teatro del Balletto di Roma, Quarteto Brasileiro, Orquestra de Câmara de Colónia, Collegium Vocale Koln, Quarteto Gaudeamus, Grupo Koan, Quarteto de Cordas de Munique, Quarteto Heutling.

## Estreias mundiais

Quanto a reportório, a programação

não se cingiu aos autores e obras mais consagrados, a maior parte estrangeiros dos séculos XVII e XIX. Pelo contrário, abrangeu da Idade Média à actualidade, com uma considerável representação portuguesa.

São de salientar as estreias mundiais da Sonata nº.1, para piano, de Fernando Lopes Graça; da Sonatina para Violino e Piano, de Maria de Lourdes Martins; da «Sonatina per pianoforte», de Álvaro Cassuto; de «Rosa Rosae», de Tomás Marco e de várias obras de Fukushima, Peixinho, Gorecki e Holliger. Também as primeiras audições em Portugal da Sonata para Violino Solo, de Béla Bartók; do Concerto para Violino e Orquestra, de Alban Berg; da Sinfonia em Três Andamentos, de Stravinsky; do «Político 1960», de Peixinho; da Sinfonietta, de Harald Genzmer; de música electrónica de Herbert Eimert e, ainda, as primeiras audições em Lisboa da Partita para Piano, de Croner de Vasconcelos; de «Harmónicos», de Jorge Peixinho e de Peças em Contraponto

Simétrico, op.15, de Fernando Correia de Oliveira.

## Louros musicais

Vai longa a fiada de menções, mas podia ser muito maior.

Por hoje, limito-me a acrescentar que, no tocante a grandes salas de espectáculo lisboetas, a J.M.P. teve outras generosas colaborações, ainda que não tão frequentes e sistemáticas, e que os louros musicais do Tivoli excedem largamente o quadro J.M. em que este depoimento se insere. Basta lembrar as temporadas de concertos organizadas no Tivoli por Pedro de Freitas Branco em finais dos anos 20 e princípios dos 30, as séries da Sociedade de Concertos de Lisboa, do Círculo de Cultura Musical e da Emissora Nacional, os espectáculos da Fundação Gulbenkian e, last but not the least, os da iniciativa da própria empresa do Tivoli.

\*presidente da Juventude Musical Portuguesa de 1948 a 1971



## Alfas Triplex

- T. 806496

### Alfa 1

**FUGA SEM FIM**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Alfa 2

**O CULPADO**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 3

**AGARREM ESTE DETECTIVE**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 4

**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa Club

**O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras

#### Amoreiras 1

**O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

#### Amoreiras 2

**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

#### Amoreiras 3

**FUGA SEM FIM**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

#### Amoreiras 4

**AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

#### Amoreiras 5

**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

#### Amoreiras 6

**AGARREM ESTE DETECTIVE**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

#### Amoreiras 7

**A LEITORA**  
(maiores 16 anos)  
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

#### Amoreiras 8

**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

#### Amoreiras 9

**PORTAS GIRATÓRIAS**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos  
Filme Qualidade  
**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**

Pub.

### Amoreiras 10

**GENTE DO NORTE**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

### Apolo 70

**FUGA SEM FIM**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Berna

- T. 776060

**O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2**  
(maiores 16 anos)  
15.15, 18.00 e 21.30h

### Capitolio

- T. 372358

**PORNO CLUBE**  
(interdito men. 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

### Cinebolso

**VER É GOZAR**  
(maiores 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

### Cine Camoes

- T. 324194

**DJANGO ATACA DE NOVO**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30 e 21.30h

### Cine 222

**SUPER-HOMEM IV**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h  
**A COSTA DO MOSQUITO**  
(maiores 12 anos)  
24.00h

### Cinemateca Portuguesa

**O GRANDE ELIAS**  
18.30h  
**PARADA DE MALUCOS**  
21.30h

### Cine Portela

- T. 9434773

### Estúdio Anusha

**ESTRANGULADORES DA ÍNDIA**  
(maiores 12 anos)  
15.30 e 21.30h

### Estúdio Sheza

**O FUGITIVO DA SELVA**  
(maiores 12 anos)  
15.15 e 21.15h

### City Cine

- T. 549999

**LIGAÇÕES PERIGOSAS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Condes

- T. 322523

**MALUCOS E LIBERTINOS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Eden

- T. 320768

**A ARTE DE MATAR**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Estúdio

- T. 555134

**ESPLENDOR**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Estúdio ACS

- T. 887255

Encerrado

### Fonte Nova

- T. 7145109

**ENCONTRO DE IRMÃOS**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Sala 2

**DEFESA SECRETA**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

### Sala 3

**RITUAL DE SANGUE**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

### Forum Pienas

- T. 541037

#### Auditório 1

**UMA PEDRA NO BOLSO**  
(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

#### Auditório 2

**UMA NOITE NA ÓPERA**  
14.00h  
**O ÚLTIMO IMPERADOR**  
16.00, 19.00 e 22.00h

### King Gemini

- T. 734009

**O PREÇO DA PAIXÃO**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 18.30 e 21.30h

### Hollywood

- T. 802859

### Sala 1

Encerrado para obras

### Sala 2

Encerrado para obras

### Imperio

- T. 555134

**A FÚRIA DA RAIVA**  
(maiores 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

### King Triplex

#### Sala 1

**DANCERS - UM AMOR PROIBIDO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

#### Sala 2

**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

#### Sala 3

**UM GRITO DE CORAGEM**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

### Las Vegas

- T. 631162

#### Sala 1

**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**  
(maiores 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30h

#### Sala 2

**MALUCOS E LIBERTINOS**  
(maiores 12 anos)  
15.30, 18.45 e 21.45h

### Londres

- T. 801313

**MALUCOS E LIBERTINOS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Mundial

- T. 538743

#### Sala 1

**TEMPOS DE JUVENTUDE**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

#### Sala 2

**O CULPADO**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

#### Sala 3

**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

### Nimas

- T. 574362

**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Odeon

- T. 326283

**FORÇA DE VINGANÇA**  
(maiores 18 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Olimpia

- T. 325309

**NOITES QUENTES DE AMANDA**  
(interdito men. 18 anos)  
Sessões contínuas a partir das 14.00h

### Politeama

- T. 326305

**MULHER AMEAÇADA**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Quarteto

- T. 771378

#### Sala 1

**ESPLENDOR**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h  
**OS NOVOS INVASORES**  
(maiores 12 anos)  
23.45h

#### Sala 2

**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h  
**LOS ANGELES A FERRO E FOGO**  
(maiores 16 anos)  
23.30h

#### Sala 3

**O IMPÉRIO DA HONRA**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h  
**O PREDADOR**  
(maiores 16 anos)  
23.30h

#### Sala 4

**HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h  
**ASSALTO AO PARQUE**  
(maiores 12 anos)  
23.45h

### S. Jorge

- T. 579144

#### Sala 1

**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

#### Sala 2

**HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

#### Sala 3

**TRAIÇOEIRAMENTE TUA**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

- T. 730715

**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

### Star

- T. 804210

**O CULPADO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Terminal

- T. 371573

**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

### Turim

- T. 706666

**O SEU PERFEITO ALIBI**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.30 e 21.30h

### Xenon

- T. 368480

**CORAÇÃO DA MEIA-NOITE**  
(maiores 18 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Linha de Sintra

**AMADORA - Babilónia** - «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

**Lido - «A Lei do Desejo»**, às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

**ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby** - Encerrado

**CACÉM - Cinestúdio Flores** - Encerrado

**MEM MARTINS - Estúdio Dols Eme** - Encerrado

### Linha de Cascais

**ALGÉS - Cinema 2000** - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

**OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1** - «Cocoon II - O Regresso», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** - «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

**NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1** - «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** - «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

**CARCAVELOS - Atlântida Cine** - «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

**ESTORIL - Casino Estoril** - Não há espectáculo

### 7.ª Arte

- T. 730715

**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

### Star

- T. 804210

**O CULPADO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Outra Banda

**ALMADA - Academia** - «Gorilas na Bruma», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**ALMADA - Incrível Almada** - «Sangue nos Trópicos», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

**COVA DA PIEDADE** - «Marcados Pelo Ódio» (maiores 16 anos)

# NUNO TEIXEIRA LOPES

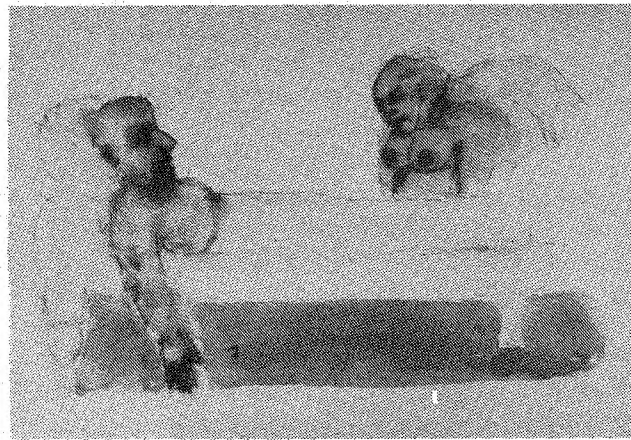
## NO ESTORIL

Com vinte e cinco desenhos e pinturas produzidos nos últimos três anos, Nuno Teixeira Lopes acaba de dar início, no "Espaço 2" do Casino Estoril, a um ciclo de exposições destinado a jovens artistas. É que o "Espaço 2" tem precisamente este objectivo - acolher artistas que, embora com qualidades reconhecidas, tem ainda dificuldade em expor pelo facto de se encontrarem em princípio de carreira. Nesta mostra, patente ao

público até ao próximo dia 25, das 15 às 24 horas, Nuno Teixeira Lopes apresenta trabalhos onde utiliza as mais diversas técnicas, desde a grafite-sépia, à tinta da China, acrílico, aguarela e ecoline, com alguns executados em técnica mista. Este autor participou já em algumas colectivas, a começar pelo Liceu Pedro Nunes e, ainda, na Galeria Opinião e Bienal de Chaves. Realizou viagens de estudos a Espanha e França e actualmente

frequenta o curso de Pintura da AR. CO.

Sobre o que é esta exposição de Nuno Teixeira Lopes, são significativos os dois textos que o artista escolheu para a apresentação do catálogo, o de Kasimir Malevitch e de Nietzsche e que Nuno completa com esta declaração bem paradigmática: «Assim se inicia o trabalho de um "construtor de formas"; questionando o início de todo o jogo».



### TEATRO

**ALMADA:** prossegue a VI Festa de Teatro com dois espectáculos - no Palácio da Cerca, às 22,30, "O Metro" da Fantasia, espectáculo de Mímica de Peter Roberts (Grã-Bretanha); na Incrível Almadaense, às 21 horas, "Estilhaços" de Mário de Carvalho pelo Bando. **CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS** (Largo do Limoeiro): a Escola Superior de Teatro e Cinema apresenta, em colaboração com o CEJ, "Teatro em Processo". Dias 11, 13, 15, 18, 20, 21 e 22, às 21,30 "Joana e os Juizes" - textos de Thierry Maulnier, Paul Claudel e Brecht.

### MÚSICA

**PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra):** às 18 horas, integrado no XXVI Festival de Música de Sintra, "O Piano e o Romantismo", com Jean-Yves Thibaudet a interpretar obras de Chopin e Liszt. **HOT CLUBE DE PORTUGAL** (P<sup>a</sup> da Alegria, 39): às 23 e 0,30 concertos de jazz pelo Quinteto "Dudas".

### LIVROS

**LIVRARIA BARATÁ** (Av. de Roma, 11-A): às 21,30, sessão de lançamento do livro "A Pele" (Editorial Presença) em simultâneo com a inauguração da exposição de Pintura da mesma autora.

### EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às

crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO:** a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

**MUSEU NACIONAL DO AZULEJO:** Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

**MUSEU DE ETNOLOGIA** (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

**FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA** (L. da Academia de Belas Artes, 2-2<sup>o</sup>): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

**JERÓNIMOS (Coro da Igreja):** a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

**GALERIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

**GALERIA YGREGO** (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno

San-Payo e Jorge Silva. **GALERIA ARTELA** (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião. De terça a domingo, das 15 às 20.

**GALERIA FONTE NOVA** (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

**GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.

**GALERIA MIRON** (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

**CENTRO DE ARTE SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/Jovens Pintores.

**A PRIMEIRA PORTA** (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

**ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO** (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

**GALERIA INTERNI** (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até

29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES:** até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.

**GALERIA A JANELA VERDE** (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

**PALÁCIO DOS CORUCHÉUS** (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

**SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS** (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

**FOTO-GALERIA 12 A** (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

**GALERIA QUADRAM** (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

**GALERIA JOÃO HOGAN** (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

**GALERIA 111** (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

**GALERIA DA BERTRAND** (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da

colaboração da Bertrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz.

**GALERIA DE SANTA JUSTA** (R. de Sta. Justa, 93-2<sup>o</sup>): até 15 de Julho, pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garmel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

**ALLIANCE FRANÇAISE** (R. Braamcamp, 13-1<sup>o</sup>): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".

**GALERIA DE S. FRANCISCO** (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2<sup>o</sup> ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor Jaime Silva.

**CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS** (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

**GALERIA DE S. MAMEDE** (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

**GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE** (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

**GALERIA MULTIFACE** (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES:** até 11 de Julho, Pintura de Sewen Situ.

**EDIFÍCIO DA PATRIARCAL** (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

**PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA:** na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

**PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra):** uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

**GALERIA O PATAMAR** (R. da Ferraria, 13 - Sintra): até 14 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

**GALERIA DA PRAIA DAS MAÇAS:** até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

**GALERIA ARTE VÍDEO** (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

**CONVENTO DOS CAPUCHOS** (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

**CLUBE DO LAGO** (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

**CASA DE SERRALVES** (Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.



**Farmácias**  
**MÉDICO**  
DE  
**URGÊNCIA**  
76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

**Farmácias**

**Lisboa — PERMANENTE**  
— **ALVALADE:** Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO — ESTE- FÂNIA:** Délio, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENI- DAS NOVAS — JOÃO CRI- SÓSTOMO:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHE- LAS:** Serejo, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BENFICA — BAIRRO DE SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SORDE:** Africana, R. Bernardino Cos- ta, 43-45 (T. 369120); **CAL- VÁRIO:** Monge, R. dos Lu- sadas, 30-32 (T. 636704); **EN- CARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LAPA:** Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **TELHEIRAS SUL — QUIN- TA DE SÃO VICENTE:** Que- jas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **CARNA- XIDE:** H. Amaral, Pt. Antó- nio Boto, 11-A (T. 4104555); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTI- NHA:** Flora, Az. dos Besou- ros, Lote R-8 (T. 991328).

**REFORÇO — AREIRO:** Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELEM:** Bom Su- ccesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE:** Linádia, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE — BAIRRO DA LIBERDADE:** Salutar, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRACA:** Morão, L. da Gra- ca, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS:** Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLO- GICO:** Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); **PAM- PULHA — JANELAS VER- DES:** Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRACA DA ALEGRIA:** Brites Moita, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fer- nandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ — CARNI- DE:** Findor, R. Adelaide Ca- bete, 10-E (T. 7145271); **SAL- DANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

**Outra Banda — ALMA- DA:** Castro Rodrigues, R. Ca- pitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha San- ta, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanen- te; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CA- PARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAURADIL:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Diogo Roque, R. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente;

**SEIXAL:** Soromenho, P. Pa- va Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Borges da Cruz, R. de Ango- la, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Alice, P. do Que- bedo, 6 (T. 23743). Permanen- te; **SÁLIA:** P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **NOVA,** R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — AL- GES:** Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guer- ra, 166 (T. 4104953). Perma- nente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TI- RES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE- CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmi- no Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerrei- ro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Pal- meira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Go- dinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAEDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência, (T. 2472948). Per- manente; **SÃO JOÃO DO ES- TORIL:** Das Areias, Urbaniz- ação das Areias. Até às 22 ho- ras; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encos- tas (T. 2461312). Até às 22 ho- ras; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADOR- NA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vi- venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guer- ra, 40 (T. 280170). Permanen- te.

**Linha de Sintra — AMA- DORA:** Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Giras- sol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Da- maia,** P. Alexandre de Gus- mão, 9-E (T. 970523). Perma- nente; **QUELUZ:** Simões Lo- pes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42. Até às 22 horas; **CAMARA- TE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 172 (T. 9214103). Permanente; **MER- CES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Du- mas Brousse, C. da 22 horas, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SÁ- CAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Sá- lvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

## TEATROS

**M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro**

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20  
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**LISÍSTRATA**», de Aristófanes. Tradução: Ma- nuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Mú- sica original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbs. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

**Alges — 1.º Acto**

**R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO**», Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

**Variedades**

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe- riados, às 16.00

«**A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS**», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augus- to Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Flor- bela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Ma- ria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo. Cou- tinho.

**Teatro da Cornucopia**

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O PÚBLICO**», de Federico Garcia Llorca. En- cenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Ma- nuel Mendes, Luís Barreto e Luís Miguel Cin- tra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cená- rio e figurinos: Cristina Reis. Música:

**Teatro Nacional D. Maria II**

**Rossio — Tel. 37 22 46**

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**AS SABICHONAS**», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernan- da Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Ma- nuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Buha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

**Teatro da Trindade**

**Rua da Trindade — Tel. 32 00 00**

«**Artistas e Admiradores**», de Alexandre Os-

trovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

**Teatro da Graça**

**T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26**

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**O FILHO DO AR**», sobre textos de Jean Coc- teau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Tea- tro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coim- bra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Ma- nuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Estreia amanhã.

**Teatro Maizum**

**Casa dos Tabuenses — R. Poais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66**

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**UM DEMÓNIO NA VITRINE**», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Ence- nação: Silvana Pereira. Cenários: Frederico N. Fer- reira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda- roupa: Isabel Magro.

**Teatro Maria Matos**

**Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17**

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. In- tépretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Del- fina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Bar- bosa e Carlos Gonçalves.

**Villaret**

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis- co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

**Teatro Iberico**

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00  
500\$00

«**A CASTRO**», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soro- menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Fa- ria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Es- treado dia 20 de Abril de 1989).

**Casa da Comédia**

**R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Ver- des — Tel. 60 72 99**

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«**O IRMÃO**», de David Mourão Ferreira. «Ence- nação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Fi- gurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

**Teatro Aberto**

**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A MARMITA DE PAPIN**», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

**Comuna**

**P. de Espanha — Tel. 826 08 18**

**Café Teatro**

Sábados às 22.00

«**FESTIVAL DA OTITE**», original do Café Tea- tro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Car- los Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Ma- nuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

**Setúbal — Teatro de Animação**

**R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30**

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRI- PAS DO PAÇO**», Encenação: Carlos César. Fi- gurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

**Ritz Clube**

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**

De 3.ª a domingo, às 22.00

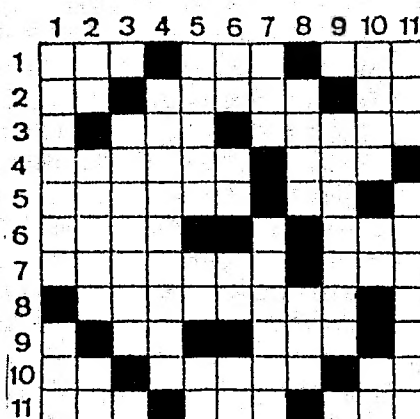
«**COMUNIDADE**», de Luís Pacheco. Pelo Cor- nucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 502

**HORIZONTAIS:**

- 1 Espaço de doze meses. Gosta muito de. Possui.
- 2 Em o. Cidade de Portugal. Maior.
- 3 Pequeno poema medieval nar- rativo ou lírico. Nome de mu- lher.
- 4 Sublime. Uma das Espérides.
- 5 Nevoento. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 6 Rezem. Patrão.
- 7 Desbastar. Conceder.
- 8 Cáustico (fig.).
- 9 Senhor. Pêlos de certos ani- mais.
- 10 Zombam. Avaliam. Post scriptum.
- 11 365 dias. Rio da Suíça. Punha- do.



**VERTICAIS:**

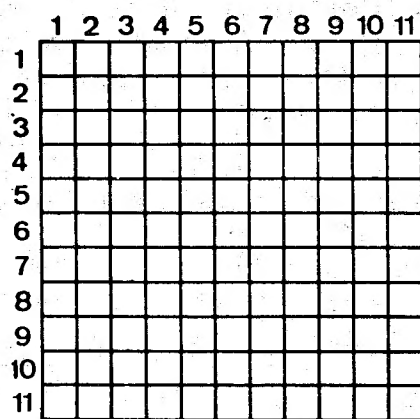
- 1 Príncipe troiano que abordou à Itália e fundou Pádua. Grande.
- 2 Laço. Possuirás. Prefixo de negação.
- 3 Guiraras.
- 4 Instrumento para medir a pres- são atmosférica.
- 5 Constelação zodiacal também chamada Carneiro. Nesse lu- gar. Batráquio. 6 Ruim. O sono das crianças. Caminhar. Cálculo (s.q.).
- 7 Procede. Albergar por esmo- la.
- 8 Rancor. Caminho.
- 9 Passagens nas roupas.
- 10 Nome de letra. Ruim. Utensí- lio doméstico.
- 11 Maior. Perfeito.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 689

**HORIZONTAIS:**

- 1 Nome de vários reis da Norue- ga. Torneira.
- 2 Mulher chinesa da classe bai- xa. Refeição.
- 3 Concedes. Poisara no mar (o avião).
- 4 Érbio (s.q.). Guarneça de asas. Cidade da Arábia.
- 5 Apellido. Filtram. Ena!
- 6 Irmão do pai. Fúteis. Zomba.
- 7 Falecias. Contração da pro- posição de com artigo (pl.).
- 8 Moeda indiana. O mesmo que três.
- 9 Pronome indefinido. Enterras.
- 10 Axila. Gavinha.
- 11 Xailes das mulheres índias e parsas. Lista.



**VERTICAIS:**

- 1 Deus dos Infernos, identifica- do com o Plutão dos Romanos.
- 2 Espelências.
- 3 Preposição e artigo (pl.). In- dignados.
- 4 Despertava.
- 5 Poente. Isto é. Brisa.
- 6 Elegia. Duzentos e um em ro- mano.
- 7 Miriari. Pau onde se hasteia a bandeira (pl.).
- 8 Dança do interior alagoano. Batráquio.
- 9 Época histórica. Estar obriga- do a.
- 10 Que vende caro. Para parla- vento.
- 11 Estimais. Nome de astro.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA**

N.º 16 501

**HORIZONTAIS:**

- 1 DEVER. Baila.
- 2 Arara. Airas.
- 3 Fria. É. Ri.
- 4 Nas. Olá. Aer.
- 5 Er. Si. Parca.
- 6 Aios. Avio.
- 7 Ba. Broa.
- 8 Alisaras. Pu.
- 9 Gás. Sim.
- 10 Am. Croas. Af.
- 11 Raera. HONRA.

**VERTICAIS:**

- 1 Dafne. PAGAR.
- 2 Errara. Lama.
- 3 Vais. Ibis. E.
- 4 Era. Soas. Cr.
- 5 Rá. Ois. Ra.
- 6 El. BRIO.
- 7 Ba. Apar. Ah!
- 8 Air. Avós. Só.
- 9 Iriaria.
- 10 Lá. Eco. Piar.
- 11 Asara. Sumia.

PROVERBIO: Dever é honra; pa- gar é brio.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA**

N.º 17 688

**HORIZONTAIS:**

- 1 Babilónia.
- 2 Egeta. Tas.
- 3 Lalin. Raras.
- 4 Encarnara.
- 5 Meada. Cai.
- 6 SN. Rio. Co.
- 7 Cáspio.
- 8 Oder. Tomada.
- 9 Arica. Idos.
- 10 Socorridos.
- 11 Os. Amares.

**VERTICAIS:**

- 1 Belpasso. Sr.
- 2 Agá. Dão.
- 3 Belém. Cerco.
- 4 Itinerários.
- 5 Lançais. Cr.
- 6 Adoptar.
- 7 Narra. Io. Im.
- 8 An. Comida.
- 9 Anaco. Ador.
- 10 Aarão. Dose.
- 11 Assaf. Fás.

## Rádio

**Antena Um**  
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;  
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

**Onda Média-FM Estéreo**

14.00: Gerações por minuto;  
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

17.00: O órgão em França no tempo da Revolução; 17.30: Música, de João Domingos Bomtempo; 18.40: Efeméride do nascimento do compositor Carlos Gomes; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.46: Álbum musical; 20.40: O timbre e a forma; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.25: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 23.30: Eurorádio; 00.55: Concerto de música de câmara ao ar livre; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**  
Onda Média  
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

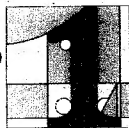
**RÁDIO RENASCENÇA**  
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

**RTP**



**17.25 - Brinca Brincando**

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Ilusionismo», «Crianças de Outros Países», «O Cão Dali» e «O Sotão do Zé Lúcio».

**18.25 - P'ra Variar**

**19.30 - Telejornal**

**20.00 - Bolsa Dia a Dia**

**20.08 - Boletim Agrário**

**20.15 - Sassaricando**

80º Episódio

**21.05 - Era Uma Vez um Polícia...**

5º Episódio: Karl resolve tirar umas férias. Vai procurar dismantlar uma rede de contrabando com a ajuda dos informadores de Sten. Ele vai seguir uma pista que o leva ao Mónaco, a França e a Itália.

**22.00 - Primeira Página**

**23.00 - Armadilhas**

Último episódio: Dois jovens procuram no jardim Botânico um «bom sai» milenário, para levarem como ideia original à festa de Carnaval da escola. Catherine, que anda a tomar uns comprimidos para a alergia, adoece.

**23.40 - 24 Horas**

**24.00 - Remate**

Inclui volta a França em Bicicleta

ANTENAS PARABÓLICAS

**sinal**

Telf. 892945-884650

**RTP 2**

**16.50 - Sinhá Moça**

101º Episódio

**17.30 - Trinta Minutos Com...**

**18.00 - Music Box**

«Via Rápida»

**19.00 - Music Box**

«Off the Wall»



No 1º canal às 23.00, o último episódio da série «Armadilhas»

**19.55 - Os Intocáveis**

69º Episódio

**20.45 - Cem Grandes Quadros**

**21.00 - Jornal das Nove**

**21.30 - Cine Magazine**

Uma reportagem sobre a rodagem do filme de Manuel Mozes integrado na série «Corações Periféricos», um apontamento sobre o filme «Rosa de Areia» e a apresentação de «Trafic», de Jacques Tati são apenas algumas das propostas de «Cinemazine».

**21.55 - Cinemadois**

«O Clá dos Devassos»: As relações amorosas de um grupo de jovens são postas em causa com a chegada de um imigrante grego que exerce profunda atracção nos jovens Marie, Elisabeth, Melga e Rosy. Abalados na sua convicção machista os jovens espancam o grego brutalmente.

Hanna Schygulla, Fassbinder, Rudolf Brem, Harry Bär, Peter Moland e Doris Mattes são alguns dos intérpretes deste filme que foi realizado em 1969 por Rainer Werner Fassbinder e cuja acção se passa numa localidade suburbana da Alemanha.



«Os Intocáveis», no 2º canal às 19.55

**AMANHÃ**

**RTP-1**

09.01 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.15 - Brega e Chique  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto)  
13.30 - Colt em Acção  
14.15 - Os Campbells  
14.45 - Festas e Romarias de Portugal  
15.10 - Chet Baker  
16.05 - América Selvagem  
16.30 - Ponto por Ponto  
17.25 - Brinca Brincando  
18.20 - P'ra Variar  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)  
20.05 - O Tempo  
20.08 - Boletim Agrário  
20.20 - Sassaricando  
21.10 - Vamos Jogar no Totobola  
21.30 - Lotação Esgotada  
«Yang-Tse em Chamas»  
00.55 - 24 Horas  
01.25 - Remate

**RTP-2**

15.01 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora Escolha  
16.55 - Sinhá Moça  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
18.00 - Rio Amarelo  
19.00 - Music Box  
19.55 - Os Intocáveis  
20.45 - Cem Grandes Quadros  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - O Grande Sertão Veredas  
22.15 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

**ENSINE O SEU FILHO**

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

**Video • TV Autohifi**

**BLAUPUNKT**  
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

**BLAUPUNKT**

Seleccionou para si...

**RTP**

21.15 - Era Uma Vez um Polícia...

**RTP 2**

21.30 - Cine Magazine



PORTE  
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA  
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)  
Serviço de noite (depois das 21): Parteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;  
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Retalva: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878  
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1. — 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84  
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 85\$00



## Greve não está fora de causa

### Governo-enfermeiros: negociações difíceis

Não foram fáceis as negociações entre a secretária de Estado da Modernização Administrativa e representantes da Federação nacional de Sindicatos de Enfermeiros do Norte, Centro e Sul. À hora do fecho desta edição ainda não eram conhecidos os seus resultados e, concretamente, se os enfermeiros portugueses promoverão, ou não, mais dois dias de greve, quinta e sexta-feira próximas. Caso o Governo não assinasse o acordo proposto pela Federação, seria esse o desfecho.

As negociações foram mais morosas e delicadas que aquilo que se esperava. De tal modo que, interrompidas às 24 horas de ontem - segundo uma fonte da Federação esta manhã contactada pelo «DL» -, prosseguiram esta manhã para além do meio-dia. O acordo parecia difícil de atingir. A conferência de Imprensa da Federação dos Enfermeiros Portugueses, anunciada para as 10 horas, seria adiada para as 12. Mas, a esta hora, decorriam ainda as negociações - adiantou uma fonte do Ministério da Saúde ao «Diário de Lisboa».

Em causa estavam duas questões extremamente delicadas: a negociação do enquadramento da carreira de enfermagem no sistema retributivo da Função Pública (com a concomitante referência salarial) e a aplicação de um acordo sobre alterações consagradas em diploma. Havia outras exigências, mas essas menos importantes que a garantia de que os enfermeiros não iriam baixar do enquadramento que têm quanto às carreiras técnicas e técnicas superiores - no acordo relativo à tabela salarial.

As negociações deste manhã, como já ontem, aliás, tiveram a participação de um representante do Ministério das Finanças, bem como de técnicos da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa e obviamente da sua titular, Isabel Corte-Real.

### NÚMERO DE TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telex» do «DL», que passa a ser o

**3467134**

### LOTARIA POPULAR

|                                |               |
|--------------------------------|---------------|
| 1ª - 099845                    | 1 500 000\$00 |
| 2ª - 384545                    | 500 000\$00   |
| 3ª - 160465                    | 200 000\$00   |
| 4ª - 151098                    | 100 000\$00   |
| Terminações em 845             | 60 000\$00    |
| Terminações em 545             | 10 000\$00    |
| Terminações em 465             | 2 000\$00     |
| Terminações em 098             | 1 000\$00     |
| Terminações em 25,36, 72, e 77 | 500\$00       |

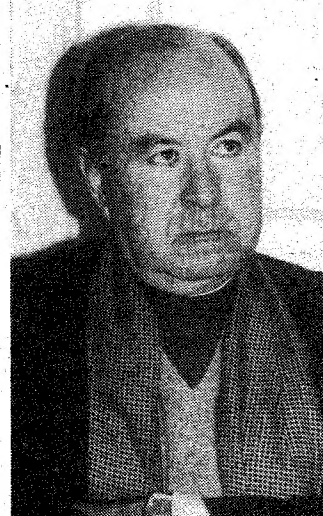
A.M.A. Auto Monumental de Amcar

### CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

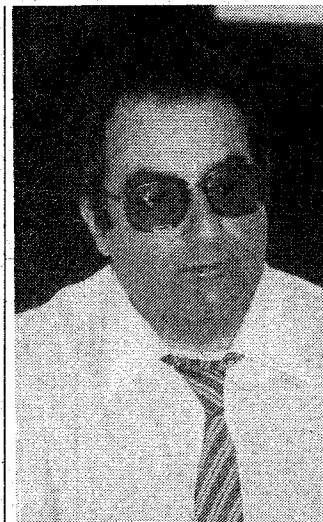
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8  
1000 LISBOA  
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

## D/E/C/A/R/A/S/



D. MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, tem estado no «centro do furacão» da pobreza daquela região. Ele não recua perante a luta necessária para pôr cobro a todas as injustiças e particularmente essa que se chama baraca e passa por casa para tanta gente. Ainda recentemente ele sugeria no jornal oficial da diocese de Setúbal que em tempos de campanha eleitoral sejam colocados nos bairros de barracas painéis com a legenda «proibida a entrada aos políticos». Repugnante-lhe aquelas cenas de «políticos com meninos sujos ao colo, beijando velhinhas com lágrimas nos olhos, dizendo que aquilo não pode ser e que tudo vai ser melhor...».

**Nota:** Destas três personagens, apenas o bispo de Setúbal não tem eleições à vista.



MATA CÁCERES, presidente da Câmara de Setúbal, comentou a possibilidade de um projecto de instalação de uma fábrica na região ser bloqueado por questões ambientais - ameaça aos ninhos de cegonha e à desova de peixes no estuário do Sado. Entende que «os ninhos de cegonhas e as desovas dos peixes não dão de comer aos trabalhadores». O presidente da Câmara de Setúbal está, também irritado por, não ser possível avançar com uma unidade hoteleira na Serra da Arrábida, igualmente por razões ambientais. «Somos um concelho condenado, pois de um lado temos a Reserva do Estuário do Sado e do outro o Parque Natural da Arrábida. Quem é que aguenta a burocracia do ambiente?»



FERREIRA DO AMARAL, ministro do Comércio e Turismo, foi a Setúbal apresentar o projecto da Ford, a instalar perto de Palmela, um investimento no valor de 20 milhões de contos. Segundo o membro do Governo, a preferência desta empresa pelo local foi uma vitória para Portugal e para o distrito de Setúbal. «O distrito de Setúbal foi desde há muito afectado por uma fama injusta. A quantidade de empresas que estão a preferir o distrito prova que, de uma vez por todas, o distrito de Setúbal já recuperou o seu prestígio». E explicou a presente escolha: «Além dos incentivos legais, a capacidade da nossa mão-de-obra e as infraestruturas foram os aliciantes preferidos pela Ford».

## ÚLTIMA HORA

A UGT alertou em documento hoje divulgado para a perda do poder de compra que representa a evolução dos salários verificada nos primeiros cinco meses do ano corrente. Segundo aquela organização, a situação «é preocupante», dado que os aumentos médios se cifraram nos 9/10 por cento, muito abaixo dos valores da inflação.

### Incêndios já aquecem

Um incêndio de grandes proporções está a queimar desde as 16 horas de ontem uma zona de pinhal do concelho de Seia. O incêndio está a ser combatido por dez corporações de bombeiros da região, num total que já ultrapassa a centena de homens, segundo informou esta manhã ao «DL» uma fonte dos bombeiros de S. Romão.

O fogo foi detectado na freguesia de Vide, não tendo os bombeiros ainda apurado as causas. Também a área ardida não está ainda calculada, mas a mesma fonte disse ao «DL» que seria «muito grande», para o que terá contribuído o forte vento que se fez sentir durante a noite.

Uma fonte do Centro operacional de meios aéreos de combate a incêndios da Lousã disse entretanto à agência Lusa que foram ontem detectados cerca de 20 incêndios de pequenas e médias proporções na região centro do país.

### Extintos dois fogos em Braga e Viseu

Entretanto, foi extinto ao fim do dia de ontem um incêndio que atingiu diversas áreas dos concelhos de Nelas e de Viseu, tendo mesmo ultrapassado as margens do rio Dão.

Tendo envolvido um total de 50 homens das corporações de Nelas, Canas de Senhorim, Municipais e Voluntários de Viseu, o combate às chamas contou com a ajuda de aviões e um helicóptero do Centro de Prevenção de Incêndios daquela cidade.

Não foi, entretanto, detectada a origem do sinistro, estando entretanto a ser calculada a área que foi consumida pelas chamas.

Este fogo foi detectado na tarde de Domingo e prontamente controlado, mas deve ter-se reacendido durante a madrugada e manhã de ontem.

Também ontem à noite, cerca das 22 horas, foi considerado extinto um outro incêndio que tinha deflagrado no Domingo no Monte de São Filipe. Este fogo consumiu cerca de 10 hectares de mato e pinhal da região de Braga e chegou mesmo a ameaçar a mata do convento de Tibães.